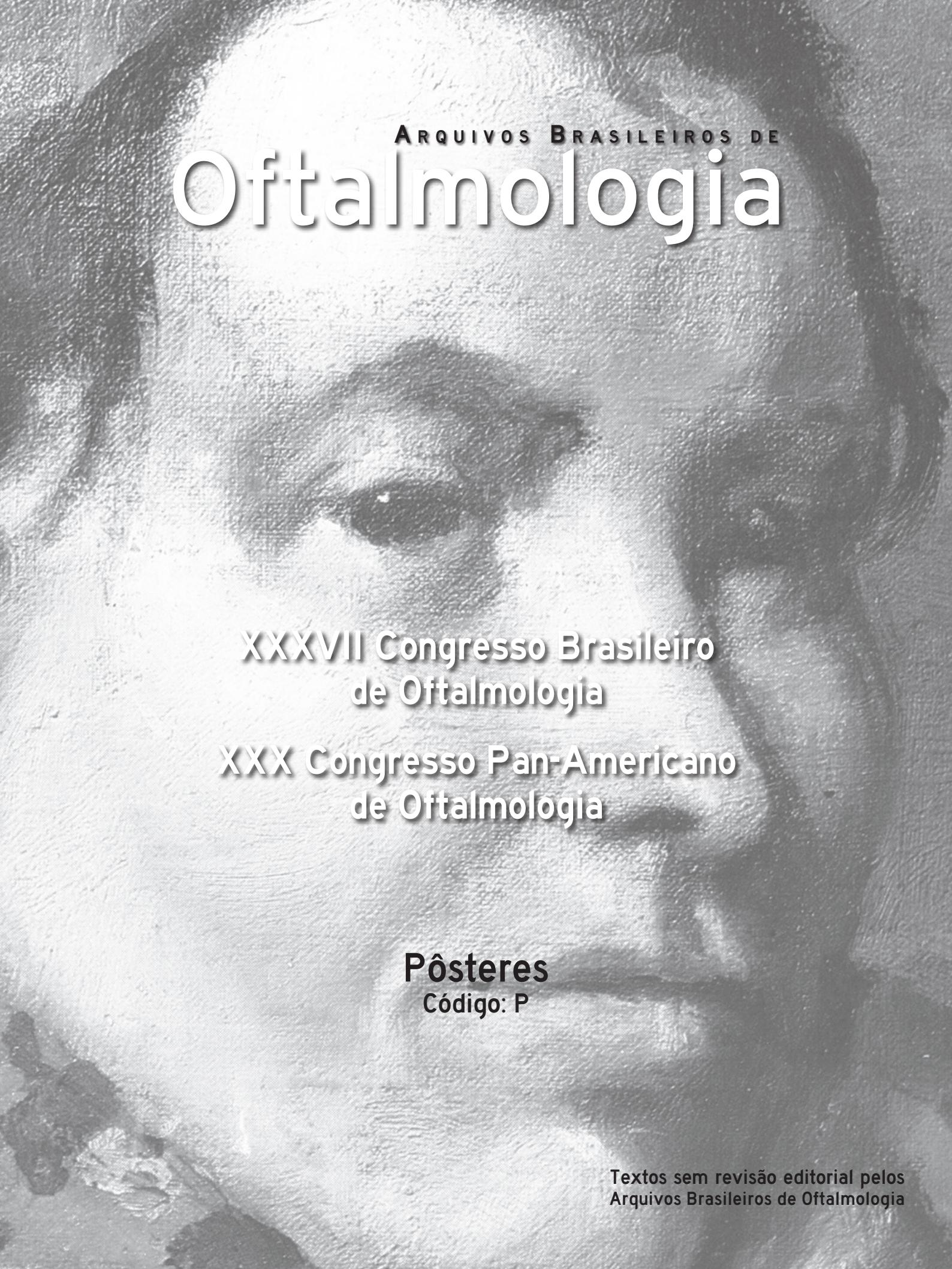


ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia



**XXXVII Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

**XXX Congresso Pan-Americano
de Oftalmologia**

Pôsteres
Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

PANORAMA ATUAL DA DOAÇÃO DE CÓRNEA NO ESTADO DA BAHIA

Ricardo Quadros da Silva Costa, Bernardo G. L. Guerra, Isabela C. G. B. de Almeida, Lívia M. N. Moitinho, Maiara Costa Hita

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA), Banco de Olhos do Estado da Bahia - Salvador (BA)

Objetivo: Delinear o cenário da doação de córnea na Bahia entre 2009 e 2012. **Método:** Estudo observacional de caráter retrospectivo, com dados secundários do Banco de Olhos da Bahia. **Resultados:** O total de córneas captadas foram 376, 288, 292 e 402 correspondentes respectivamente aos anos de 2009 a 2012. Nos dois primeiros anos, a totalidade dos tecidos capitados na Bahia originou-se da grande Salvador. Em 2011, apenas 6 córneas não foram captadas na capital, sendo 4 de Vitória da Conquista e 2 de Barreiras. Já em 2012 foram recebidas de acordo com suas mesorregiões: 212 (53%) córneas (região metropolitana de Salvador), 114 (28%) (centro sul), 62 (15,5%) (sul), 8 (2%) (centro norte) e 6 (1,5%) (extremo oeste). **Conclusões:** Entre janeiro de 2009 e novembro de 2011, somente a capital possuía captação de córneas, resultando numa enorme dificuldade logística para a captação das córneas do interior baiano. Com isso, potenciais doadores de córneas foram perdidos. No final de 2011, iniciou-se um processo que associava tanto serviços privados de oftalmologia, quanto do próprio estado, treinando equipes e interiorizando a captação. Esta medida vem demonstrando-se eficiente, visto que entre 2011 e 2012 houve um incremento de 3.066%, passando de 6 para 190 captações no interior do estado. Inferimos, assim, que ambas as partes foram beneficiadas com essa atitude, tanto os profissionais da saúde que receberam treinamento para atuar nesta área, gerando emprego e fixando esses trabalhadores em diversas regiões do interior, quanto o Banco de Olhos da Bahia que, apesar do decréscimo verificado na região metropolitana de Salvador no período, agora tem em seu total de córneas ampliado pelo interior do estado, diminuindo assim a possibilidade sazonal da diminuição de córneas captadas e podendo assim se organizar para melhor atender a população de todo o estado.

P 002

PREVALÊNCIA DE CÓRNEAS DESCARTADAS POR INFILTRADO ESTROMAL EM DOADORES DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS NO RIO GRANDE DO NORTE

Anna Flávia Campos Ferreira Silveira, Harim Revoredo, Rayssa de Fátima Farias da Costa Gabino, Regina Cláudia, Renato Brito, Rodrigo Rodrigues, Uchoandro Bezerra Costa Uchoa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

Objetivo: Avaliar o número de córneas descartadas por infiltrado estromal em pacientes doadores de múltiplos órgãos, que obrigatoriamente ficaram em CTI, no ano de 2012 no Rio Grande do Norte. **Método:** Foi realizado estudo retrospectivo com análise de prontuários de pacientes doadores de córneas no Banco de Olhos do Rio Grande do Norte de janeiro a dezembro de 2012. **Resultados:** Das 285 córneas doadas no ano de 2012 no Rio Grande do Norte, 69 eram de doadores de múltiplos órgãos e 216 doadores de córneas apenas. Foram descartadas 100 córneas, sendo 28% por infiltrado corneano, além de outras causas como sorologia positiva ou falta de sorologia (25%), prazo expirado (28%), causa infeciosa (10%) e causa da morte desconhecida (9%). Os doadores de múltiplos órgãos tiveram 32% (22) das córneas descartadas por infiltrado estromal e os doadores de córneas apenas tiveram 0,03% (6), sendo assim, do total das 28 córneas descartadas por infiltrado estromal, 22 (78%) eram de doadores de múltiplos órgãos e 6 (22%) de doadores de córnea. **Conclusões:** A falta de córneas para transplantes ainda é uma realidade no Brasil, portanto, existe a tendência de se aceitar todas as doações e só depois aplicar critérios de seleção, que promovem o descarte de algumas córneas. Em nosso Banco de Olhos, a média de aproveitamento foi de 64,91% no ano de 2012, superior à média americana, de 50%. A prevalência de infiltrados como responsável pela maioria dos descartes em pacientes doadores de múltiplos órgãos, bem como o relevante dado de que 78% das córneas descartadas por infiltrados foram provenientes de doadores de múltiplos órgãos, chama a atenção para os cuidados necessários às córneas de pacientes internados em CTI.

P 003

ANÁLISE DOS RESULTADOS VISUAIS NA UTILIZAÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR TÓRICA EM CIRURGIA DE CATARATA

Nayara Teixeira Flügel, Astor Grumann Júnior, Pedro Augusto da Luz Santa Rita

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Florianópolis (SC), Centro Oftalmológico de Diagnose e Terapêutica (CODT) - Florianópolis (SC)

Objetivo: Avaliar os resultados pós-operatórios da utilização de lente intraocular (LIO) tórica durante a cirurgia de catarata. **Método:** Estudo retrospectivo, transversal, analítico de 95 olhos de 67 pacientes portadores de catarata, submetidos à facoemulsificação com colocação da LIO tórica Acrysof (Alcon Laboratories, INC, Forth Worth, Texas) no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012. Para fins de análise foi considerado como sucesso quando o astigmatismo residual $\leq 0,75$ dioptrias. O teste de Wilcoxon para amostras correlatas foi utilizado para comparação de amostras não paramétricas, enquanto o teste T Student para amostras com distribuição normal. Foi admitido $p \leq 0,05$ como nível de significância. **Resultados:** Na amostra estudada de 95 olhos não houve diferença entre sexo ou lado acometido. A média de idade da população foi de 73,00 ($\pm 10,87$), variando de 48 a 94 anos. O componente esférico pré-operatório médio foi de +0,87 ($\pm 2,89$), já o componente cilíndrico médio foi de -1,53 ($\pm 2,89$), com um predomínio do eixo contra a regra (51,6%). A acuidade visual logarítmica (logMAR) pré-operatória média foi de 0,32 ($\pm 0,26$). O sucesso cirúrgico (astigmatismo residual $\leq 0,75$ dioptrias) foi obtido em 71 olhos (74,3%), havendo uma diminuição significativa ($p < 0,01$) do componente cilíndrico médio e da acuidade visual logarítmica pós-operatórios, com valores respectivos de -0,61 ($\pm 0,56$) e 0,08 ($\pm 0,14$). **Conclusões:** As lentes tóricas mostraram-se seguras e reproduutíveis quanto aos resultados pós-operatórios, tornando-se uma opção importante para obtenção de excelência nos resultados refratométricos finais.

P 004

BIOMETRIA ULTRASSÔNICA DE NÃO CONTATO COM INTERFACE DE METILCELULOSE

Sabine de Lucena Martins Ferreira, Abrahão da Rocha Lucena, Daniel da Rocha Lucena, Descartes Rolim de Lucena, Karine Limeira Lima Costa, Rafaela Limeira Lima Costa

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE)

Objetivo: Verificar homogeneidade das medidas ecobiométricas do comprimento axial do olho utilizando uma interface de 0,05 ml de metilcelulose entre a sonda e a córnea e comparar com a medida tradicional de contato sonda córnea. **Método:** Realizou-se um estudo de acurácia, observacional prospectivo. Avaliou-se 180 olhos de 90 indivíduos que procuraram o serviço para realizar facectomia em ambos os olhos. Foram coletados dados referentes a sexo, idade, ceratometria, comprimento axial (AL) e a medida da lente intraocular (LIO) em dioptrias (D) pela fórmula de SRKT. A pesquisa foi previamente autorizada pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Christus. Os dados foram registrados em planilha e avaliados pelo programa SPSS. **Resultados:** A ceratometria média dos olhos examinados foi de $43,42 \pm 1,61$. No cálculo da LIO pela medida ecobiométrica de contato corneano se observou uma média de $+22,88 \pm 2,71$ D, já com a interface de metilcelulose a média foi de $21,01 \pm 2,95$ D ($p=0,00$). Houve uma boa correlação ($r=0,626$) nas medidas do número das LIOs pelos dois métodos, com uma diminuição média de 1,87 D em seu poder na medida com a interface de metilcelulose. O AL na ecobiometria de contato corneano apresentou uma média de $22,78 \pm 0,97$ mm, já com a interface de metilcelulose a média foi de $23,27 \pm 0,91$ mm ($p=0,000$). Quanto ao desvio padrão do AL, parâmetro que verifica a homogeneidade das medidas, observou-se no método de contato corneano média de $0,063 \pm 0,078$ mm e para medidas com interface de metilcelulose $0,076 \pm 0,105$ mm ($p=0,061$). Avaliando se houve correlação entre os dois métodos de medida do AL se percebeu de maneira fraca ($0,115$; $p=0,025$). **Conclusões:** Não houve diferença na homogeneidade das medidas ecobiométricas com uma interface de metilcelulose entre a sonda e a córnea versus com contato direto sonda córnea.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 005**INCIDENCE OF POSTERIOR CAPSULE OPACIFICATION OF A FOLDABLE HYDROPHILIC IOL**

Priscilla de Almeida Jorge, Bruna Ventura, Camila Ventura, Delano Jorge, Marcelo Ventura, Newton Kara-Júnior, Wagner Lira

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a incidência da opacidade da cápsula posterior (OCP) na lente intraocular (LIO) acrílica hidrofílica loflex (Mediphacos, Minas Gerais, Brasil), quatro anos após a cirurgia. **Método:** Cinquenta e oito olhos selecionados aleatoriamente foram examinados quatro anos após a cirurgia de catarata com implante da LIO loflex, em uma campanha comunitária para pessoas carentes. A técnica cirúrgica utilizada foi a mesma para todas as cirurgias, realizadas pelo mesmo cirurgião, com capsulotese curvilínea contínua e aspiração cortical completa. A LIO loflex foi implantada em todos os olhos. Os dados da acuidade visual (AV) no pré-operatório e 30 dias após a cirurgia foram coletados a partir dos prontuários dos pacientes. Todos os pacientes foram examinados sob midriase a fim de detectar OCP. **Resultados:** A idade média dos pacientes sem OCP foi $74,6 \pm 9,5$ anos, e foi $70,3 \pm 15$ anos nos pacientes com OCP. A AV variou de movimentos de mão (MM) até 0,3 logMAR no pré-operatório. Um mês após a cirurgia todos os pacientes haviam obtido melhora da AV, exceto dois pacientes por causa de glaucoma e degeneração macular. Quatro anos após a cirurgia 39 olhos (67%) dos 58 examinados tinham OCP. Vinte e quatro olhos (41,3%) tiveram piora da AV por causa da OCP e foram encaminhados para capsulotomia por Nd:YAG laser; 3 olhos (5,1%) tiveram piora da AV por causa de glaucoma, degeneração macular e opacificação da LIO, respectivamente. Os 12 olhos (20,7%) restantes tiveram OCP discreta, mantendo a AV inalterada. **Conclusões:** Esse estudo encontrou uma alta incidência de OCP na LIO loflex quatro anos após a cirurgia. Outros estudos ainda são necessários para melhor compreensão dos fatores relacionados a esse resultado.

P 006**INCISÕES CORNEAIS COM E SEM SULCO PRÉVIO NA FACOEMULSIFICAÇÃO: ESTUDO DA PERMEABILIDADE**

Victor Dias Bergamasco, Gustavo Ricci Malavazzi, Richard Yudi Hida, Victor Andrigueti Coronado Antunes

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Verificar a permeabilidade ao azul tripan das incisões principais, com sulco prévio e sem sulco prévio, no final da cirurgia de facoemulsificação comparando ao controle. **Método:** Tratou-se de um estudo prospectivo, aleatório, observacional e mascarado, no qual foram incluídos 52 olhos com indicação de facetectomia, que foram aleatorizados em três grupos: sem sulco prévio A, com sulco prévio B e controle C. O azul tripan foi instilado na superfície ocular ao final das cirurgias dos grupos A e B e lavado após dois minutos. Os pacientes do grupo controle C não receberam corante ao final do procedimento. Uma amostra do conteúdo da câmara anterior de cada paciente foi coletada e analisada através de cromatografia líquida de alta performance para a detecção do corante. O processamento laboratorial de cada amostra gerou um gráfico contendo um pico referente à concentração do azul tripan. A média das áreas dos picos de cada amostra foi comparada ao grupo controle através do teste não paramétrico de Mann-Whitney. **Resultados:** Ao comparar o grupo sem sulco prévio ao controle, constatou-se diferença estatística ($p=0,0448$). Não houve diferença estatística na comparação do grupo com sulco prévio e controle ($p=0,1800$). **Conclusões:** Ao comparar-se os grupos em estudo (A e B) ao grupo controle, constatou-se haver diferença estatística ($P=0,0448$) apenas no grupo que não recebeu sulco prévio na construção da incisão. Verificou-se assim que, mesmo em olhos hipertônicos, com incisões hidratadas lateralmente e teste de Seidel negativo, a ausência do sulco prévio é um fator que determina ingresso do corante na câmara anterior desses pacientes. Em contrapartida, não foi observada diferença estatística ($p=0,1800$) entre o grupo que recebeu sulco prévio e o grupo controle, isto pode indicar que a presença do sulco prévio na incisão principal é um fator importante para aumentar seu selamento.

P 007**QUALITY OF LIFE EVALUATION AFTER IMPLANTATION OF AN INTRAOCULAR LENS AFTER CATARACT EXTRACTION THROUGH MICROINCISION**

Fábio Ribeiro Colombo, Flávio Hirai, Luiz Otávio Guarnieri, Maria Flávia Ribeiro, Milton Yogi, Natália Valdrighi

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate visual function and quality of life in cataract patients that underwent phacoemulsification and were submitted to a clear corneal microincision surgery of 2.2 mm and that were submitted to Miniflex IOL implant. **Method:** This study is a analysis of 30 individuals that underwent traditional phacoemulsification with microincision and Miniflex IOL implant. The National Eye Institute Visual Functioning Questionnaire - 25 (VFQ-25) was administered before and after the surgery. Composite score was calculated. **Results:** Data of 18 individuals were complete and analyzed. Mean (SD) pre-operative score was 78.83 (6.0) and approximately one month after surgery mean (SD) score increased to 88.99 (8.92) ($p=0.051$). **Conclusions:** Individuals reported better vision-related quality of life after microincision cataract surgery measured by the NEI-VFQ-25 questionnaire.

P 008**SERIAL SPECULAR MICROSCOPY, PACHYMETRY AND INTRAOCCULAR PRESSURE IN PATIENTS SUBMITTED TO CONGENITAL CATARACT SURGERY**

Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Bruna V. Ventura, Marcelo C. Ventura, Tiago F. Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Purpose: To investigate endothelial cell density and morphology, central corneal thickness (CCT) and intraocular pressure (IOP) in congenital cataract patients in the first 2 months after phacoaspiration with primary lens implantation. **Method:** This prospective study included congenital cataract patients between 2 and 18 years of age that underwent phacoaspiration with primary IOL implantation in the Altino Ventura Foundation. The patients were submitted to specular microscopy, pachymetry and tonometry before surgery, and on the 15th, 30th and 60th postoperative day. **Results:** Thirteen eyes (13 patients) were included in the study. Patients' mean age at surgery was 7.3 ± 1.9 years. The endothelial cell density, coefficient of variation and hexagonality were similar in all 4 measurements ($P=0.102$; $P=0.284$; $P=0.946$, respectively; Friedman test). There was no statistically significant variation in CCT after surgery ($P=0.129$; Friedman test). The mean IOP before surgery, and on the 15th, 30th and 60th postoperative day was 8.8 ± 2.7 mmHg, 11.3 ± 2.4 mmHg, 12.4 ± 4.2 mmHg and 10.8 ± 2.3 mmHg, respectively. The increase in IOP after surgery was not statistically significant ($P=0.746$; Friedman test). **Conclusions:** Congenital cataract surgery did not significantly modify endothelial cell characteristics, IOP and corneal thickness in the first 2 months of surgery.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 009

COMPARISON OF KERATOMETRY AMONG SEVEN TOPOGRAPHERS

Ramon Antunes de Oliveira, Cláudia Francesconi, Huber Martins Vasconcelos, Luís Felipe Brenner, Tiago Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: This study correlates the corneal keratometry in seven different topographers, either from Placido disk, Scheimpflug or optical interferometry keratometry. **Method:** Sixteen healthy volunteers were included. None of them had history of corneal disease, wore contact lens or had eye surgery. One eye was excluded due to post-traumatic leukoma. Both eyes were evaluated in seven different devices in a single visit: two optical interferometry biometers (IOL Master Zeiss Biometer, Haag-Streit Lenstar); two Scheimpflug topographers (Oculus Pentacam, Wavelight Allegro Topolyzer) and three Placido disk topographers (Wavelight Allegro Oculizer, Atlas Corneal Topography and CSO Corneal topographer). Flat corneal curvature (K1), steep corneal curvature (K2) and mean simulated keratometry (Sim K) were evaluated. **Results:** Keratometry of 31 eyes among all different devices were not significantly different (K1, K2 or Sim K). Besides that, corneal curvatures were slightly flatter in Lenstar than other devices. The devices were compared in pairs, and displayed in a 95% interval of confidence. Atlas and CSO had a variation of $0.20 \text{ D} \pm 0.57$. IOL Master and Lenstar demonstrated a variation of $0.80 \text{ D} \pm 0.23$. The difference was bigger as higher the curvature became. Atlas and Pentacam showed strong correlation $0.00 \text{ D} \pm 0.50$. IOL Master and Atlas had a difference of $0.17 \text{ D} \pm 0.36$. IOL Master and Pentacam showed good correlation of $0.17 \text{ D} \pm 0.28$. Lenstar and CSO were the two devices with higher difference among all of them: $0.84 \text{ D} \pm 0.59$. **Conclusions:** The accuracy of keratometry measurements among all devices had a strong correlation ($< 1 \text{ D}$) for optical biometers, Placido disk or Scheimpflug-based devices. The keratometry obtained with Lenstar tended to hypoestimate the Sim K in 0.85 D . Although these results were not statistically different, it could be clinically significant.

P 010

INFLUENCIA DEL ALINEAMIENTO DEL EXAMEN EN EL EJE DEL ASTIGMATISMO ANTERIOR Y TOTAL DE LA CÓRNEA Y DE LOS LÍOS TÓRICAS

Carlos Guillermo Arce Arce

Práctica Privada - Campinas (SP)

Objetivo: Mostrar que el alineamiento de las topografías puede cambiar el eje del astigmatismo y la influencia de esta observación en el cálculo de LIOs tóricas. **Método:** Fueron realizados exámenes alineados a la primera imagen de Purkinje reflejada en la córnea con el sistema de análisis de segmento anterior con duplo Scheimpflug y Plácido en córneas normales en preoperatorio de cirugía refractiva y de catarata o con queratocono. Los datos fueron posteriormente alineados al centro de la pupila. Se comparó el eje de ambos alineamientos y se relacionó con la distancia kappa determinada por el Galilei G4. Se realizó también una revisión del alineamiento usado por diversos equipos disponibles en el mercado. **Resultados:** El meridiano y valor del eje del astigmatismo puede variar desde 0° a 40° de acuerdo al alineamiento del examen y/o de los datos obtenidos. Las diferencias de eje entre los exámenes realizados a la primera imagen de Purkinje y los datos alineados al centro de la pupila parecen ser influenciadas por la distancia kappa. **Conclusiones:** El centro de los datos y mapas mostrados no es el mismo en los diversos equipos disponibles en el mercado que miden el astigmatismo corneano. Así como la posición del paciente, el alineamiento de los datos y/o mapas también puede cambiar el eje del astigmatismo explicando por qué diferentes equipos pueden dar diferentes ejes y valores del cilindro de las superficies anterior y posterior o de toda la córnea. Esta importante pero poco reconocida observación debe mejorar el planeamiento de LIOs tóricas, estimular el empleo de medidas obtenidas con el mismo alineamiento usado en el acto operatorio y entender el porqué de resultados con astigmatismo residual.

P 011

PRK COM MITOMICINA C PARA CORREÇÃO DE ERRO RESIDUAL APÓS LASIK COM FEMTOSEGUNDO

Renata Godinho Alves Valle, Beatriz A. F. Gomes, Daniela Conti, Haroldo V. Moraes, Ivana Dias de Almeida Pinto, Marcony R. Santhiago

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Analisar os resultados de ceratectomia fotorrefrativa (PRK) com mitomicina C (MMC) para correção de erro residual após LASIK com femtosegundo e flap fino. **Método:** Uma análise retrospectiva foi realizada em 1.298 olhos de 688 pacientes tratados com LASIK utilizando o laser de femtosegundo e flap fino (alvo 100 a 110 µm) para identificar os olhos, onde não foi possível levantar o flap sem risco de danificá-lo devido a intensa cicatrização no leito estromal e PRK com MMC para correção do erro residual. **Resultados:** O estudo incluiu 13 olhos submetidos a PRK com MMC para correção do erro residual após LASIK com femtosegundo e flap fino. O tratamento foi realizado $10,3 \pm 3,3$ meses após o LASIK com femtosegundo original. Depois do novo tratamento, 84,6% dos olhos alcançaram 20/25 ou melhor de acuidade visual não corrigida. A acuidade visual manteve-se estável durante o tempo de seguimento (aproximadamente seis meses). Após a cirurgia, 76,93% dos olhos retratados com PRK estavam dentro de 0,5 D de erro refrativo alvo. Seis meses depois de retratamento, um olho perdeu uma linha de acuidade visual. 92,3% dos olhos permaneceram inalterados ou melhoraram após a cirurgia. **Conclusões:** Este estudo fornece evidência clínica de que PRK com MMC para correção de erro residual após LASIK com femtosegundo e flap fino alcança resultados clínicos excelentes e é uma opção segura quando levantar o flap original não é possível.

P 012

ALTERAÇÃO BILATERAL DO PERFIL IMUNOLÓGICO E PLEXO NERVOSO SUB-BASAL EM PORTADORES DE HERPES ZÓSTER OFTÁLMICO UNILATERAL

Bernardo Menelau Cavalcanti, Andrea Cruzat, Deborah Pavan-Langston, Erik Samayo, Pedram Hamrah

Massachusetts Eye and Ear Infirmary - Boston (MA) - EUA

Objetivo: Analisar as alterações bilaterais das células imunes e do plexo nervoso sub-basal da córnea em pacientes com herpes zóster oftálmico, através da microscopia confocal a laser in vivo (LCM), bem como sua correlação com a sensibilidade corneal. **Método:** Vinte e quatro olhos de 24 pacientes com HZO, e respectivos olhos contralaterais não afetados foram avaliados e comparados com grupo controle (n=24). Os olhos dos pacientes e do grupo controle foram submetidos ao exame de LCM (Heidelberg Retina Tomograph 3/Rostock Cornea Module) bem como estesiometria corneal (Cochet-Bonnet) na região central da córnea. As imagens obtidas pela microscopia foram quantificadas para presença de células dendríticas (DCs) e plexo nervoso sub-basal corneal. **Resultados:** Tanto o olho afetado quanto o contralateral dos pacientes com HZO apresentaram um aumento significativo de DCs na região central em comparação com o grupo controle ($147,4 \pm 33,9$; $120,1 \pm 21,2$; e $23,0 \pm 3,6$ células/mm 2 ; p=0,001). Em ambos os olhos, foi identificada uma redução importante dos parâmetros do plexo nervoso sub-basal em relação à densidade de nervos totais ($9.052,6 \pm 1.151,8$; $14.959,8 \pm 903,2$; e $22.851,4 \pm 661,4$ µm/mm 2 ; respectivamente p<0,001), número de nervos totais ($5,8 \pm 0,9$; $11,9 \pm 1,2$; e $26,6 \pm 1,2$ n/imagem; p<0,001), número de troncos principais ($2,4 \pm 0,3$; $3,8 \pm 0,3$; e $4,4 \pm 0,2$; p<0,001) e número de ramos secundários ($3,4 \pm 0,7$; $8,2 \pm 1,1$; e $22,2 \pm 1,2$; p<0,001) em relação ao grupo controle. A densidade de DCs apresentou correlação negativa com a densidade de nervos totais ($R=-0,43$; p<0,001). Ademais, a redução do plexo nervoso sub-basal apresentou uma correlação positiva com a sensibilidade corneal ($R=0,63$; p<0,001). **Conclusões:** Pacientes com HZO unilateral apresentam significante aumento bilateral de células imunes assim como redução do plexo nervoso sub-basal.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 013**ANALYSIS OF LOW-ENERGY AND HIGH-FREQUENCY FEMTO-SECOND LASER FOR THE CONSTRUCTION OF DONOR CORNEAL LAMELLAE**

Gustavo Victor de Paula Baptista, Milton Ruiz Alves, Roberto Pineda, Sidney Júlio de Faria e Sousa, Walton Nóbrega

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate the efficacy and reliability of a low-energy femtosecond laser with a high repetition rate for construction of deep anterior corneal lamellae. **Method:** This was a prospective laboratory investigation. Twenty-five human corneal buttons were femtosecond laser cut to create thick anterior lamellae (diameter, 10 mm; thickness, 500 µm). The laser cuts were made using an LDV® femtosecond laser in a Ziemen® anterior chamber. To obtain a better edge, the lamellae were trephined with an 8-mm trephine (Katena®). The central corneal thickness and of the anterior lamellae were measured using a Mitutoyo® thickness gauge with an accuracy of 0.001 mm. **Results:** The central thickness of the 25 corneas ranged from 500 to 705 µm (mean, 584 ± 51 µm). The thickness of the anterior lamellae ranged from 420 to 480 µm (mean, 455 ± 12.7 µm). The thickness of the posterior lamellae ranged from 30 to 250 µm (mean, 129 ± 52.8 µm). There were no discrepancies between the observed and expected diameters of the lamellae, and all laser cuts were round. The lamellar interfaces appeared regular by surgical microscopy. There were no cases of inter-lamellar adhesion. **Conclusions:** The LDV® femtosecond laser appears to be a safe and reliable instrument for cutting deep anterior lamellae from donor corneoscleral buttons. Minimal variation in donor lamellar depth with the laser will be useful for creating donor corneal tissue for deeper anterior lamellar keratoplasty or endothelial keratoplasty surgery or both from a single donor cornea.

P 014**APLICAÇÃO DE BEVACIZUMABE SUBCONJUNTIVAL EM PTERÍGIO RECIDIVADO**

Larissa Rossana Souza Stival, Anelise Medeiros Lago, João Jorge Nassaralla Júnior, Márcia Leite Machado, Marisa Novaes Falleiro Chaves de Figueiredo, Ricardo Henrique Goulart Bittar

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: O fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) tem-se mostrado aumentado em pterígio primário e recidivado, sugerindo que, direta ou indiretamente, está envolvido na sua patogênese. Este estudo avalia o efeito da aplicação subconjuntival de bevacizumabe (anti-VEGF) em pacientes com pterígio recidivado. **Método:** Este estudo consiste em um ensaio clínico prospectivo envolvendo 36 olhos com pterígio recidivado. Inicialmente, os pacientes responderam a um questionário sobre a história da doença, foi realizado a medida dos pterígios e classificação de acordo com o critério Tan, além de tonometria, biomicroscopia e fundoscopia. Realizou-se aplicação de 0,5 ml de bevacizumabe subconjuntival e acompanhamento com 2, 7, 30 e 60 dias após a aplicação. As medidas do pterígio foram realizadas (em mm) além de avaliação do comportamento de acordo com o critério Tan. Tonometria, biomicroscopia e fundoscopia foram realizadas durante todas as etapas. **Resultados:** Dos 36 pacientes examinados, 30,6% apresentaram pterígio recidivado em ambos os olhos, sendo 47,2% em olho esquerdo e 22,2% em olho direito. A idade média foi 58,75 anos (SD 10,98 anos), e metade dos pacientes eram do sexo masculino. Houve predominância de pacientes do interior 55,6% do que os da capital goiana (44,4%). Mais da metade dos pacientes (58,3%) apresentavam história familiar de pterígio. Houve uma diferença estatisticamente significante entre os tamanhos dos pterígios em todos os intervalos ($p < 0,05$) e a classificação de Tan diminuiu após 7 dias da aplicação. **Conclusões:** Notou-se aparecimento de sinais e sintomas locais e transitórios sem qualquer repercussão clínica. A injeção subconjuntival de bevacizumabe mostrou ser eficiente em tratamento de pacientes com pterígio recidivado, sem alterações locais significantes ou efeitos locais adversos.

P 015**AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE CORNEANA APÓS "CROSSLINKING" EM PORTADORES DE CERATOCONE**

Anelise de Medeiros Lago, Belquiz Rodrigues do Amaral Nassaralla, João Jorge Nassaralla Júnior, Larissa Rossana Souza Stival

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: Avaliar as mudanças na sensibilidade da córnea após "crosslinking" em pacientes com ceratocone inicial. **Método:** Trinta e oito olhos de 19 pacientes (11 mulheres, 8 homens) foram incluídos em um estudo clínico prospectivo não randomizado. A média de idade dos pacientes foi de $22 \pm 2,7$ anos (18-26 anos), média de paquimetria da córnea foi $478 \pm 24,8$ µm (440-508 µm). Os critérios de inclusão foram ceratocone inicial progressivo bilateral, córnea transparente e espessura >440 µm. O "crosslinking" foi realizado da seguinte maneira: após a remoção do epitélio, foi instilado solução de riboflaviniso-ósmostolar 0,1% a cada 3 minutos, durante 30 minutos. Irradiação UVA (3 mW/cm²) foi realizada por mais 30 minutos, mantendo a instilação de riboflaviniso a cada 5 minutos. Usando o estesiômetro Cochet-Bonnet a sensibilidade corneana foi medida no pré-operatório, após 7 dias, e uma vez por mês após a cirurgia até a recuperação do nível de base pré-cirúrgica. Os níveis normais de sensibilidade da córnea central foram considerados acima de 40 mm. **Resultados:** A sensibilidade corneana gradualmente voltou aos níveis pré-operatórios em todos os olhos tratados. A média da sensibilidade corneana central foi $52,24 (\pm 6,441)$, $24,08 (\pm 7,786)$, $38,29 (\pm 4,236)$, $42,50 (\pm 3,020)$, $50,00 (\pm 3,075)$, e $52,50 (\pm 2,788)$ mm antes da cirurgia, em 7 dias, e com 1, 2, 3 e 4 meses após a cirurgia, respectivamente. Os níveis normais de sensibilidade da córnea, mas não da base dos níveis pré-operatórios, foram observados dois meses após a cirurgia ($p=0,000$). Níveis pré-operatórios foram observados três meses ($p=0,081$) e quatro meses após a cirurgia ($p=0,817$). **Conclusões:** Os resultados sugerem que após o "crosslinking" a sensibilidade corneana permaneceu diminuída por até três meses, havendo recuperação progressiva até o quarto mês pós-operatório.

P 016**AVALIAÇÃO LABORATORIAL DE PACIENTES COM CONJUNTIVITE NEONATAL**

Michelle de Lima Farah, Júlia de Lima Farah, Maria Cecília Zorat Yu, Murillo Santinello, Paulo José Martins Bispo, Walton Nóbrega

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Analisar os resultados dos exames laboratoriais de bacterioscopia, imunofluorescência direta para *Chlamydia* spp e cultura para bactérias aeróbias de pacientes com conjuntivite neonatal e avaliar a necessidade da coleta de amostras de ambos os olhos. **Método:** Foi realizada análise retrospectiva dos resultados dos exames laboratoriais de 470 neonatos no período de 2002 a 2012 registrados no banco de dados do Laboratório de Microbiologia do Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/EPM. **Resultados:** Dos 470 pacientes incluídos nesta pesquisa foram estudadas amostras de 750 olhos. Sendo analisadas 450 bacterioscopia com 150 exames positivos, 664 imunofluorescências diretas para *Chlamydia* spp com 337 resultados positivos e 406 culturas para bactérias com 288 cultivos positivos. Foram identificadas 433 espécies bacterianas. O total de olhos submetidos aos três exames foi de 271, imunofluorescência e bacterioscopia 108, imunofluorescência e cultura 64, bacterioscopia e cultura 74, apenas bacterioscopia em 6 pacientes, somente imunofluorescência em 224 e apenas cultura em 12. Dos 664 exames realizados de imunofluorescência para *Chlamydia* spp, 240 pacientes tiveram resultado positivo em ambos os olhos e 8 em apenas 1 olho. 12 pacientes submetidos a exames bilaterais tiveram resultado positivos em apenas 1 olho. Nos cultivos bacterianos, detectou-se muitos cocos Gram positivos provavelmente componentes da microbiota normal. Ressalta-se, porém algumas cepas de bactérias potencialmente patogênicas como *Haemophilus* spp (4,15%), *Pseudomonas* spp (1,61%), *Streptococcus* spp (6,23%) e *Neisseria* spp (0,46%). **Conclusões:** Recomenda-se a colheita de material de ambos os olhos dos pacientes portadores de conjuntivite neonatal bem como a realização de bacterioscopia, imunofluorescência direta para *Chlamydia* spp e cultura para bactérias, sendo importante a correlação clínico laboratorial.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 017

CERATOPLASTIA LAMELAR ANTERIOR PROFUNDA COM A UTILIZAÇÃO DETUNELIZADOR MANUAL: RESULTADOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS

Mário Henrique Camargos de Lima, Alex Roque Rizzi, Débora Camargos de Lima, Fernando Betty Cresta, Mariana Machado Hermeto, Milton Ruiz Alves, Rosângela Aparecida Simoceli, William Camargos de Lima

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: No presente trabalho adotamos uma técnica manual de dissecção que utiliza um instrumental semelhante ao utilizado no implante de anéis corneanos intraestromais. Com a utilização da tomografia de coerência óptica do segmento anterior (Visante-OCT) avaliou-se a espessura do leito residual e sua influência na melhor acuidade visual corrigida (AVCC). **Método:** Trata-se de estudo de série de casos com intervenção em que foram avaliados os resultados anatômicos e funcionais de 16 olhos de 14 pacientes submetidos a transplante lamelar anterior profundo utilizando a técnica descrita por Ferrara. A espessura do leito residual após a realização do DALK foi avaliada no pós-operatório utilizando-se um tomógrafo de coerência óptica do segmento anterior (OCT) Visante. A mensuração foi realizada utilizando-se de técnica similar a validada para medida de espessuras de flap de LASIK em cirurgias refrativas. **Resultados:** Na avaliação pós-cirúrgica, as médias e desvios-padrão medidos da acuidade visual com correção (AVCC) foram de $0,34 \pm 0,18$ logMAR (variação 0,09; a 0,60 logMAR); do equivalente esférico de $-4,31 \pm 3,38$ D (variação de +0,25 D a -9,50 dioptrias), da ceratometria central $45,75 \pm 2,77$ D (variação de 41,11 a 52,48 dioptrias) e do astigmatismo corneano $3,19 \pm 2,78$ D (variação entre 0,18 e 11,81 dioptrias). Com relação ao leito residual estromal medido pelo OCT, os valores foram de $67,1 \pm 24,3$ micra (variação de 30 a 109 micra). A correlação estatística (teste de Spearman) entre a AVCC e o leito estromal residual foi de 0,11 (p de 0,67). **Conclusões:** No presente estudo, o transplante lamelar anterior profundo utilizando a técnica de tunelização manual proporcionou bons resultados visuais e anatômicos.

P 018

CHANGING PATTERNS OF CANDIDA KERATITIS IN SÃO PAULO, BRAZIL: A 13-YEAR REVIEW

Júlia de Lima Farah, Ana Luisa Hofling-Lima, Lucimila Luchesi, Maria Cecília Zorat Yu, Paulo José Martins Bispo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To review the distribution of species and current trends of fungal keratitis caused by *Candida* spp. isolates over last 13 years. **Method:** Microbiology records of patients from January 2000 to December 2012 were retrospectively reviewed. Non-duplicate consecutive culture-proven cases of *Candida* keratitis were included

Results: During the study period 75 cases of *Candida* keratitis were identified. The most common specie was *C. albicans* (42.7%) followed by *C. parapsilosis* (36%) and *C. guilliermondii* (12%). Other species including *C. tropicalis* (4%), *C. globosa* (2.7%), *C. glabrata* (1.3%) and *C. pelliculosa* (1.3%) were occasionally isolated. There was a gradual increase in non-albicans *Candida* species coupled with a significant decrease in *C. albicans* recovery. In the first period of 2000-2002, 70% of all *Candida* spp. isolates were *C. albicans*, decreasing progressively in the next periods to 55% in 2003-2005, 42% in 2006-2008 and 33% in 2009-2012. This phenomenon was followed by a substantial increase of non-albicans *Candida* isolates in the 4 periods from 30% in 2000-2002 to 45%, 58% and 67% in the subsequent periods respectively. Among non-albicans *Candida* species, *C. parapsilosis* and *C. tropicalis* were the only species identified in the first 2 periods (00-02/03-05). In the last two periods (06-08/09-12) *C. parapsilosis* remained the most common non-albicans *Candida* while *C. guilliermondii* emerged as the second most frequently specie. Previous history of surgery was found for 44% patients and 14% were contact-lens wearers. Among patients with history of eye surgeries, most (51.5%) underwent corneal transplantation. **Conclusions:** Non-albicans *Candida* species: *C. parapsilosis* and *C. guilliermondii* has as causative agents of fungal keratitis. Clinicians should be aware of this trend as the non-albicans *Candida* species are more likely to exhibit reduced susceptibility to amphotericin B and azole antifungal agent.

P 019

CLINICAL ANALYSIS OF INFECTIOUS KERATITIS UNDERGOING ETIOLOGICAL DIFFERENTIATION BY MULTIPLEX REAL-TIME PCR

Rodrigo Teixeira Santos, Ana Luisa Hofling-Lima, Lucimila Luchesi Jorge, Luís Henrique Lira, Paulo José Martins Bispo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: In this study, we do a clinical analysis of 24 patients with clinical suspicion of infectious keratitis, participating in an investigation that compares conventional microbiologic methods of identification and multiplex real Time PCR assay. The main purpose is to develop and validate a multiplex real Time PCR assay for detection and differentiation of fungal and bacterial DNA directly from corneal scrapings. **Method:** Corneal scraping samples were obtained from the eye of these patients by the same examiners. The clinical signs and symptoms were noted in a confidential file. The conventional microbiologic diagnosis is made by stain and culture, as the routine. The multiplex real Time PCR assay is performed from a sample collected in a buffer solution. **Results:** In partial evaluation, 24 samples of the corneal scrapings with clinically diagnosed of keratitis were pooled. All of the patients had unilateral involvement. Patients had a mean age of 50.17 years (range 13-85 years), 58.33% were female and 41.67% were male. There was no growth of microorganism in 58.33% growth in 37.50% of bacteria and fungi in 4.17%. Of the patients who reported recent use of topical antibiotics, 28.57% had positive cultures, with half that amount of *Pseudomonas aeruginosa*. Cultures positive for bacteria, 77.78% were gram positive - including 42.86% *Staphylococcus* sp, 28.57% *Streptococcus* sp and 28.57% *Corynebacterium* sp - and gram negative were 22.22% - *Pseudomonas aeruginosa*. **Conclusions:** With partial results, we see some trends as the predominance of Gram positive. Less than 10% of the samples were positive in stain and about 60% showed no growth of microorganisms. Thus, the results of real time PCR, with higher sensitivity, can help identify microorganisms keratitis even when no growth by conventional methods of identification and culture.

P 020

COMPARAÇÃO DA PAQUIMETRIA ATRAVÉS DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA, PAQUIMETRIA ULTRASSÔNICA E MICROSCOPIA ESPECULAR

João Feltrin Romano, André Romano, Henrique Vicente Jaqueto, Isabela Feltrin Romano, Pedro Tognetto de Souza Campos, Vitor Gilberto Essi Monticucco

Neovista Oftalmologia - Americana (SP)

Objetivo: Comparar a medida da espessura corneana central (ECC) realizadas com o paquímetro ultrassônico Accutome Accupach V (Accutome, Malvern, PA), paquímetro ultrassônico Ocuscan RXP Alcon (Fort Worth, Texas), tomógrafo de coerência óptica RtVue (Optovue, Fremont, CA) e com o microscópio especular Tomey EM-3000 (Nishi-Ku, Nagoya, Japão). **Método:** Foram obtidos 200 valores da (ECC) de 100 pacientes miopes, hipermetropes e emétropes, excluindo-se usuários de lentes de contato e portadores de doenças oculares. As médias paquimétricas foram analisadas entre si a partir de três métodos diferentes de comparação múltipla de valores; teste de Turkey, método de Newman Keuls e teste de Bonferroni.

Resultados: Após a obtenção dos valores paquimétricos observamos as seguintes médias: paquímetro ultrassônico Accutome Accupach V (PUS1) OD: 544,7 μm /OE: 548,5 μm , paquímetro ultrassônico Ocuscan RXP Alcon (PUS2) OD: 532,4 μm /OE: 535,2 μm , tomógrafo de coerência óptica RtVue (PO) OD: 531,7 μm /OE: 523,7 μm , microscópio especular Tomey EM-3000 (ME) OD: 520,9 μm /OE: 525,4 μm ($P < 0,05$) nos três estudos apenas entre o PUS2 e o PO. Tratando-se do coeficiente de determinação, que mede a qualidade do modelo econômico em relação a sua habilidade de estimar corretamente os valores das variáveis (espessura corneana central) observamos os seguintes resultados: (PUS1) $R^2 = 0,0994$, (PUS2) $R^2 = 0,824$ (PO) $R^2 = 0,826$ e (ME) $R^2 = 0,0735$. Vale lembrar que quanto mais próximo do valor 1 mais fidedignos serão os valores apresentados pelos instrumentos em estudo. **Conclusões:** Concluímos, portanto, que o paquímetro PUS1 possui o melhor coeficiente de determinação, ou seja, uma maior reprodutibilidade seguido pelo PO, PUS2 e finalmente pelo ME, que nos forneceu os valores mais variáveis entre si.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 021**"CROSS-LINKING" DE COLÁGENO CORNEAL EM CRIANÇAS COM CERATOCONE - RESULTADOS APÓS 2 ANOS**

Mirko Jankov, Jonathan Lake, Luiz Geraldo Simões de Assis, Paulo Schor, Sladjana Delevic, Tina Mrakovic, Vesna Jovanovic

Instituto de Oftalmologia da Curitiba - Curitiba (PR), LaserFocus Centre for Eye Microsurgery - Belgrado - Sérvia

Objetivo: Apresentar os resultados do "cross-linking" de colágeno corneal com riboflavina e radiação ultravioleta em crianças e adolescentes com ceratocone após 2 anos. **Método:** Vinte e oito olhos de 17 pacientes do sexo masculino com a idade média de $13,8 \pm 3$ (9 a 18) anos com ceratocone progressivo nos últimos seis meses. BSCVA era $0,44 \pm 0,18$ (0,20 a 0,80), equivalente esférico (SEQ) $-5,54 \pm 2,34$ D (-1,50 a -12,50 D), astigmatismo manifesto (Cyl) $-1,89 \pm 2,26$ D (0 a -7,25 D), e valores ceratométricos máximos (Kmax) $52,77 \pm 2,72$ D (46,75 a 59,50 D). Todos os pacientes foram submetidos a "cross-linking" corneal usando 0,1% riboflavina e UV irradiação de 3 mW/cm². Epitélio foi removido mecanicamente na área maior de 6 mm, córnea impregnada com riboflavina por 15 min, e irradiada com raios UV por 30 min. **Resultados:** Lente de contato terapêutica foi removida após 2,2 dias (1 a 3). Não houve nenhuma complicação pós-operatória. BSCVA melhorou após 3 meses a $0,57 \pm 0,25$ (0,3 a 1,0) (t-teste $p < 0,01$), e continuou melhorando 1 e 2 anos após o tratamento, sem significância estatística ($p = 0,46$). Progressão de ceratocone parou em todos os pacientes. Valores Kmax diminuíram em média $1,81 \pm 1,98$ D (0,37 a 3,88 D) em todos os pacientes após 2 anos. Nenhum olho perdeu linhas de BSCVA, 19 mantiveram, 6 ganharam uma, e 3 ganharam 2 ou mais linhas de BSCVA. **Conclusões:** "Cross-linking" de colágeno corneal em crianças e adolescentes com ceratocone parece mostrar a mesma segurança e eficácia como em adultos, parando a progressão do ceratocone e reduzindo a curvatura em todos os casos em que uma progressão prévia foi descrita.

P 022**ESTUDO DA REPRODUTIBILIDADE DO EXAME DE MICROSCOPIA ESPECULAR DE CÓRNEA EM AMOSTRAS COM DIFERENTES NÚMEROS DE CÉLULAS**

Ricardo Holzchuh, Fernando César Abib, Ilana Maeda Yamakami, Newton Kara-José, Nilo Holzchuh, Richard Yudi Hida

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Demonstrar valores de referência para densidade endotelial (DE), área celular média (ACM), coeficiente de variação (CV) e células hexagonais (HEX). Demonstrar porcentual de células endoteliais (cel) marcadas e desconsideradas no exame ao marcar-se 40, 100 e 150 cel numa única imagem e perfil do intervalo de confiança (IC) das variáveis estudadas ao se considerar 40, 100, 150 e tantas células quantas indicadas pelo programa Cells Analyzer (CA). Demonstrar erro amostral (EA) de cada grupo (G). **Método:** Estudo transversal. Microscopia especular de córnea (MEC) foi realizada em 122 olhos de 61 pacientes (63,97 ± 8,15 anos). As imagens endoteliais caracterizaram-se pelo número de células marcadas e consideradas para cálculo dos seguintes dados: DE, ACM, CV e HEX. Os G foram formados de 40, 100, 150 cel marcadas numa única imagem endotelial e G CA em que foram marcadas tantas cel quanto necessárias em diferentes imagens, para obter o erro relativo calculado inferior ao planejado (0,05), conforme orientação do CA. Estudou-se o efeito do número de células sobre IC para as variáveis. **Resultados:** A média dos valores de referência encontrados para DE foi $2,395 \text{ cel/mm}^2$; ACM $424 \mu\text{m}^2$; CV 0,40 e HEX 54%. O porcentual de cel desconsideradas no G40 foi 51,20%; G100, 35,07% e G150, 29,83%. O número médio de cel calculado inicialmente pelo CA foi 247 e o número médio de cel efetivamente incluídas no final do processo amostral foi 425. O EA dos exames no G40 foi 0,157; G100, 0,093; G150, 0,075 e GCA, 0,037. O aumento do número de cel diminuiu a amplitude do IC para DE, ACM, CV, HEX. **Conclusões:** Valores de referência da DE foi $2,395 \text{ cel/mm}^2$; ACM $424 \mu\text{m}^2$; CV 0,40 e HEX 54%. O porcentual de cel desconsideradas no G40 foi 51,20; G100 foi 35,07 e no G150 foi 29,83. O CA considerou correto os exames nos quais 425 cel foram marcadas entre duas e cinco imagens. O aumento do número de células diminuiu a amplitude do IC para todas variáveis.

P 023**IDENTIFICATION OF MICROORGANISMS IN WATER SAMPLES USED IN REFRACTIVE SURGERY FACILITIES**

Francisco Bandeira e Silva, Ana Luisa Hoffling-Lima, Antonia M. O. Machado, Camilla Uzam, Cristina Viana Niero, Denise de Freitas, Fernando Pinto, James Lima Júnior, Sylvia Leão

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To identify the presence of microorganisms in different systems of water delivery used for sanitisation routine procedure for laser in-situ keratomileusis in two different refractive surgery centers. **Method:** Environmental samples of water were collected after a routine activity in three different refractive surgery centers, that used the same model of steamer. Two centers used tap water that underwent filtration and distillation, and was stored in non sterile gallons. Water samples were collected from the tap, filter hose, distillation outlet and collector, and storage gallons. The third center used sterile distilled water and a water sample was collected from the water bag. Samples from the steamer reservoir, hose and condensed water from the steamer outlet were collected from all devices. Acid-fast bacilli detected in culture were identified by PCR-Restriction Enzyme Analysis of hsp65 gene (PRA-hsp65) and typed by Pulsed Field Gel Electrophoresis (PFGE) -DraI. Other bacteria were identified by Phoenix Automated System. **Results:** In the first center, *Mycobacterium chelonae* was isolated from the distilled water storage gallons and steamer reservoir. *Mycobacterium mucogenicum* was isolated from tap water. All *M. chelonae* isolated colonies showed the same PFGE pattern, confirming that a single strain was present in the distilled water and storage gallons. In the second center, *M. chelonae* was isolated in samples from the tap and filter. **Conclusions:** Our results show that the use of distilled tap water in sanitization care of surgical instruments could be a potential source of contamination.

P 024**IMPORTÂNCIA DO IMPLANTE DE ANÉIS CORNEANOS NA REDUÇÃO DE INDICAÇÃO DE TRANSPLANTES DE CÓRNEA EM PACIENTES COM CERATOCONE**

Gustavo Henrique Medeiros de Queiroz, Beniz J. B., Beniz L. A. F., Brandão M. C. T., Filho L. F. M., Lopes W. L. C., Queiroz C. F. M

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)

Objetivo: Avaliar o impacto do implante de anéis corneanos como alternativa cirúrgica à ceratoplastia em pacientes com ceratocone previamente inscritos na fila para transplante de córnea. **Método:** Estudo retrospectivo observacional baseado em análise de prontuários de 18 pacientes (19 olhos) com ceratocone incluídos na lista de espera para transplante de córnea. Os pacientes foram submetidos à cirurgia de implante de anéis corneanos. Foi realizado no exame oftalmológico pré-operatório: acuidade visual (AV) corrigida, tonometria de aplanação, biomicroscopia, fundoscopia, paquimetria e topografia corneana. A escolha dos anéis teve seu cálculo baseado no nomograma para Keraring®. Todos os procedimentos foram realizados pelo mesmo cirurgião entre junho e dezembro de 2008. Critérios de inclusão: alterações topográficas compatíveis com ceratocone, espessura corneana mínima de 380µ e baixa AV com óculos e intolerância ao uso de lentes de contato. Critérios de exclusão: curvas topográficas acima de 75D, opacidade apical e infecção ocular. Os pacientes foram examinados nos 1º, 7º, 30º, 90º, 180º dias de pós-operatório, e também após 2 anos da cirurgia. Avaliou-se a eficácia dos implantes em evitar o transplante já indicado.

Resultados: Pacientes, com idade $23,36 (\pm 6,22)$ anos, foram seguidos por $28,72 (\pm 4,71)$ meses. A AV corrigida no pré e pós-operatório final $0,33 (\pm 0,23)$ e $0,58 (\pm 0,3)$, respectivamente. A melhora observada foi estatisticamente significativa ($p = 0,006$; teste t Student). Dos 19 olhos, 3 (15,79%) permaneceram com a indicação prévia de transplante de córnea. A conduta para os demais (84,21%) foi correção com óculos (52,63%) ou lente de contato (31,58%). **Conclusões:** O implante de anéis corneanos mostrou ser uma alternativa eficaz ao transplante de córnea nesta série de casos, reduzindo o número de indicações de ceratoplastia para tratamento de ceratocone.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 025

INTRAOPERATIVE EVALUATION OF DSAEK AND DALK WITH PORTABLE SUPINE OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY

Ana Paula Fraga Santini Canto, Carolina de Freitas, Florence Cabot, Marco Ruggeri, Sonia H. Yoo

Bascom Palmer Eye Institute - Miami (FL) - USA, Ophthalmic Biophysics Center at Bascom Palmer Eye Institute - Miami (FL) - USA

Purpose: To intraoperatively evaluate Descemet's stripping endothelial keratoplasty (DSAEK) and deep anterior lamellar keratoplasty (DALK) using portable intraoperative spectral domain optical coherence tomography (SD-OCT). **Método:** A portable SD-OCT system was built and used during DSAEK and DALK surgeries to image patients in supine position. The portable system combines a modified operating microscope stand and a commercial SD-OCT engine (Bioptrigen Inc., USA). The microscope stand was equipped with motorized stages to position the OCT scanner on the designated area of the cornea during surgery. The OCT system provides near 3 micrometers resolution in tissue and a surgical access of 60 mm. During normal operation, a trained user controls the imaging software and tracks the targeted region of the cornea while a magnified OCT view of the surgical site is displayed to the surgeon on a monitor. **Results:** Four DSAEK and 3 DALK surgeries were evaluated intraoperatively with OCT under an institutional review board (IRB) approved protocol. During DSAEK, the OCT aided the surgeon to ensure optimal adhesion of the donor endothelial lenticule to the host cornea. During DALK, the OCT aided the surgeon judging the depth reached by needle used for air injection with big-bubble technique and monitoring stromal dissection. The system enabled precise measurements of the central corneal thickness during surgery. **Conclusions:** Intraoperative portable SD-OCT can be used to safely assist the surgeon in several steps of DSAEK and DALK and has the potential of improving graft attachment rates in DSAEK and improving stromal bed dissection as well as lowering the chance of complication as Descemet's membrane perforation in DALK.

P 026

OLHO SECO EM PACIENTES COM TIROOIDITE AUTOIMUNE

Flavia Pelinsari Lana, Carolina Ramos Mosena, Maria Emilia Xavier dos Santos Araújo
Hospital do Servidor Pùblico Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de ceratoconjuntivite seca e xerostomia em pacientes com tireoidite autoimune. **Método:** No grupo caso foram avaliados 40 pacientes do ambulatório de endocrinologia do HSPE com diagnóstico de Hashimoto ou Graves comprovado por laboratório. Foram excluídos do grupo pacientes em uso de medicamentos que diminuem a produção lacrimal (anti-histamínicos, diuréticos), doença de Graves maior igual a grau 1 na classificação NO SPECS. No grupo controle foram avaliados 30 pacientes saudáveis com sorologias negativas para tireoidite autoimune. Os seguintes exames oftalmológicos foram realizados na ordem: tempo de ruptura do filme lacrimal, Schirmer I e II, rosa bengala. Como teste oral foi realizado a cintilografia de glândula salivar. **Resultados:** Para o tempo de ruptura do filme lacrimal os grupos não diferiram estatisticamente. Com relação ao dano da superfície ocular observado pelo rosa bengala não houve diferença entre os grupos. Apenas no teste de Schirmer II houve diferença estatística entre os grupos, o mesmo não acontecendo com o Schirmer I. Também não se verificou diferença estatística no exame de cintilografia de glândula salivar. **Conclusões:** Os dados apresentados nesse estudo evidenciam que as avaliações das provas de função lacrimal e envolvimento da glândula salivar de pacientes com doenças autoimunes da tireoide não demonstraram diferenças significantes com relação aos pacientes controle nas condições estudadas. Desse modo podemos inferir apenas que o pequeno grupo de pacientes selecionados não apresentou olho seco no exato momento em que a avaliação foi executada.

P 027

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NA FILA DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO ESTADO DE PERNAMBUCO - BRASIL

Hirlana Gomes Almeida, Ana Catarina Delgado de Souza

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes na fila de transplante de córnea no Estado de Pernambuco, Brasil. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo, com 871 pacientes, no período 01/06/2011 a 31/05/2012, cadastrados na fila de espera para transplante de córnea na Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos de Pernambuco (CNCDO/PE). Os dados foram coletados por meio de protocolos baseados nas fichas de cadastro de receptor de córnea. **Resultados:** Em relação à frequência, obteve-se 35% na faixa etária de 61 a 80 anos; 61% transplantados; 52% provenientes da região Metropolitana do Recife; 57% que aguardaram 1 a 6 meses o transplante; 82% com indicação de transplante óptico e; 37% cujo centro transplantador era a Fundação Altino Ventura (FAV). As principais indicações para transplante de córnea foram leucoma (33%), ceratcone (22%) e ceratopatia bolhosa (18%). **Conclusões:** Verificou-se que a maioria dos pacientes encontra-se na faixa etária de 61 a 80 anos; era da Mesorregião Metropolitana de Recife; foi submetida ao transplante de córnea; aguardou de um a seis meses para realizar o transplante; teve como diagnóstico o leucoma, seguido por ceratcone e ceratopatia bolhosa; teve como indicação o transplante óptico e teve como centro transplantador a FAV.

P 028

PERFIL TOMOGRÁFICO DE PACIENTES COM CERATOCONE SUBMETIDOS AO IMPLANTE DE SEGMENTO DE ANEL INTRAESTROMAL

Bernardo Teixeira Lopes, Alexandre Ishizaki, Allan Luz, Bruno Valbon, Isaac Ramos, Renato Ambrósio Jr.

Instituto de Olhos Renato Ambrósio - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Avaliar o efeito nos índices tomográficos do implante de segmento de anel intraestromal (SACI) em pacientes com ceratcone. Verificar quais parâmetros do pré-operatório melhor se correlacionam com a melhora da visão sem correção e do ponto de maior curvatura (Kmáx) após o procedimento. **Método:** Análise retrospectiva de pacientes com diagnóstico de ceratcone e submetidos à colocação de SACI. Todos foram submetidos ao exame de tomografia corneana com sistema de Scheimpflug rotacional (Pentacam HR, Oculus) no período pré-operatório e 4 meses após a colocação do anel. As diferenças entre os resultados de pré e pós operatório foram avaliadas com teste de Wilcoxon signed rank. Correlações de Spearman foram realizadas para avaliar quais parâmetros pré-operatórios melhor se correlacionavam com a melhora da visão sem correção e da variação porcentual do Kmáx. **Resultados:** O estudo incluiu 24 olhos de 17 pacientes. Houve melhora de 5 linhas na AVSC e de 2 linhas na AVCC, após 4 meses do procedimento. O componente cilíndrico refracional reduziu de -4,90 D para -1,75 D. Houve redução estatisticamente significativa na elevação anterior no ponto mais fino em relação à melhor esfera de referência (BFS) e no ápice em relação à melhor superfície tórica-elipsóide de referência (BFTE). Todos os parâmetros de elevação anterior e posterior do pré-operatório apresentaram boa correlação positiva com a (Δ AVSC). A elevação no ponto mais elevado em 4 mm em relação à BFTE apresentou $rho=0,69$. **Conclusões:** Houve melhora na visão corrigida e sem correção após o implante de SACI em pacientes com ceratcone. Houve melhora na refração dos pacientes e nos índices tomográficos de curvatura, elevação e asféricidade. A boa correlação dos índices de tomografia com a melhora AVSC e Kmáx nesses pacientes sugere a possibilidade de esses índices serem utilizados como fatores prognósticos para a sua eficácia.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 029

TEN YEARS OF FUNGAL KERATITIS IN A REFERRAL CENTER IN BRAZIL

Luis Henrique Lopes Lira, Ana Luisa Hofling-Lima, Lucimila Luchesi Jorge, Maria Cecilia Zorat Yu, Paulo José Bispo, Rodrigo Teixeira Santos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: The purpose of the present project is to describe the laboratory findings in patients diagnosed with keratitis at a referral center in Brazil, and analyze the epidemiological characteristics of fungal infections over a ten-year period. **Method:** Charts of all patients referred to Ocular Microbiology Laboratory at Federal University of São Paulo (UNIFESP) with positive cultures for corneal ulcers from January 2001 to December 2011 were retrospectively reviewed. **Results:** The mean age was 48.6 years old (ranging from 2-99 years) and 64.8% were male. There were 3,061 positive cultures. From those, 287 (9.37%) were fungi, including 217 (75.61%) filamentous fungi and 70 (24.45%) yeasts. In the filamentous group, *Fusarium solani* was the most common agent (46.08%), followed by *Fusarium dimerum* (7.83%) and *Aspergillus flavus* (6.91%). Sixty patients (27.64%) suffering from filamentous keratitis had a history of ocular trauma, of these: 27 (12.44%) had a history of trauma with plants. Twenty-one (9.67%) had a history of ocular surgeries, 5 were contact lens wears, 4 used steroids eye drops and 136 (62.67%) had no risk factors or they were unknown. In the filamentous group, *Candida albicans* was responsible for 32 (45.71%) cases, followed by *Candida parapsilosis* (21 cases - 30%). Thirty (42.85%) patients had a history of ocular surgeries, 8 (11.42%) were contact lens wears, 4 used steroids eye drops, 1 patient had a history of trauma with plants and 27 patients had no risk factors or they were unknown. **Conclusions:** Fungal keratitis is an important cause of ocular infection in Brazil. Filamentous keratitis accounts for the most cases and a history of trauma with plants, ocular surgery and the use of contact lens are risk factors for fungal keratitis.

P 030

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE SEGMENTO ANTERIOR APÓS TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Mariana Honório de Azevedo, Adolfo Sávio Bezerra Gomes, Lúcio de Vieira Leite Maranhão, Rafaella Natália Carvalho de Paiva, Tiago Eugênio Faria e Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar o ângulo camerular e a paquimetria de pacientes submetidos à ceratoplastia penetrante utilizando tomografia de coerência óptica de segmento anterior (AS-OCT). **Método:** Estudo observacional e transversal de pacientes submetidos à ceratoplastia penetrante na Fundação Altino Ventura entre junho e setembro de 2012. Foram colhidos dados demográficos e realizados exame oftalmológico completo e AS-OCT. **Resultados:** Dos 38 olhos analisados, 13 (34,2%) eram do sexo masculino e 25 (75,8%), do sexo feminino e a média de idade foi de 49,4 anos. Indicações para transplante de córnea penetrantes foram 10 (26,3%) devido a ceratopatia bolhosa; 14 (36,8%) devido a ceratocone; 7 (18,4%) devido a trauma ou leucoma; 6 (15,8%) devido a úlcera e 1 (2,6%) devido a afinamento corneal. Observamos sinéquias anteriores em 9 olhos (23,7%), dos quais 3 (7,9%) as apresentavam nos quatro quadrantes analisados. Encontramos valores da PIO mais elevados em olhos com sinéquias anteriores nos quadrantes temporal e nasal, assim como nos olhos com sinéquias em dois ou mais quadrantes ($p<0,05$). Sinéquia anterior em dois ou mais quadrantes foi mais frequente em olhos que tiveram como indicação do transplante: úlcera de córnea, afinamento, opacidade ou trauma ($p=0,06$). Observamos que olhos com sinéquias anteriores no quadrante superior apresentaram valores mais elevados da paquimetria ($p<0,05$). **Conclusões:** O AS-OCT mostra-se uma ferramenta útil e promissora para o diagnóstico de desordens do ângulo camerular após transplante de córnea e planejamento do tratamento por meio de uma avaliação de forma precisa e não-invasiva.

P 031

TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM CERATITE HERPÉTICA

Keylla Cristinne Gomes Silva, Lúcio Maranhão

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Analisar os resultados dos transplantes terapêuticos realizados no tratamento de ceratite herpética na Fundação Altino Ventura. **Método:** Revisão dos prontuários de todos os pacientes submetidos a transplante de córnea por ceratite herpética e com mais de seis meses de seguimento pós-operatório. Foram selecionados 60 prontuários de pacientes no banco de dados da Fundação Altino Ventura tendo como descritores as palavras "aciclovir" ou "herpes". Os pacientes foram classificados segundo idade, sexo, tipo de ceratite herpética de acordo com os critérios de Holland e Schwartz, e tratamento empregado. **Resultados:** Foram observados 60 pacientes com idade entre 9 e 89 anos, 68,33% dos pacientes tinham idade entre 9 e 65 anos. Desses, 36 (60,00%) pacientes eram do sexo masculino. O diagnóstico mais frequente foi ceratite epitelial infecciosa, com 20 (33,33%) pacientes. O tratamento predominante foi aciclovir sistêmico (via oral) com 31 (51,67%) pacientes. Apenas 4 (6,66%) pacientes foram tratados com transplante de córnea, mas os mesmos não possuíam dados de seguimento nos prontuários que permitissem inclusão no grupo de estudo. Não houve achados estatisticamente significativos em relação à interferência da variável idade ou sexo no diagnóstico ou tratamento. **Conclusões:** Dos 60 pacientes portadores de alguma forma de herpes ocular estudados, apenas 4 (6,66%) realizaram transplante de córnea. A análise dos resultados pós-transplante exige seguimento de no mínimo seis meses, dados que não constavam nos prontuários impedindo que o objetivo da pesquisa fosse alcançado.

P 032

WHAT HAPPENS TO THE CORNEAL TRANSPLANT ENDOTHELIUM AFTER SURGERY?

Luzi F. Regis-Pacheco, Perry S. Binder

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ), National Vision Research Laboratory, San Diego (CA) - USA

Purpose: To examine the human corneal transplant donor/host junction to determine the fate of donor endothelial cells post keratoplasty. **Method:** We performed dissecting microscopic overviews and scanning electron microscopy (SEM) on clear corneal transplant specimens obtained from Eye Banks at the time of recipient death, or at repeat keratoplasty performed for high astigmatism of unexpected steep corneas, incompatible with good quality vision. The indication for the primary keratoplasty was keratoconus (10), Fuchs' endothelial dystrophy (8), bullous keratopathy (5), other (5), and 11 cases where no clinical data was available. In most cases, the diameter of the excised specimen was 0.5 mm larger in diameter than the original transplant either centered or decentered to encompass the maximum wound area (s). **Results:** Specimens were obtained 1 month to 20 years after keratoplasty. We were able to visualize the wound and perform relative endothelial cell counts and morphologic analyses in 12 of 39 eyes, but could assess the morphology of the endothelium in 30 specimens. The wounds were of four shapes from gaping to overriding. Cells migrated from the center of the donor, across the donor/host wounds, towards the host, but in all cases the cells spread out, enlarged, and were ultimately lost away from the wounds. Increasing cell size and pleomorphism was the rule for most specimens. **Conclusions:** We confirmed that donor cells migrate from higher density to lower density across the transplant wound over time confirming the two step cell loss process of initial, acute traumatic loss from surgery, followed by chronic loss across the wounds. Wound configuration, donor cell health, recipient endothelial cell health, and probable cell to cell contact inhibition are involved in this process.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 033

INCIDÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA E PERFIL DOS PACIENTES DIABÉTICOS DO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA DA UNAERP

Gláucia Naomi Saito, Anna Lívia Pozzi de Lucena, Eridiana Murad Pinton, Francielle Gomes Machado, Francyne Veiga Reis Cyrino, Sabrina Marques Chammes, Vitor Gilberto Essi Monticucco

Universidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP)

Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes diabéticos atendidos no serviço de oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, quantificando o número de pacientes diabéticos, a presença de retinopatia diabética (RD) entre estes e seguimento oftalmológico. **Método:** Foram revisados 4.293 prontuários do ambulatório de oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, no período de 2005 a 2012, sendo que 628 apresentavam diabetes. Estes pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo no ambulatório de retina pelos residentes e confirmação da presença de RD pelo preceptor. Os dados foram revisados segundo idade, sexo, tipo e tempo de diabetes melito (DM), uso de insulina, acuidade visual, presença de RD e classificação, controle ou não da DM, presença de nefropatia diabética, descolamento tracional de retina e encaminhamento pelo endocrinologista. **Resultados:** Dos 628 prontuários revisados de pacientes com diabetes, observamos que a idade variou de 15 a 97 anos, sendo 59,65% eram do sexo feminino e 42,35% do sexo masculino. Encontramos 2,36% de DM tipo I e 97,61% DM tipo II. O tempo da doença variou de 1 a 43 anos e cerca de 53,22% referiam bom controle da glicemia. Destes, 40,13% eram insulinodependentes e 59,87% usavam hipoglicemizante oral. Dos 1.256 olhos analisados, a acuidade visual variou de SPL a 1,0, dos quais 30 olhos apresentaram cegueira legal (2,38%). Destes, 55,49% apresentavam algum tipo de RD: 29,96% RD não proliferativa, 25,28% apresentavam RD proliferativa. Dos pacientes com RD não proliferativa: 60,75% leve, 31,58% moderada e 7,40% grave. Nefropatia foi encontrada em 12,40%. Descolamento tracional de retina em 0,5%. Quanto ao encaminhamento dos pacientes ao oftalmologista, observamos que 39,13% destes pacientes foram referidos pelo endocrinologista. **Conclusões:** Encontrada incidência maior de RD do que na literatura, devido ao perfil dos pacientes.

P 034

PERCEPÇÃO DOS EX-RESIDENTES DE OFTALMOLOGIA SOBRE ESTÁGIO EM HOSPITAL DE ATENDIMENTO SECUNDÁRIO E TERCÍARIO

Maria Cecília Machado

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP), Condreg Hospital de Divinolândia (SP)

Objetivo: Avaliar, na percepção dos ex-residentes, a validade do estágio extramuros na sua formação médica. **Método:** Foi realizado estudo transversal descritivo. Foram enviados questionários a 241 ex-residentes da UNICAMP, no período de 1988 a 2010. O questionário incluiu questões sobre quanto o estágio influenciou na sua formação geral, clínica, cirúrgica, relacionamento médico-paciente, capacidade de fazer diagnósticos e desenvolvimento de autoconfiança. Os parâmetros para classificação da resposta foram estabelecidos de maneira aleatória: nota 0-3 ruim; 4-6 bom; 7-10 muito bom. **Resultados:** O ensino médico, desde o relatório Flexner em 1910, passou a basear-se em hospitais-escola. Mais tarde foi instituída a residência médica, que se pressupõe dedicação exclusiva e até moradia na área hospitalar. Essa mudança, na época, representou uma eficiente melhora do ensino. Muita ressalva tem sido feita a este modelo, pois o hospital atual recebe pacientes já atendidos em nível secundário e terciário e que não tiveram seus problemas solucionados; o que deixa uma lacuna na formação do futuro prestador de serviços na comunidade. O hospital de Divinolândia (conveniado com a Unicamp) recebe pacientes encaminhados após triagem realizada por enfermeiras nos postos de saúde e é sede (desde 1987) de um estágio, para os residentes de 3º ano, com duração de um mês. Os residentes do terceiro ano da UNICAMP têm realizado, desde 1987, 4 estágios de uma semana no Hospital Regional de Divinolândia. Foram devolvidos 186 questionários com os médicos considerando o resultado muito bom para os itens: a) quanto o estágio influenciou na sua formação geral - 91,7%; b) quanto o estágio influenciou na sua formação clínica - 76,17%; c) quanto o estágio influenciou na sua formação cirúrgica - 90,19%; d) quanto o estágio influenciou na sua formação do relacionamento médico-paciente - 77,78%; e) quanto o estágio influenciou na sua capacidade de fazer diagnósticos - 77,29%; f) quanto o estágio influenciou no desenvolvimento da autoconfiança - 96,22%. **Conclusões:** Na percepção dos ex-residentes de oftalmologia, o estágio extramuros foi considerado muito bom e necessário para sua formação de prestador de serviços na comunidade.

P 035

AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DA PROFILAXIA DE OFTALMIA NEONATAL EM MATERNIDADES DE GOIÂNIA E ENTORNO

Igor Reis Rodrigues Alves, João Jorge Nassaralla Júnior, Márcia Leite Machado, Tainan de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia (GO), Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: Avaliar a aplicabilidade da profilaxia da oftalmia neonatal em maternidades de Goiânia e entorno. **Método:** Vinte e cinco maternidades de um total de 38 foram visitadas e questionadas quanto ao método realizado na prevenção de oftalmia neonatal, profissional responsável pela execução da profilaxia e conhecimento acerca da legislação vigente. **Resultados:** Das 25 maternidades questionadas, obtivemos resposta apenas de 17. Nove (52,9%) maternidades usavam o vitelínato de prata a 10%, 6 (35,3%) maternidades utilizavam o nitrato de prata a 1% e 1 (5,9%) aplicava cloranfenicol colírio. Uma (5,9%) maternidade não utilizava nenhuma forma de profilaxia. Em 10 (58,8%) maternidades o responsável pela execução da profilaxia era o técnico de enfermagem, em 3 (17,6%) era feita pelo enfermeiro e em 3 (17,6%) por ambos. Entre os entrevistados, apenas 2 (11,8%) não tinham conhecimento sobre a legislação vigente acerca da aplicabilidade da profilaxia da oftalmia neonatal. **Conclusões:** Na maioria dos serviços de obstetrícia das maternidades de Goiânia e entorno a profilaxia é realizada de maneira incorreta e não está em concordância com a legislação vigente.

P 036

CALÁZIO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DOS PORTADORES EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL

Marjorie Fornazier do Nascimento, Ana Cláudia Viana Wanzeler, Carlos Roberto Padovani, Roberta Lilian Fernandes Sousa, Silvana Artoli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Observar a frequência de ocorrência de casos de calázio em uma população na região centro-oeste paulista e descrever o perfil demográfico dos portadores. **Método:** Estudo populacional, transversal, de caráter observacional e de amostragem aleatória, realizado em nove cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo. Os participantes foram determinados por sorteio, tendo sido estabelecida uma amostra de 7.654 pacientes. A abordagem foi feita utilizando uma Unidade Oftalmológica Móvel, avaliando-se dados demográficos e exame oftalmológico. Todos os dados obtidos foram cadastrados em tabela Excel e submetidos à análise de frequência de ocorrência. **Resultados:** A frequência de ocorrência de calázio na região centro-oeste paulista foi de 1,56%. Foram encontrados 12 casos de calázio, sendo 91,7% do sexo feminino. A idade variou de 31 a 77 anos. Nove (75%) casos foram observados no olho direito. A queixa principal foi de sensação de corpo estranho, referida por 33%. A acuidade visual sem correção encontrada foi >0,7 em 25%, entre 0,3 e 0,7 em 66,7% e <0,05 em 8,3% dos casos. Quando avaliada acuidade visual com correção, 91,7% foi >0,7 e 8,3% entre 0,3 e 0,05. Considerando emetropia o componente esférico entre -0,50 e +0,50, foram encontrados 33,3% com hipermetropia de +1,00 a +3,75, sob refração subjetiva estática. Com relação ao componente cilíndrico, em 41,7% houve variação de -0,50 a -2,00. O tratamento instituído foi a prescrição de óculos para 41,7%, manutenção dos óculos em uso para 50% e 75% foram encaminhados para cirurgia. **Conclusões:** O calázio ocorreu em 1,56% dos habitantes da região estudada, predominantemente em indivíduos do sexo feminino, com grande variação de idade de acometimento. Houve associação importante com ametropia, sendo necessárias prescrição de correção óptica e cirurgia em número expressivo de pacientes.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 037**CAMPANHA DE PREVENÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA**

Shaira Ferrari Rodor, Alexandre Grobberio Pinheiro, André Bortolon Bissoli, Ângelo Ferreira Passos, Diusete Maria Pavan Batista, Leandro Bortolon Bissoli, Michael Frank Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES)

Objetivo: A retinopatia diabética (RD) é uma complicação ocular do diabetes mellitus (DM) que pode levar à baixa visão ou cegueira, se não diagnosticada e tratada precocemente. Este trabalho analisa os dados epidemiológicos de 799 pacientes atendidos no mutirão realizado em 2012 no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Método:** Foram atendidos pacientes diabéticos encaminhados pelas secretarias municipais e estadual de saúde do Espírito Santo, num total de 20 municípios. Seus dados clínicos foram registrados em fichas padronizadas, armazenados em banco de dados e analisados em software estatístico SPSS v17.0. **Resultados:** Atenderam-se 210 homens (26,3%) e 589 mulheres (73,7%). A média de idade foi de 50,81 anos ($dp \pm 12,23$). A média de IMC foi de 30,17 kg/m² ($dp \pm 5,71$). O tempo médio desde o diagnóstico foi de 8,78 anos ($dp \pm 7,66$). Ao exame fundoscópico, 63 pacientes (7,9%) tinham RD leve, 21 (2,6%) RD moderada, 5 (0,6%) RD grave, 19 (2,37%) RD proliferativa, 32 (4%) edema macular clinicamente significativo, 8 (1%) hemorragia vítreia, 4 (0,5%) descolamento tracional de retina sem descolamento macular, 3 (0,37%) descolamento tracional com descolamento macular. Quanto ao tratamento, 45 (5,63%) serão submetidos a terapia com laser e 5 (0,62%) a cirurgia de retina. Outros diagnósticos foram: catarata de algum grau em 390 pacientes (48,8%), sendo que 97 (12,1%) foram encaminhados ao serviço de cirurgia; glaucoma em 58 (7,25%); melanoma de coroide em um paciente. **Conclusões:** Estes pacientes foram acompanhados nos próximos 12 meses no ambulatório de oftalmologia do HUCAM, a fim de realizar os procedimentos agendados no mutirão. Essa atividade tem importância como projeto de extensão, promoção da saúde e prevenção de complicações oculares do DM.

P 038**CATARATA E PTERÍGIO PODEM SER CONSIDERADAS AFECÇÕES ASSOCIADAS?**

Daniel Salvitti Petiti, Antonio Carlos Lottelli Rodrigues, Carlos Roberto Padovani, João Celso Garcia Cruvine, Leonardo de Freitas Teodoro, Roberta Lilian Fernandes de Sousa, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Tendo em vista que a catarata e o pterígio possuem supostamente fatores de risco comuns como a exposição solar e a idade avançada, o objetivo do presente estudo foi avaliar possível correlação dos mesmos em portadores de ambas as afecções. **Método:** Foi realizado um estudo transversal de base populacional no Município de Pratânia - SP, incluindo 1.291 sujeitos. Os dados foram coletados utilizando uma unidade móvel para atendimento oftalmológico e as instalações da unidade básica de saúde do Município. Foram aplicados questionários a respeito de queixas oftalmológicas, antecedentes oculares, hábitos, doenças sistêmicas e renda, assim como exame externo, biomicroscopia, pressão intraocular, fundoscopia e refratometria, estabelecendo-se diagnóstico e condutas. Os dados foram organizados em tabelas para análise e submetidos a avaliação estatística, utilizando o teste de Goodman.

Resultados: Na população do estudo, foram encontrados 975 (0,79%) indivíduos sem catarata e sem pterígio, 245 (0,20%) com pterígio e sem catarata, 28 (0,65%) com catarata e sem pterígio e 15 (0,349) com catarata e pterígio. Na população com catarata há um equilíbrio na presença ou não de pterígio ($p>0,05$). Na ausência da catarata há predominio da ausência do pterígio ($p<0,05$). Na população com pterígio há significância estatística na ocorrência de catarata. **Conclusões:** Portadores de catarata apresentaram tendência a ter concomitantemente pterígio na população estudada. Para afirmar a hipótese, há necessidade de novas avaliações que levem em conta outros fatores associados como idade, sexo e tipo de atividade profissional.

P 039**COBERTURA DE EXAMES OFTALMOLÓGICOS NA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO PAULISTA**

Larissa Horikawa Satto, Carlos Roberto Padovani, Flávio Hirai, Silvana Artioli Schellini, Sílvia Narikawa

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Verificar em um município paulista como está a cobertura de atenção oftalmológica e procurar identificar o percentual de utilização de correção óptica ou a necessidade de troca de óculos dentre os que já a usavam. **Método:** Estudo transversal de base populacional realizado no Município de Pratânia - SP, sendo incluídos todos os indivíduos maiores de 18 anos que aceitaram participar do estudo. Os dados foram coletados através do atendimento oftalmológico realizado por uma Unidade Móvel e nas instalações da unidade básica de saúde do Município. Os participantes responderam a um questionário do qual constaram dados anamnéticos, antecedentes oculares, hábitos, doenças sistêmicas, classificação social e tiveram o exame ocular completo realizado, instituindo-se o tratamento e prescrição de lentes corretivas, se indicadas. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 1.291 indivíduos, com idade entre 18 e 100 anos, sendo a maioria do sexo feminino (63%). Nunca haviam feito exame oftalmológico 27% dos participantes. O uso de correção óptica foi encontrado em 39% da população do estudo. Dos 930 indivíduos que já haviam feito algum exame ocular prévio, 66% eram mulheres e 34% homens. Oitenta por cento havia realizado o exame nos últimos cinco anos. Destes, 53% usavam correção óptica. A despeito de nunca terem feito exame oftalmológico, seis participantes usavam óculos. Foi necessária prescrição de novas lentes corretivas em 46% dos participantes do estudo. **Conclusões:** Dos participantes do estudo, 27% nunca havia feito nenhuma avaliação oftalmológica. O uso de lentes corretivas era feito por 39% da população. Foi necessário trocar as lentes corretivas em 46% dos que já haviam feito exame previamente, o que reforça a necessidade de exames periódicos. O levantamento mostra ainda o uso indevido de lentes por indivíduos que não realizaram exame com especialistas.

P 040**EPIDEMIA DE CONJUNTIVITE HEMORRÁGICA EPIDÉMICA AGUDA, 2011**

Emílio de Haro Munoz, Alessandra Cristina Guedes Pellini, Ana Freitas Ribeiro, Maria do Carmo Sampaio Tavares Timenetsky, Norma Helen Medina, Rita de Cássia Compagnoli Carmona, Victor Fuentes Carvalho

Centro Vigilância Epidemiológica - São Paulo (SP), Instituto Adolfo Lutz - São Paulo (SP)

Objetivo: Os dados da vigilância das conjuntivites mostram que se trata de doença frequente em nosso meio. A conjuntivite não é uma doença de notificação compulsória, porém torna-se de notificação na vigência de surtos. No início de fevereiro de 2011, o centro de vigilância epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" (cve - ccd - sp) passou a receber notificações de surtos de conjuntivite, sobretudo em instituições penitenciárias. Os dados da epidemia de conjuntivite viral de 2011 serão apresentados. **Método:** Análise das informações utilizando dados registrados nas seguintes fontes: sinanet - surto, notificação rápida diária e planilhas de notificação semanal da vigilância das conjuntivites. Coleta de amostras para pesquisa viral. **Resultados:** Foram notificados ao sinanet 9.038 surtos de conjuntivite com um total de 1.187.356 casos. Notou-se um aumento do número de casos a partir da semana epidemiológica 06, com o pico da epidemia na semana 14. Houve notificação em quase todas as regiões do estado de São Paulo, com coeficiente de incidência de 2.871/100.000 habitantes. Das 92 amostras analisadas, 49 foram positivas para coxsackievírus a24 pelo método de transcrição reversa - reação em cadeia pela polimerase. **Conclusões:** A análise de dados de casos de conjuntivites notificados ao sistema de vigilância epidemiológica do estado de São Paulo demonstrou a ocorrência de uma epidemia de conjuntivite hemorrágica epidémica aguda em 2011, cujo agente etiológico foi o coxsackievírus a24, que apresenta alto poder de disseminação. As epidemias de conjuntivite hemorrágica aguda por enterovírus ocorrem de tempos em tempos, com uma disseminação muita rápida e grande magnitude, apresentando importante repercussão socioeconômica, devido ao alto grau de absenteísmo no trabalho e na escola.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 041

FATORES MATERNOS E SUA RELAÇÃO COM A MORBIDADE OCULAR INFANTIL: REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO OLHINHO

Alessandra Feijão Soares, Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

Universidade Federal do Amapá - Macapá (AP)

Objetivo: Identificar fatores maternos que podem desenvolver morbidade ocular em neonatos. **Método:** Estudo de intervenção, experimental e quantitativo realizado em março e abril de 2012, no Hospital da Mulher "Mãe Luzia" no Estado do Amapá. Foram incluídos os neonatos internados na enfermaria de alojamento conjunto. Coleta de dados realizada por entrevista estruturada com os responsáveis do neonato. A aplicação do teste do olhinho ocorreu com o agendamento prévio de consultas em ambiente apropriado, por pediatra treinada em saúde ocular, utilizando-se um oftalmoscópio direto. Diante da anormalidade dos resultados providenciou-se o seguimento de consulta oftalmológica. Os dados obtidos foram registrados em um banco de dados e foi utilizado para análise estatística. **Resultados:** De 650 responsáveis pelos neonatos entrevistados, 84,92% (552) compareceram à sala de exame para realizar o teste. De 560 neonatos examinados, 0,18% apresentou resultado alterado e 0,54% duvidoso. O número de entrevistados (552) diverge do número de neonatos examinados (560) devido a oito partos gemelares. Em relação à catarata, 76,25% não apresentaram antecedentes familiares, 22,68% apresentaram e 1,07% dos entrevistados não informaram. Dentro das infecções e doenças gestacionais mais frequentes foram encontrados 40,94% ITU; 5,25% DHEG; 4,35% infecção genitourinária; 1,99% VDRL; 1,27% malária; 0,55% HIV; 0,36% toxoplasmose; 0,18% meningite; 0,18% varicela; 0,18% hanseníase; 0,18% lúpus e 0,18% pneumonia. **Conclusões:** A frequência de infecção e doença gestacional não determinou a positividade do teste do olhinho em seguimento de consulta por ser um grupo de baixo risco para o desenvolvimento de morbidades oculares, neonatos em alojamento conjunto. Entretanto, é imprescindível para a assistência materno-infantil a realização do teste do olhinho antes da alta hospitalar como preconiza a Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica.

P 042

FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE CARCINOMA ESPINOCEULAR NA REGIÃO CENTRO-OESTE PAULISTA E PERfil DEMOGRÁFICO DOS PORTADORES

Laryssa Katakai de Oliveira, Fábio Henrique da Silva Ferraz, Natália Mussi, Roberta Lilian Fernandes de Sousa, Silvana Artoli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar, em estudo populacional aleatorizado realizado na região centro-oeste paulista, a frequência de ocorrência de carcinoma espinocelular conjuntival (CEC) e descrever o perfil demográfico dos portadores. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, de caráter observacional, de amostragem aleatória, realizado em onze cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo, totalizando 7.654 indivíduos. Todos os exames foram feitos utilizando uma unidade oftalmológica móvel. O protocolo da pesquisa consistiu de dados demográficos e exame oftalmológico completo (anamnese, antecedentes oculares e sistêmicos, antecedentes familiares, avaliação da acuidade visual com e sem correção, tonometria, biomicroscopia, fundoscopia e exame refracional). Todos os dados obtidos foram transferidos para tabela Excel. Para o presente estudo foram considerados os portadores de CEC, baseando-se no diagnóstico clínico da lesão. Os dados dos portadores foram submetidos à análise descritiva e frequência de ocorrência. **Resultados:** Dentre os sujeitos examinados foram encontrados 4 casos de CEC. A frequência de ocorrência de CEC na região centro-oeste paulista foi de 0,05%, tendo sido acometidos indivíduos de ambos os sexos com as mesmas proporções. Todos os pacientes eram brancos. A idade dos homens acometidos foi acima de 70 anos, enquanto que nas mulheres a afecção foi detectada próximo aos 45 anos. A queixa principal foi baixa acuidade visual e hiperemia. Nenhum dos portadores suspeitava da lesão ou se queixava da mesma. **Conclusões:** O CEC é um tumor raro em nosso meio. Apesar do CEC ser uma lesão bastante evidente e facilmente identificável, nenhum dos indivíduos acometidos suspeitou da afecção, fato que sem dúvida retarda o diagnóstico e pode prejudicar o prognóstico.

P 043

IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLOS INFORMATIZADOS (PROJETO SARA) PARA MELHORIA NO FLUXO DE PACIENTES OFTALMOLÓGICOS NO SUS

Bruno Nascimento, Attie-Castro, FA, Paula, J. S., Sakamoto, F. S.

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

Objetivo: Avaliar parâmetros relacionados ao fluxo de pacientes oftalmológicos no Sistema Único de Saúde por meio de uma proposta de sistematização hierárquica desse fluxo baseada em protocolos de referência informatizados. **Método:** Estudo prospectivo baseado no levantamento de dados do fluxo de pacientes oftalmológicos, antes e após a implantação de protocolos oftalmológicos informatizados dentro do Sistema de Apoio a Regulação Assistencial (SARA). Trabalho desenvolvido na região circunscrita pelo Departamento Regional de Saúde XIII (DRS XIII) em três fases, entre março de 2009 e dezembro de 2012. Na fase I, avaliou-se, por amostragem, 226 fichas de referências oftalmológicas solicitadas a um serviço terciário. Na fase II implantou-se o SARA e, na fase III, para efeito de comparação, avaliou-se o mesmo número de fichas da fase I. Considerou-se as seguintes variáveis: descrição do histórico, do diagnóstico e da conduta, tempo para triagem, número de encaminhamentos e de atendimentos. Através de tabelas de contingência, considerou-se significância para $p < 0,05$. **Resultados:** Comparando-se as fases I e III, observou-se melhora estatisticamente significativa nos parâmetros: adequação do histórico, do diagnóstico e da conduta, além da descrição da conduta ($p < 0,0001$). Não houve diferença significativa na análise da descrição do histórico e do diagnóstico. Além disso, observou-se aumento de encaminhamentos (335 vs 504) e de atendimentos (104 vs 291), porém acompanhado de aumento no tempo para triagem (119 vs 622). **Conclusões:** A implantação do SARA no DRS XIII contribuiu para melhor qualidade de preenchimento e encaminhamento de pacientes a um serviço oftalmológico terciário. Apesar do aumento de encaminhamentos e atendimentos, não se observou melhoria na resolutividade do sistema, já que diferenças entre triadores usuários do SARA contribuíram para a não diminuição do tempo de espera dos pacientes.

P 044

INFLUÊNCIA DO IDIOMA INGLÊS NO NÚMERO DE CITAÇÕES DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA

Fauze Abdulmassih Gonçalves, Carlos Eduardo Leite Arieta, Fernando Henrique Ramos Amorim, Maria Carolina Alves Ferreira, Rafael Marsicano Cezar Vieira, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Determinar a associação entre a língua e o número de citações de artigos publicados em periódicos de oftalmologia brasileiros. **Método:** Este estudo foi uma revisão sistemática. Artigos originais foram identificados a partir da revisão dos documentos publicados nos dois periódicos de oftalmologia brasileiros indexados no Science Citation Index Expanded (Arquivos Brasileiros de Oftalmologia e Revista Brasileira de Oftalmologia). Todos os tipos de documentos (artigos e revisões) listados no SCIE em inglês (Grupo Inglês) ou em português (Grupo Português), de 1/1/08 a 31/12/09, foram incluídos, exceto: editorias; correções; cartas; e biografias. O desfecho primário foi o número de citações até o segundo ano após a data de publicação. Análise de subgrupo incluiu probabilidade de citação (citado pelo menos uma vez contra nenhuma citação), periódico e ano da publicação. **Resultados:** A pesquisa na Web of Science revelou 382 artigos [107 (28%) no Grupo Inglês e 275 (72%) no Grupo Português]. Destes, 297 (77,7%) foram publicados nos ABO e 85 (23,3%) na RBO. O número de citações foi significativamente maior ($P < 0,001$) no Grupo de Inglês (1,51-dp 1,98 - faixa 0 a 11) em comparação com o Grupo Português (0,57-dp 1,06 - faixa 0 a 7). A probabilidade de citação foi estatisticamente superior ($P < 0,001$) no Grupo de Inglês (70/107-65,4%) comparado com o Grupo Português (89/275-32,7%). Havia mais artigos publicados em Inglês nos ABO (98/297-32,9%) do que no RBO (9/85-10,6%) [$P < 0,001$]. **Conclusões:** O número de citações de artigos publicados em português em periódicos brasileiros de oftalmologia é menor do que o publicado em Inglês. Os resultados deste estudo sugerem que os conselhos editoriais devem incentivar fortemente os autores a adotar o Inglês como língua principal em seus artigos futuros.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 045**INTERAÇÕES POR DOENÇAS OFTALMOLÓGICAS EM GOIÁS NO TRIÊNIO 2008-2010 - O USO DO DATASUS COMO FERRAMENTA EPIDEMIOLÓGICA**

Ana Cristine Silva Pires Tomé, Cristine Araújo Póvoa, Henrique da Veiga Jardim Coutinho, Larissa Silva de Saboya, Lessandra Silva Bazi, Luna Jeannie Alves Manqueira, Paula Roberta Marçal Maia

Unievangelica Centro Universitário de Anápolis - Anápolis (GO)

Objetivo: Investigar a incidência das internações por morbidades oftalmológicas no setor público de saúde de Goiás no triênio 2008-2010 em diferentes faixas etárias tendo o DataSUS como base de dados. **Método:** Realizou-se uma busca retrospectiva das incidências das internações por doenças oftalmológicas em Goiás utilizando o banco de dados DATASUS. Considerou-se o triênio 2008-2010, cruzando informações sobre Internações X Faixa etária X Lista de morbidade (com seleção das condições incluídas no Capítulo VII - Doenças dos Olhos e Anexos). Para a sistematização da análise epidemiológica, as diversas faixas etárias foram agrupadas em três grupos: crianças e adolescentes (de 0-19 anos), adultos (20-59 anos) e idosos (acima de 60 anos). Avaliou-se então a variação quantitativa das internações e as doenças oftalmológicas mais incidentes nas internações em cada grupo. **Resultados:** Observou-se diferentes perfis de internações em cada grupo etário estudado. Entre as crianças e adolescentes notou-se uma maior incidência de internações por estrabismo, enquanto em adultos e idosos as retinopatias foram as mais incidentes. Em relação à evolução quantitativa das internações, o grupo de crianças e adolescentes teve um decréscimo de 20% nas internações totais, sendo que os adultos e idosos apresentaram um aumento de 42,3% e 85%, respectivamente. **Conclusões:** O DataSUS, mesmo com suas fragilidades, parece ser um instrumento útil para o conhecimento e acompanhamento epidemiológico das doenças. Dado que as oftalmopatias são altamente incapacitantes em qualquer fase da vida, a elaboração de políticas de saúde pública voltadas para estas são de grande valia.

P 046**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE AMETROPIAS NA POPULAÇÃO SERGIPANA**

Mayo Kayann Guerra Silva Tavares, Ana C. B. Santos, Ana Caroline Ferreira da Silva, Bruno Campelo Leal, Celso de S. D. Júnior, Djenal Nunes, Ivo A. de C. Neto, Jonielly C. V. de Santana, Marcelle V. Freire, Roberto S. Júnior

Universidade Federal de Sergipe - Aracaju (SE)

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de ametropias atendidos no CEMAR Augusto Franco, relacionando-os com sexo e idade dos pacientes a fim de obter um melhor planejamento e orientação da equipe de saúde. Considerando que as pesquisas nessa área da oftalmologia não são muito desenvolvidas na nossa região. **Método:** Utilizou-se uma amostra de 261 pacientes através de um estudo transversal em um levantamento retrospectivo de prontuários referentes a dois mutirões realizados em 2012. O protocolo de investigação continha sexo, idade e tipo de ametropia. O diagnóstico foi qualificado através de exames de acuidade visual, da tabela de Snellen, do refrator Greens e do autorrefrator estático com cicloplogia. Os dados foram analisados e cruzados estatisticamente através do teste do Chi-quadrado, utilizando $p < 0,05$. **Resultados:** Dentre os 261 prontuários analisados, 242 foram relevantes para o trabalho. O critério de exclusão foi o não preenchimento completo da ficha quanto à ametropia. A prevalência de ametropias foi de 84,7% sendo 67,8% do sexo feminino e 32,2% do sexo masculino. Houve uma maior incidência de pacientes com presbiopia (37,19%) em relação à amostra total, seguida da hipermetropia (23,76%), astigmatismo hipermetrópico (16,53%), astigmatismo miótico (11,36%) e miopia (6,2%). Proporcionalmente houve mais míopes entre 8 e 20 anos, hipermétropes entre 41 a 60 anos e astigmáticos entre 41 e 60 anos.

Conclusões: Foi observada uma maior procura do sexo feminino à unidade. Houve uma maior prevalência de ametropias no sexo feminino. A hipermetropia foi o mais comum erro de refração analisado. A miopia foi mais frequente em crianças e jovens. A presbiopia foi a ametropia mais comum a partir dos 40 anos. A prevalência e a distribuição das ametropias por faixa etária foi condizente com a literatura disponível.

P 047**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO (SUS)**

Marisa Novaes Falleiro Chaves de Figueiredo, João Jorge Nassaralla Júnior, Larissa Rossana Souza Stival, Márcia Leite Machado

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: Buscou-se identificar os principais motivos de procura por atendimento oftalmológico de pacientes atendidos numa instituição privada credenciada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e analisar as freqüências dos diagnósticos, objetivando metas de prevenção de perda visual. **Método:** Estudo transversal, observacional, retrospectivo com análise de 1.670 prontuários de atendimentos realizados durante o período entre março a agosto de 2012 no Instituto de Olhos de Goiânia, representando uma parcela de Goiás e centro-oeste do Brasil. As variáveis estudadas foram idade, sexo, procedência, queixas oculares, comorbidades e diagnóstico (CID-10). **Resultados:** A faixa etária variou de 0,2 a 99 anos, sendo que a idade média foi 56,9 anos. Houve predominância de pacientes do sexo feminino (58,1%) em relação ao masculino (41,9%). O local de procedência predominante foi o município de Goiânia (61,5%), diferente dos 38,5% pacientes do interior de Goiás e de outros estados. Houve prevalência de 45,9% de pacientes com história de HAS, 16,8% com DM e 5% com glaucoma. O principal motivo da consulta foi BAV (70 %), seguido de ardência (26%) e prurido (24,4%). Entre os exames alterados a maior frequência foi de transtornos de refração (73,4%) e presbiopia (59,6%). Dentre os erros refracionais tivemos 70,5% pacientes com astigmatismo, 58,6% hipermetropia e 15,1% de miopia. **Conclusões:** No Brasil, a falta de dados epidemiológicos confiáveis dificulta a avaliação da extensão dos problemas visuais da população. Os dados utilizados para esta avaliação vêm da OMS e não são originados de estudos de base populacional local. Conhecer as principais queixas e os problemas de saúde ocular de uma região ajuda a planejar melhor os recursos públicos e a desenhar estratégias dirigidas à diminuição e controle das perdas visuais e da cegueira.

P 048**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM RETINOBLASTOMA ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ONCOPEDIATRIA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA**

Philippe Dourado Gripp, Fernanda Aparecida Canaan de Souza, Luiz Fernando Teixeira, Matheus Borges Arantes, Sidnei Epelman

Hospital Santa Marcelina - São Paulo (SP), Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer (TUCCA) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com retinoblastoma atendidos no serviço de oncopediatria do Hospital Santa Marcelina em parceria com a TUCCA. **Método:** Estudo retrospectivo, observacional, descritivo e analítico, baseado na revisão dos prontuários de 98 pacientes atendidos no serviço de oncopediatria do Hospital Santa Marcelina entre o período de outubro de 2000 a outubro de 2012.

A estatística foi calculada com o software IBM SPSS v21. **Resultados:** O grupo foi composto de 92 pacientes, 47 (51,1%) do sexo masculino e 45 (48,9%) do sexo feminino. Quanto à procedência, 49 pacientes (53,3%) foram da região sudeste e entre estes, 13 (14,1%) do estado de São Paulo. A seguir, nordeste com 16 (17,4%), sul com 11 (12%), centro-oeste com 10 (10,9%) e norte com 2 (2,2%). A apresentação mais frequente foi a unilateral com 47 casos (51%), sendo a idade média ao diagnóstico de $25,96 \pm 21,87$ meses e o tempo de atraso diagnóstico de $4,35 \pm 5,73$ meses. Os casos bilaterais somaram 42 (45,7%) com idade média ao diagnóstico de $10,98 \pm 9,48$ meses e atraso diagnóstico de $3,12 \pm 3,69$ meses. Os casos trilaterais somaram 3 (3,3%) com idade média ao diagnóstico de $29,33 \pm 10,26$ meses e atraso diagnóstico de $3 \pm 4,35$ meses. Não houve diferença estatisticamente significante de atraso diagnóstico entre as regiões ($p=0,649$, Kruskal-Wallis). A leucocoria (91,7%) foi o sinal mais comum ao diagnóstico, seguido de estrabismo (27,3%), buftalmia (10,9%) e olho vermelho (2,7%). Foram submetidos à enucleação 87 olhos entre os 135 acometidos (64,4%), sendo 77 unilaterais (88,5%) e 5 bilaterais (11,5%). **Conclusões:** O diagnóstico de retinoblastoma ainda é feito tarde e independente da região e a enucleação ainda acomete 64,4% dos olhos comprometidos.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 049**PREVALÊNCIA DE CATARATA NA CIDADE DE PRATÂNIA E PERFIL DOS PORTADORES**

Leonardo de Freitas Teodoro, Antonio Carlos Lottelli Rodrigues, Carlos Roberto Padovani, Daniel Salvitti Petiti, João Celso Garcia Cruvinel, Roberta Lilian Fernandes Sousa, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Definir a prevalência da catarata na população de Pratânia-SP e traçar perfil socioeconômico dos portadores nesta população. **Método:** Foi realizado um estudo transversal de base populacional no município de Pratânia - SP, do qual participaram 1.291 indivíduos. Os dados foram coletados segundo protocolos pré-estabelecidos, utilizando uma unidade móvel para atendimento oftalmológico e as instalações da unidade básica de saúde do município. Foram aplicados questionários a respeito de queixas oftalmológicas, antecedentes oculares, hábitos, doenças sistêmicas e renda. A acuidade visual (AV) apresentada e com a melhor correção foi avaliada e o exame oftalmológico completo foi realizado. **Resultados:** A média de idade da população pesquisada foi de 42 anos, sendo que 63% era do sexo feminino, 59,0% trabalhavam, 47,7% eram fumantes, 77,4% declararam ingerir álcool ao menos uma vez por semana. A catarata foi detectada em 43 indivíduos (3,4%), nos quais a média de idade era de 70 anos, 59% feminino, 21% destes trabalhavam, 65% eram tabagistas e 70% declararam ingerir álcool ao menos uma vez por semana. A deficiência visual (AV menor que 0,4) esteve presente em 44% dos portadores de catarata e 21% apresentavam cegueira legal. **Conclusões:** A catarata foi detectada em 3,4% dos habitantes do município pesquisado, ocorrendo principalmente em indivíduos com média de idade de 70 anos. Porcentual elevado dos portadores de catarata apresentavam acuidade visual compatível com deficiência visual (44%) ou cegueira (21%), reforçando que o acesso ao tratamento deva ser melhorado.

P 050**SISTEMA DE TELEOFTALMOLOGIA PARA AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DE EMERGÊNCIAS DO SEGMENTO ANTERIOR**

Renan Albert Mendonça Rodrigues, Ana Maria Guerreiro, Anna Giselle Câmara Dantas Ribeiro, Caio Vinicius Saito Regatieri

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a eficácia de um sistema de teleoftalmologia para detecção de emergências oftalmológicas e doenças do segmento anterior. **Método:** Usar um "smartphone" adaptado para aplicar um questionário e adquirir imagens de 100 olhos de pacientes atendidos no Pronto Socorro de Oftalmologia da UNIFESP. Os dados foram enviados a um oftalmologista à distância o qual teve acesso, via web, às informações dos pacientes e emitiu um laudo, enviado para o pesquisador no local do atendimento. A classificação do caso em emergência ou não emergência, assim como o provável diagnóstico do segmento anterior foram comparados com o diagnóstico obtido no local. **Resultados:** O sistema apresentou, para a detecção de emergências, sensibilidade de 92,85%, especificidade de 81,94%, valor preditivo positivo de 66,66%, valor preditivo negativo de 96,72% e acurácia de 85%. Sendo o principal objetivo detectar emergências, é importante alta sensibilidade e alto valor preditivo negativo. Os dois casos emergenciais que não foram detectados foram um caso de toxoplasmose, no qual a paciente não informou ao pesquisador a baixa visão e um caso de flacidez que necessitava de antibiótico/corticoterapia tópicos. **Conclusões:** Sistemas de saúde enfrentam muitos desafios e a telemedicina é mais uma ferramenta para ajudar na solução de tantos problemas. Esse sistema tem potencial de melhorar o acesso ao atendimento oftalmológico, organizando a demanda, principalmente nas populações distantes dos grandes centros, que estão privadas de atendimento oftalmológico. Mesmo não tendo a intenção de substituir a consulta oftalmológica presencial, a transmissão de dados oftalmológicos se mostrou eficaz para determinar prioridades e, sendo de baixo custo, melhoraria a eficiência do sistema, reduzindo gastos e tempo de espera por consulta.

P 051**FREQUÊNCIA DE DESVIOS OCULARES NO SETOR DE OFTALMOPEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFJF**

Marina Ramos Casagrande, Fernando Mol Luce, Marta Halfeld Ferrari Alves Lacordia

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG)

Objetivo: O estrabismo (desalinhanento dos olhos) na infância pode causar ambliopia e incapacidade visual permanente. O diagnóstico e o tratamento precoce e adequado melhoram significamente a qualidade de vida da criança. O objetivo do presente estudo é avaliar a prevalência do desvio ocular nos pacientes atendidos no Serviço de Oftalmopediatria do HU da UFJF, entre 2007 e 2012, correlacionando sexo e idade. **Método:** Foi realizado estudo descritivo e retrospectivo de 792 prontuários de pacientes atendidos no período de julho/2007 a dezembro/2012. Foram selecionados os pacientes que apresentavam desvio ocular na posição primária do olhar, sendo alocados conforme tipo de desvio, sexo e idade na primeira consulta. **Resultados:** Dos 792 prontuários revisados, 261 apresentavam desvio ocular na posição primária do olhar (32,95%). Dos pacientes com desvio ocular, 113 eram do sexo feminino (43,30%) e 148 do sexo masculino (56,70%). Quanto à classificação do desvio, 149 (57,08%) pacientes apresentavam esotropia, 21 (8,04%) extropia intermitente, 35 (13,40%) extropia manifesta, 18 (6,89%) esotropia + hipertropia, 5 (1,91%) extropia + hipertropia. Um paciente (0,38%) apresentava DVD, 1 (0,38%) DVD + ET, 5 (1,91%) hipertropia isolada e 22 (8,42%) apresentavam microtropia. Foram observadas 4 (1,53%) síndromes especiais (1 caso de síndrome de Brown, 2 de Stilling-Turk-Duane e 1 de sequência de Möbius). **Conclusões:** Observou-se maior número de esotropias em relação às extropias. As esotropias foram mais frequentes na população masculina, entre 0-5 anos. As extropias foram mais frequentes no sexo masculino entre 6-10 anos. Grande número de microtropias foi evidenciado. Devido à grande prevalência dos desvios oculares, devemos estar sempre atentos às suas manifestações clínicas e consequências na vida cotidiana das crianças, diagnosticando-as e tratando-as precocemente.

P 052**PERFIL DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE ESTRABISMO NO PERÍODO DE JULHO DE 2012 A FEVEREIRO DE 2013 NO HUSJ - BH/MG**

Fernanda Costa Franklin Reis, Alice Martins da Costa, Anita Junqueira Leite, Bruno de Miranda Cordeiro, Camila Maia de Faria, Débora Diniz Mitidiero, Geraldo de Barros Ribeiro, Tatiane Pires da Silva

Instituto de Olhos do Hospital Universitário São José (HUSJ) - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes submetidos à cirurgia de correção de estrabismo no Instituto de Olhos do Hospital Universitário São José (IOHUSJ) no período de julho de 2012 a fevereiro de 2013. **Método:** Estudo descritivo-analítico, retrospectivo do tipo transversal. A população do estudo foi definida por uma amostra da população de referência, constituída de pacientes submetidos à cirurgia de estrabismo no IOHUSJ de julho de 2012 a fevereiro de 2013. O IOHUSJ é vinculado à Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Os dados foram obtidos através da análise de prontuários. **Resultados:** Foram incluídos 108 pacientes os quais, 56,4% eram do sexo feminino. A idade variou de 4 a 47 anos, com média de 14,9 e mediana de 12 anos. A maioria dos pacientes pertence à faixa etária acima de 10 anos (66,6%). De acordo com a região, 34% eram de Belo Horizonte e 66% eram do interior de Minas Gerais. Quanto à etiologia, 69,4% eram portadores de esotropia, 27,7% extropia e 2,7% outros tipos de estrabismo. Além disso, 62,9% desenvolveram estrabismo nos primeiros meses de vida. 59,2% usavam óculos; 62,6% haviam realizado tratamento com oclusor e 22,2% apresentavam acuidade visual corrigida igual ou inferior a 0,66 em um ou em ambos os olhos. **Conclusões:** A maioria dos pacientes apresentava estrabismo infantil, que surge nos primeiros meses de vida. Entretanto, a maioria foi submetida à correção cirúrgica após 10 anos de idade. A maior parte não era da capital mineira, demonstrando o difícil acesso aos centros de referência. É necessário ampliar os atendimentos oftalmológicos no estado de MG, no sentido de facilitar o acesso da população ao atendimento e tratamento do estrabismo, dando a elas uma maior oportunidade de recuperação visual.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 053**QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ESTRÁBICOS**

Geraldo de Barros Ribeiro, Ana Gabriel Zum Bach, Camila Maia Faria, Henderson Celestino de Almeida, Suze Anastasia

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Avaliar a interferência do estrabismo na qualidade de vida em indivíduos estrábicos. **Método:** Cento e um indivíduos estrábicos entre 7 e 67 anos foram submetidos a uma entrevista e responderam um questionário com 20 perguntas aplicadas pelos pesquisadores. As perguntas tinham como objetivo avaliar a interação do indivíduo com o seu meio social, de trabalho, percepção sensorial e limitações na sua vida diária, com cinco tipos de respostas para cada pergunta: sempre, frequentemente, algumas vezes, raramente ou muito pouco e nunca. O questionário foi baseado no AS-20 e tinha 12 questões avaliando aspectos psicosociais e 8 questões avaliando aspectos funcionais. **Resultados:** 74,3% disseram incomodados com o estrabismo a maior parte do tempo. Além disso, 58,5% dos pacientes sentem-se inferiorizados grande parte do tempo em decorrência do estrabismo. 99,0% dos pacientes acham que em algum momento da vida o estrabismo prejudicou o relacionamento com as pessoas. No quesito de funcionalidade, 11,9% relataram dificuldade para ler, 10,9% dificuldade na percepção de profundidade (estereopsis) e 57,4% associam dor ou ardor nos olhos ao estrabismo. **Conclusões:** Nessa avaliação, percebe-se uma interferência negativa muito significativa do estrabismo na qualidade de vida, tanto funcional como psicosocial dos indivíduos pesquisados. Isso demonstra a importância do tratamento do estrabismo, independente da idade, pois ele pode interferir muito na qualidade de vida e bem-estar psicosocial e funcional do indivíduo.

P 054**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE**

Adriana de Oliveira Lima Gois, Daniela Raposo Vieira Oliveira, Eveline Araújo Barros, Liana Maria Vieira Oliveira Ventura, Marcelo Soares Kerstenetzky, Vanessa Van Der Linden Mota

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Analisar os pacientes com mucopolissacaridose (MPS), do Estado de Pernambuco, quanto à qualidade de vida. **Método:** Realizou-se um estudo transversal e descritivo com 35 pacientes que apresentavam diagnóstico laboratorial confirmado de MPS. Os pacientes foram recrutados através da Associação de Mucopolissacaridose de Pernambuco (AMPS-PE) e foram atendidos na Fundação Altino Ventura. Aplicou-se um questionário contendo dados de identificação e do Pediatric Quality of Life Inventory TM version 4.0 Generic Core Scales (PedQLTM 4.0 Generic Core Scales), abrangendo a função física, emocional, social, escolar/trabalho e psicosocial. **Resultados:** A MPS mais encontrada foi do tipo VI. O tratamento de reposição enzimática era feito em 77,14 % pacientes. A média de idade dos pacientes foi de $11,77 \pm 8,35$ anos e a média da idade ao início do tratamento de $9,30 \pm 8,07$ anos. A maioria dos pacientes (60%) eram do sexo masculino. A qualidade de vida dos pacientes nos itens geral, capacidade física e aspecto emocional, foi melhor no paciente com MPS VII e a pior foi vista no com MPS I. Em média, a qualidade de vida nas categorias da idade do início do tratamento foram melhores nos aspectos geral, capacidade física e aspecto social para os pacientes que iniciam o tratamento até 5 anos ($p<0,05$). **Conclusões:** Os pacientes com MPS demonstraram melhores escores de qualidade de vida quando eram tratados precocemente com a terapia de reposição enzimática e naquele paciente com MPS VII.

P 055**CONCORDÂNCIA DA MEDIDA DA PROFUNDIDADE DA CÂMARA ANTERIOR ENTRE OCTVISANTE X IOLMASTER X PENTACAM**

Viviane Santos Cardoso, Fábio Ursulino Reis Carvalho, Juliana Carvalho Araújo, Mário Ursulino Machado Carvalho

Hospital de Olhos de Sergipe - Aracaju (SE)

Objetivo: Avaliar a concordância e a correlação da medida da profundidade da câmara anterior (CA) pela tomografia de coerência óptica Visante, o IOLMaster e o Pentacam. A medida precisa da câmara anterior (CA) é fundamental para implante de lente na CA e cálculo de lente intraocular. **Método:** Estudo observacional e transversal de 15 pacientes (30 olhos) emtropes com segmento anterior normal e sem cirurgias prévias. Foram submetidos a três medidas em cada aparelho num mesmo tempo por um examinador treinado. Variáveis quantitativas descritas com média e desvio-padrão. Para avaliar a correlação, utilizou-se a correlação de Pearson e a concordância e consistência, o alpha de Cronbach. **Resultados:** Foram analisados 30 olhos (86% femininos e 14% masculinos). Idade média de 25 anos (20-29 anos). A média \pm desvio-padrão da profundidade da CA do OCT Visante, IOLMaster e Oculyzer foram, respectivamente, $3,49 \pm 0,18$ (variando de 3,16 a 3,78), $3,40 \pm 0,17$ (de 3,06 a 3,67) e $3,48 \pm 0,20$ (de 3,14 a 3,84), com correlação de Pearson = 0,986. O Oculyzer e o OCT Visante apresentaram, em média, profundidade de CA maiores que o IOLMaster (0,09 mm e 0,08 mm, respectivamente). Observou-se uma forte concordância e consistência entre os três aparelhos avaliados pelo alpha de Cronbach de 0,955. Analisando os aparelhos aos pares, destacamos a maior concordância e correlação entre OCT Visante e IOLMaster, com alfa de Cronbach = 0,953, $r=0,911$ ($p<0,0001$). A correlação entre IOLMaster e Pentacam foi intermediária, $r=0,887$ ($p<0,0001$), enquanto a correlação entre OCT Visante e Pentacam apresentou valor ligeiramente inferior, $r=0,830$ ($p<0,0001$). **Conclusões:** Há ótima concordância e consistência entre os aparelhos, com maiores medidas no OCTVisante. Além disso, observamos a melhor correlação entre OCT Visante e IOLMaster, intermediária entre IOLMaster e Pentacam e ligeiramente inferior entre OCT Visante e Pentacam.

P 056**OCULAR SIDE EFFECTS OF IMATINIB MESYLATE IN PATIENTS WITH CHRONIC MYELOID LEUKEMIA**

Ricardo Yuji Abe, Carlos Eduardo Leite Arieta, Kátia Borgia Barbosa Pagnano, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Purpose: The aim of this study is to describe ocular side effects in patients with chronic myelogenous leukemia (CML) in treatment with imatinib mesylate (IM). **Method:** In this interventional, prospective, non-comparative case series study, 13 patients with CML in chronic phase were enrolled. Exclusion criteria consisted of: ocular pathologies (except from refractive error). Patients were examined three times (baseline, 3 and 6 months after starting 400 mg/day of IM). Ophthalmological examination included Snellen best-corrected visual acuity testing, intraocular pressure (IOP) measured with an applanation tonometer, slit-lamp examination and dilated fundus examination with 78D lens. We grade overall symptoms (eyelid swelling, tearing, redness, foreign body sensation, photophobia and abnormal vision) and signs (periocular edema, conjunctival hyperemia, chemosis, ptosis extraocular muscle paresis, retinal hemorrhage and papilledema). **Results:** A total of 13 patients (8 male and 5 female with mean age, 50 ± 13 years) were included in the study. The majority of the patients complained about moderate overall symptoms on 3 month evaluation. Eyelid swelling and tearing were the most prevalent symptoms in both examinations. The majority of the patients persisted with the same grade of eyelid swelling, getting worse in only 3 patients. 7 in 13 patients persisted with the same grade of tearing, but 5 in 13 presented improvement. At physical examinations the majority of the patients presented mild alterations. No ptosis or extraocular muscle palsy were observed. No significant IOP variation was observed. **Conclusions:** We concluded that eyelid swelling, tearing and palpebral edema are the most common ocular side effects, especially in the first 3 months. Since most of the alterations persisted with the same grade in 6 months, a longer follow up of this patients is required.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 057

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS OCULARES EM SERGIPE

Marcelle Vieira Freire, Allisson Mário dos Santos, Bruno C. Leal, Celso de S. Dias Júnior, Cristiano P. de Souza Júnior, Franklin A. Carvalho, Isadora A. Dorna, Jonielly C. V. de Santana, Mayo K. Tavares, Thomas B. da Silva

Centro de Especialidades Médicas de Aracaju (CEMAR) Augusto Franco - Aracaju (SE)

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico das doenças oftalmológicas atendidas no CEMAR, relacionando-o com outros fatores a fim de obter um melhor planejamento e orientação da equipe de saúde. **Método:** Utilizou-se uma amostra de 261 pacientes através de um estudo transversal em um levantamento retrospectivo de prontuários referentes a dois mutirões realizados no CEMAR em 2012. O protocolo de investigação continha anamnese, sexo, idade, exame físico e complementar. Foram realizados diversos exames, como: medida da pressão intraocular, lâmpada de fenda, oftalmoscopia indireta e "cover" teste. Foram avaliados presença de retinopatia diabética (RD), catarata, glaucoma e pterígio. Foi feita análise e cruzamento estatístico dos dados através do teste do Chi-quadrado (com $p < 0,05$). **Resultados:** Do total 2,5% de pacientes tinham RD - maioria mulheres com idade entre 41 e 60 anos (73%); 38,4% tinham catarata, sendo a maioria >60 anos (93,5%) de idade e homens (39%); 10,7% tinham glaucoma, com idade prevalente >60 anos (18%) e a maioria do sexo feminino (12,26%); 13,6% com pterígio, com igual prevalência entre os sexos e mais comum nos indivíduos com 41 a 60 anos (27%). Quanto às comorbidades, 11,5% dos pacientes com diabetes (DM) tinham RD; 82,7% tinham catarata; 15,4% tinham glaucoma e 9,6% tinham pterígio. Entre os hipertensos, 72% tinha catarata. **Conclusões:** A doença mais prevalente foi a catarata. Houve uma maior incidência de mulheres com RD e glaucoma. A porcentagem de indivíduos com pterígio no estudo corrobora com a literatura, sendo relacionada com regiões tropicais, característico da região estudada. O único caso de catarata abaixo dos 30 anos de idade estava presente em paciente com síndrome de Down. Houve relação estatística entre catarata e DM e catarata e idade, ambos com $p < 0,001$.

P 058

USO DA TRIANCINOLONA SUPRATARSAL EM CASOS DE CONJUNTIVITE ALÉRGICA

Elisa Martins Barbosa, Rosane Silvestre de Castro

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Relatar a resposta ao uso de triancinolona supratarsal em uma série de 9 casos de conjuntivite alérgica. **Método:** Análise retrospectiva de 7 pacientes (9 olhos), com quadro grave de conjuntivite alérgica, que foram submetidos a injeções supratarsais de triancinolona, no ambulatório de oftalmologia da UNICAMP, no período de agosto de 2011 a fevereiro de 2012. **Resultados:** Foram avaliados 7 pacientes, sendo 6 (85,7%) do sexo masculino. Desses pacientes, 2 receberam o tratamento em discussão em ambos os olhos. A idade variou de 8 a 11 anos. Quanto às drogas em uso antes da injeção de triancinolona, 100% dos casos usavam droga estabilizadora de mastócitos e anti-histamínica, 5 (55,5%) dos 9 casos utilizavam corticosteróide tópico e, o mesmo número de casos usava droga imunossupressora tópica. Após a injeção supratarsal de triancinolona, 8 (88,8%) dos casos apresentaram melhora importante do quadro ocular, e ficaram sem sintomas por um período médio de 4 meses. Quatro (44,4%) casos passaram a usar apenas droga estabilizadora de mastócitos e 2 (22,2%) mantiveram o uso de droga imunossupressora tópica. **Conclusões:** A maioria dos pacientes tratados com a injeção supratarsal de triancinolona obteve melhora importante do quadro ocular de alergia.

P 059

VALIDAÇÃO DA TABELA DE SNELLEN COMPUTADORIZADA VIA "TABLET"

Paula Borges Carrijo, Eduardo Nery

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Comprovar a semelhança entre as tabelas de Snellen impressa e computadorizada via "tablet" para ser usada em triagem visual e por qualquer pessoa que necessite de monitoramento de sua acuidade visual. **Método:** Estudo prospectivo observacional analítico com 51 pacientes realizado em sala de 6 metros, com apenas um dos olhos escolhido de forma aleatória, com a melhor correção. Foi utilizada a tabela de Snellen "E" para a distância de 6 metros, tanto para tabela impressa quanto a tabela no "tablet". O "tablet" utilizado foi de 9,7 polegadas, resolução de 1024x768, 132 pixels por polegada, retroiluminado por LED, com ângulo de visão de 178°. Depois, foi avaliada a sensibilidade ao contraste pela tabela de Mars Contrast Sensitivity Score Sheet. **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre a quantidade de letras lidas nas duas tabelas; 82,35% dos pacientes não tiveram diferença de linhas entre as tabelas; a média da acuidade visual em logMAR foi de $0,12 \pm 0,20$; a média de contraste ph foi de $1,54 \pm 0,24$. **Conclusões:** Apesar das diversas patologias sistêmicas e oculares presentes nos pacientes e o resultado limitrofe da sensibilidade ao contraste, não houve diferença significativa na leitura da tabela de Snellen impressa e a tabela no "tablet".

P 060

AHMED GLAUCOMA VALVE FP7 AND FP8 IN PEDIATRIC GLAUCOMA: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL

Bruno Leonardo Barranco Esporcatte, Camila Netto, Christiane Rolim de Moura, Ivan Maynart Tavares, Luiz Alberto S. Melo Jr., Thais Tanno

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: The management of young patients with glaucoma is challenging if the intraocular pressure is unresponsive to previous surgery such as goniotomy, trabeculectomy or trabeculectomy. An interesting option for those cases is the glaucoma implant surgery. The Ahmed glaucoma valve (AGV) implant is a unidirectional valve designed to open at a pressure of 8 mmHg which could be made of polypropylene or silicone in different sizes. The purpose of this study is compare the results of two models of AGV implant (FP7 and FP8) in patients with pediatric glaucoma. **Method:** A prospective, randomized, clinical trial was carried out. Patients with primary or secondary pediatric glaucoma who previously underwent anti-glaucoma surgery were enrolled. The patients were randomly allocated to receive either FP7 or FP8 AGV model and were examined under general anesthesia just before and 6 months after glaucoma implant surgery. **Results:** A total of 8 patients (8 eyes) received FP7 implants and 7 patients (7 eyes) received FP8 implants. The age of the FP7 and FP8 groups was 4.9 ± 3.8 years and 4.7 ± 2.9 years, respectively. No statistically significant differences in intraocular pressure (19.3 ± 8.4 mmHg vs. 15.8 ± 3.9 mmHg), axial length (25.2 ± 2.9 mm vs. 29.7 ± 1.2 mm), corneal diameter (13.1 ± 1.0 mm vs. 13.6 ± 1.0 mm) and limbus-plate distance (9.3 ± 1.2 mm vs. 8.7 ± 1.2 mm) were found between groups at the 6-month postoperative visit. **Conclusions:** There is no significant difference in the 6-month follow-up of anti-glaucoma surgery using FP7 and FP8 AGV model in pediatric glaucoma.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 061**ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DOS TONÔMETROS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

Nara Lídia Vieira Lopes, Laís Pires Carvalho, Núbia Vanessa dos Anjos Lima H. de Faria

Hospital Universitário de Brasília - Brasília (DF)

Objetivo: Identificar o crescimento dos microrganismos presentes nos tonômetros de aplanação do HUB e o impacto do uso de soluções de limpeza. **Método:** Por uma semana, ao final do expediente dos quatro consultórios de oftalmologia do HUB, foram coletadas amostras dos tonômetros em meio ágar sangue e ágar chocolate e enviados ao laboratório de microbiologia do HUB para análise de crescimento de microrganismos. A 1^a amostra foi coletada em condições reais do dia-a-dia do ambulatório. Na 2^a amostra, durante dois dias, foi utilizada solução alcoólica a 70% para limpeza após cada aferição de PIO. A 3^a amostra, foram coletadas utilizando soro fisiológico a 0,9% por dois dias. Os examinadores não sabiam de qual solução era utilizada, apenas o responsável pela coleta do material. **Resultados:** O tonômetro de aplanação de Goldmann é considerado o padrão-ouro na aferição da pressão intraocular (PIO). Trata-se de um método confiável, reproduzível e de baixo custo. Suas desvantagens incluem o contato com o olho e a necessidade de um método de esterilização. O consultório oftalmológico apresenta grande potencial na transmissão de infecções. Aparelhos e instrumentos podem estar contaminados por bactérias, vírus e príons. Isso é evidenciado em surtos de conjuntivites adenovirais, que apesar de autolimitadas, podem apresentar morbidade significativa em alguns casos. Neste estudo foi verificado o crescimento de *S. epidermidis* na amostra em condições reais, resultado compatível com a flora bacteriana conjuntival. Já nas amostras submetidas à limpeza obrigatória não foi detectado crescimento de microrganismos. Tal fato sugere a adoção de medidas de limpeza obrigatória nos consultórios de oftalmologia, sendo necessário mais estudos para padronização. **Conclusões:** O estudo permitiu conhecer a flora presente nos tonômetros utilizados e a efetividade das soluções na prevenção de infecções e a importância de medidas de limpeza.

P 062**ASSOCIATION OF MEAN DEVIATION IN FDT (10.2) WITH CENTRAL GLAUCOMA DAMAGE SEEN IN THREE DIFFERENT OCTS**

Ibraim Viana Vieira, Augusto Paranhos Júnior, Camila Viana Vieira, Luciano M. Pinto, Pilar Moreno, Thiago S. Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: In this research we analyzed a possible correlation between central visual field defect in FDT 10.2 with the temporal RNFL measured by three different OCTs in glaucoma patients. **Method:** We retrospectively enrolled glaucomatous patients (glaucomatous optic neuropathy and reproducible visual field defect) that were evaluated with OCT and different visual field examinations. From a total of 80 eyes from 53 glaucomatous patients we selected 48 eyes from 33 patients who presented a 10.2 central visual defect. If the patient had more than one visual field examination, we chose the more reliable one, reducing the learning process bias. Then, we evaluated the temporal fibers (correspondents of the 10.2 visual field) of these patients in three different OCTs (Stratus, Cirrus and Spectralis) and compared them with the mean deviation found in the FDT 10.2 visual field examinations. We used Wald Chi Square test to compare the data. **Results:** The group of patients was formed by 18 female and 15 male patients. The mean age was 62.2 (\pm 11.98) years old. The mean visual acuity measured in logMAR was 0.01 (\pm 0.16). The mean IOP was mmHg. Regarding the FDT 10.2 visual field, we found a mean deviation of -11.39 (\pm 5.85) in the exams. The Stratus OCT showed a temporal RNFL thickness of 48.0 (\pm 11.15) μ m, Spectralis showed a 56.28 (\pm 10.89) μ m, while Cirrus presented 53.02 (\pm 8.27) μ m thickness. When we compared the 10.2 MD with the temporal RNFL thickness we found a statistical significant association between them in Stratus ($p=0.01$) and Spectralis ($p<0.026$). However, results from Cirrus did not support the association with a $p=0.672$. **Conclusions:** This research suggests that OCT can be used as an objective method for the analysis of glaucomatous damage in central visual area. Further studies are needed to evaluate how the temporal RNFL behaves in severe cases.

P 063**AVALIAÇÃO DE EFICÁCIA E SEGURANÇA DO IMPLANTE DE SUSANNA EM PACIENTES COM GLAUCOMA REFRATÁRIO E GLAUCOMA NEOVASCULAR**

Luis Gustavo Biteli, Augusto Paranhos Júnior, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, Fábio Kanadani, Flávia da Silva Villas Boas, Marcelo Hatanaka, Remo Susanna Júnior, Tiago dos Santos Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a segurança e eficácia do novo implante de Susanna para pacientes com glaucoma refratário e glaucoma neovascular. **Método:** Foram incluídos pacientes com glaucoma neovascular ou com glaucoma refratário (submetidos a cirurgia de trabeculectomia com falência após no mínimo 2 meses) com pressões intraoculares (PIO) acima de 21 mmHg a despeito da medicação máxima, ou com progressão anatômica e/ou funcional detectadas após 6 meses da realização da trabeculectomia. Estes pacientes foram submetidos a cirurgia com o novo implante de Susanna, sendo avaliados nos seguintes períodos pós-operatórios: 1 e 7 dias; 1, 3, 6 e 12 meses, ou em visitas adicionais. Dados foram coletados acerca da: idade, raça, sexo, diagnóstico, PIO pré e pós-operatória, número de medições pré e pós-operatória, complicações pós-operatórias. Foram definidos 2 critérios para avaliação de sucesso pós-operatório ($6 \leq \text{PIO} \leq 21 \text{ mmHg}$ e $6 \leq \text{PIO} \leq 18 \text{ mmHg}$), completo, ou qualificado. **Resultados:** Um total de 58 pacientes (idade média de 64,3 \pm 11,5 anos), sendo 19 com glaucoma neovascular e 39 com falência da primeira trabeculectomia, foram avaliados. O tempo de seguimento médio após a cirurgia foi de $7,1 \pm 3,75$ meses, com a PIO pré-operatória média de $31,5 \pm 1,6$ mmHg e PIO média de $12,6 \pm 0,7$ mmHg ao final do seguimento. O número médio de medições antiglaucomatosas utilizadas foi reduzida de $3,4 \pm 0,9$ para $1,4 \pm 1,5$. Aos doze meses de pós-operatório, aproximadamente 73% dos casos de GNV e 83% dos casos com falência cirúrgica apresentaram $\text{PIO} \leq 21 \text{ mmHg}$ com medicação. **Conclusões:** Ao final de aproximadamente 12 meses de pós-operatório, o novo implante de Susanna mostrou-se alternativa cirúrgica segura e eficaz nos casos de GNV e glaucoma refratário.

P 064**COMPARAÇÃO ENTRE I-CARE, TONOPEN, TONOMETRIA DE GOLDMANN E OS EFEITOS DA PAQUIMETRIA SOBRE ESSES TRÊS MÉTODOS**

Pedro Guilherme Mendonça Carapito, Geraldo Magela Vieira

FACIPLAC - Faculdades Integradas da União Central do Planalto Central - Brasília (DF), Hospital Santa Marta - Taguatinga (DF)

Objetivo: Comparar as medidas de pressão intraocular (PIO) obtidas por três diferentes métodos, o tonômetro de impacto (i-care), o Tono Pen (TP) e a tonometria de aplanação de Goldmann (TAG), e a influência da espessura central corneana sobre estes três métodos. **Método:** Duzentos e setenta e quatro olhos de 137 voluntários saudáveis foram envolvidos neste estudo transversal. Todas as medidas de PIO foram realizadas pelo mesmo examinador, que estava mascarado em relação ao resultado das mesmas. A tonometria pelo i-care foi realizada primeiro, seguida pelo TP, TAG e a paquimetria, em ordem variada. **Resultados:** Houve uma boa correlação entre as leituras de PIO obtidas pelo i-care e pelo TAG ($r=0,79$; $p=0,000$), e entre o TP e o TAG ($r=0,69$; $p=0,000$). As medidas pelo i-care e pelo TAG foram consistentemente mais altas que as do TAG (diferença média, i-care - TAG $0,50 \pm 3,53$ mmHg; diferença média, TP - GAT $1,91 \pm 3,23$ mmHg). O diagrama de Bland-Altman indicou que o limite de concordância de 95% entre o i-care e o TAG foi de $-8,24$ a $4,42$ mmHg, o do TP e o TAG foi de $-7,43$ a $6,43$ mmHg. Em termos de paquimetria, uma correlação pequena, mas estatisticamente significante, entre a tonometria e a paquimetria pode ser observada tanto com o i-care ($r=0,35$; $p<0,001$) quanto com o TP ($r=0,20$; $p<0,001$) e com o TAG ($r=0,25$; $p<0,001$). **Conclusões:** As medidas obtidas com o i-care e o TP demonstraram uma boa correlação com as do TAG. Ambos os tonômetros tendem a superestimar os valores de PIO obtidos pelo TAG. Em pacientes com córneas finas, o i-care se comportou melhor que o TP.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 065**COMPARAÇÃO ENTRE OS TONÔMETROS DE NÃO CONTATO REICHERT R7, NIDEK NT 2000 E OTONÔMETRO DE APLANAÇÃO DE GOLDMANN**

Viviane Ribeiro Ferreira Guedes, Jorge Cazal

Universidade Autônoma de Barcelona - Barcelona (Espanha), Clínica de olhos Downtown/Eye Center - Rio de Janeiro (Brasil)

Objetivo: Avaliar a acurácia da medida da pressão intraocular (PIO) obtida através dos tonômetros de não contato (TNC) modelos Reichert R7 e Nidek NT 2000 com o tonômetro de aplanação de Goldmann (TAG) em pacientes sadios levando em consideração a influência da córnea sobre a medida da PIO. **Método:** Foram avaliados 40 olhos direito de 40 pacientes com idade entre 19 a 89 anos (média e desvio padrão 55,8 ± 16,1 anos). Todos pacientes eram fálicos e sem história prévia de doença ocular e cirurgia intraocular. A medida da PIO foi realizada no mesmo dia pelo mesmo examinador (J.C.) de forma sequencial utilizando os modelos Nidek NT 2000, TAG, Reichert R7. Foram comparados entre si os valores da PIO obtidos com Nidek NT 2000 e TAG. Também foram comparados os valores da PIO medidos com TAG e os dois valores: PIO relacionado ao valor de Goldmann (PIOG) e PIO com compensação corneana (PIOcc) obtidos com Reichert R7. O equivalente esférico, a medida da curvatura corneana e a espessura corneana central foram medidos nestes pacientes. **Resultados:** As médias e desvio padrão das PIOS foram 15,6 ± 3,2 mmHg (TAG); 15,0 ± 3,2 mmHg (PIOG); 15,5 ± 3,3 mmHg (PIOcc); 15,5 ± 3,1 mmHg (NIDEK NT2000). A média e o desvio padrão do equivalente esférico e CCT foram de 0,7 ± 2,3 dioptrias e 542,8 ± 31,6 µm. Todos os parâmetros obtidos com os tonômetros Reichert R7 e Nidek NT 2000 não apresentaram diferenças significativas em relação à PIO obtida com TAG ($P > 0,05$, com intervalo de confiança de 0,95%). **Conclusões:** Neste estudo os três tonômetros avaliados não apresentaram diferenças significativas na medida da PIO. É possível que não haja tal concordância entre estes tonômetros utilizando pacientes com hipertensão ocular. Desta forma em uma segunda etapa faz-se necessário a inclusão também de pacientes com hipertensão ocular.

P 066**IN VIVO EVALUATION OF PERIPHERAL LAMINAR DEFORMATION IN GLAUCOMA USING COMPENSATED ENHANCED DEPTH IMAGING OCT IMAGES**

Camila Fonseca Netto, Jean Martial Mari, Jeffrey M. Liebmann, Michaël J. A. Girard, Rafael L. Furlanetto, Robert Ritch, Sung Chul Park

New York Eye and Ear Infirmary - New York (USA)

Purpose: The peripheral lamina cribrosa (LC) is often invisible on OCT imaging. We characterized the peripheral laminar deformation in glaucoma *in vivo* quantitatively and qualitatively using OCT images of improved quality for the LC. **Method:** Serial horizontal and vertical EDI OCT optic nerve head scans were prospectively obtained for glaucoma patients and healthy subjects. All EDI OCT images were enhanced further using algorithms for shadow removal and contrast enhancement. For one eye of each subject, the anterior LC insertion depth was measured at 3 points in each quadrant (reference plane: Bruch's membrane opening). The mean LC insertion depth in each quadrant and anterior laminar surface shape in the LC insertion area were compared between the two groups. **Results:** 52 patients with glaucoma (mean age, 68 ± 11 years; mean visual field mean deviation, -16.2 ± 3.1 dB) and 50 healthy subjects (mean age, 60 ± 11 years) were included. Mean anterior LC insertion depth was significantly greater in the glaucoma group in the superior and inferior quadrants ($p=0.027$ and $p<0.001$, respectively), but not in the nasal and temporal quadrants ($p>0.3$). In all healthy eyes and 19/52 glaucomatous eyes, the anterior laminar surface assumed a slightly upward sloping or a flat shape toward the insertion point. In 33/52 glaucomatous eyes, the anterior laminar surface in the insertion area assumed a wedge, step or bayonet shape focally, which appeared to evolve into laminar disinsertion with various shapes as glaucoma advances. **Conclusions:** The superior and inferior LC insertion regions were posteriorly displaced in glaucoma. In focal areas of the peripheral LC, the anterior laminar surface assumed characteristic deformation patterns. Characteristic peripheral laminar deformation may be used for detecting or monitoring glaucomatous optic nerve head damage.

P 067**INFLUÊNCIA DA IDADE, SEXO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ÍNDICES DE CONFIABILIDADE DA PERIMETRIA AUTOMATIZADA**

Jeferson Lautert, André Przysiezny, Angelino Júlio Cariello, Cheila Ferreira Matezolli, Mauro Toledo Leite, Nadir Frederico, Renata do Carmo Constanti

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

Objetivo: Avaliar a influência da idade, sexo, ansiedade e depressão na confiabilidade do campo visual em participantes saudáveis e indivíduos com glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA). **Método:** Cento e noventa e oito olhos (142 saudáveis, 56 com GPAA) de 101 pacientes foram incluídos. Todos os participantes receberam explanação prévia ao exame e realizaram-no em sala escura, individualizada e silenciosa, com perímetro computadorizado marca Humphrey® Field Analyzer II 750i, na configuração 24-2 ou 30-2, acromática. A análise de regressão univariada e multivariada foi utilizada para avaliar as associações entre os índices de confiabilidade de campo visual [respostas falso negativas (RFN) e falso positivas (RFP)], idade, sexo e pontuação de ansiedade e depressão segundo a escala Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). O teste de Fisher foi utilizado para avaliar a associação de perda de fixação (PF) e escala HADS. **Resultados:** Não houve influência da idade nas RFN ($p=0,06$), RFP ($p=0,601$) ou PF ($p=0,541$). Participantes do sexo feminino tiveram uma porcentagem significativamente maior de RFN em comparação com participantes do sexo masculino (5,92% vs 3,12%, $p=0,01$), inclusive após ajuste para idade ($p=0,008$). Taxa semelhante de RFP foi encontrada nos participantes do sexo feminino e masculino ($p=0,414$). Ter realizado mais exames prévios (7,9 vs 1,6 exames, $p<0,001$) não influenciou as RFN e as RFP. As associações entre a HADS, RFP e RFN não foram significativas ($p>0,249$). Houve maior taxa de perda de fixação naqueles com maior pontuação na HADS ($p<0,01$). **Conclusões:** Os pacientes do sexo feminino e com maior pontuação na escala HADS apresentaram, em geral, exames menos confiáveis. É possível que neste grupo, um número maior de exames seja necessário para avaliação funcional do glaucoma.

P 068**INFLUÊNCIA DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL NA INDUÇÃO DE PICOS DE PRESSÃO INTRAOCULAR SEGUNDO O TESTE DE POSIÇÃO INVERTIDA**

Wallace Ozeias do Nascimento, Fábio Nishimura Kanadani, Patrícia Liz Terenzi Cunha

Instituto de Olhos do Hospital Universitário São José - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Avaliar a influência do índice de massa corporal na indução de picos de pressão intraocular segundo um novo método provocativo potencial em comparação ao teste de sobrecarga hidrálica. **Método:** Estudo prospectivo comparativo cuja amostra foi composta por 69 pacientes selecionada entre os usuários do serviço de Oftalmologia da Clínica de Olhos da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. **Resultados:** Comparados os picos de PIO entre o teste de posição invertida ($p<0,001$) e o TSH ($p<0,001$), em grupos de indivíduos suspeitos e portadores de glaucoma, houve uma diferença significativa em todos os grupos. A análise dos resultados não revelou diferença entre o TSH e o teste de posição invertida em 30° quando avaliados os indivíduos suspeitos de portarem glaucoma ($p=0,41$) e portadores de glaucoma ($p=1,0$). Calculado o IMC da amostra, o teste de posição invertida induziu maior elevação da PIO nos grupos sobre peso (s 44,82%) e obesidade grau I (s 72,72%) em comparação ao TSH (s 41,37% e 18,18%, respectivamente) em relação ao DTC, independente da condição e/ou estádio da doença. A subdivisão dos grupos por IMC segundo a patologia e/ou estádio da doença, para se determinar qual seria capaz de induzir o maior valor de PIO em relação ao DTC revelou que em indivíduos com IMC normal, sobre peso e obesidade grau I, o teste de posição invertida induziu um pico de PIO em portadores de glaucoma, com sensibilidade de 57,10%, 53,125% e 50%, respectivamente, ao passo que o TSH exibiu sensibilidade de 50,00%, 46,850% e 33,33%, respectivamente. **Conclusões:** O teste de posição invertida em 30° foi tão eficiente quanto TSH na detecção de picos de PIO nos grupos avaliados, exibindo maior sensibilidade em pacientes em portadores de glaucoma confirmado, independente do IMC do indivíduo.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 069**INTRAOCULAR PRESSURE IN CHRONIC USERS OF LOW-DOSE ORAL CORTICOSTEROIDS FOR CONNECTIVE TISSUE DISEASE**

Ângela Flores Paredes, Beatriz Fiúza Gomes, Fernanda Bina Fonyat, Haroldo Vieira Moraes Júnior, Luiz Felippe Celli, Marcelo Antunes Lopes, Marcony Rodrigues Santiago, Mário Newton L. de Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

Purpose: Patients with connective tissue disease (CTD) were shown to have a stronger ocular hypertensive response to steroids than healthy controls. Although a clinically significant intraocular pressure (IOP) rise might be expected in patients with CTD on high-dose systemic corticosteroid therapy, the effects of low-dose therapy remain unknown. The authors aimed to investigate IOP in patients with CTD on low-dose chronic systemic corticosteroid therapy. **Method:** In this observational controlled study, 86 patients with CTD were grouped according to corticosteroid therapy. Group 1 was comprised of patients with CTD on use of low-dose oral corticosteroid for at least 6 months and group 2 included CTD patients without use of corticosteroid therapy. Group 3 was comprised of healthy controls. Low-dose was defined as a daily dosage up to 10 mg of prednisone or its equivalent. All patients underwent a complete ophthalmic evaluation by an experienced investigator and had their clinical records reviewed by another independent investigator. Intraocular pressure (IOP) was measured by Goldmann applanation tonometry. **Results:** In all the 3 groups, the IOP were within the normal range. The mean IOP was 13.1 ± 2.7 mmHg (range, 8 - 19 mmHg) in CTD corticosteroid group (Group 1); 13.7 ± 2.7 mmHg (range 9 - 22 mmHg) in CTD group without corticosteroid therapy (Group 2); and 13.1 ± 1.6 mmHg (range, 10 - 16 mmHg) in control group (Group 3). No significant differences in IOP were observed between the 3 groups ($P=0.50$). **Conclusions:** Patients under chronic treatment with low-dose systemic corticosteroid therapy for CTD present with IOP within the normal range, not clinically significant different than IOP of CTD patients without any steroid therapy or healthy controls.

P 070**IOP LOWERING OF TRAVOPROST/TIMOLOL FIXED COMBINATION IN OAG OR OHT PATIENTS WITH UNCONTROLLED IOP ON TIMOLOL MONOTHERAPY**

Marcelo Jordão Lopes da Silva, Abayomi Ogundele, Marcelo Hatanaka, Maria R. B. de Moraes Silva, Roberto M. Vessani

Alcon Research - Fort Worth/Texas (USA)

Purpose: To assess the IOP lowering of travoprost 0.004%/timolol 0.5% fixed-dose combination (TTFC) in patients not at target IOP ($=18$ mmHg) while on timolol 0.5% monotherapy. **Method:** A multicenter, prospective, open-label study (NCT01336569) was conducted in patients with open-angle glaucoma (OAG) or ocular hypertension (OHT). Eligible patients were on timolol monotherapy with a screening/baseline IOP ranging from 19-35 mmHg in at least one eye. Timolol was discontinued on the baseline visit day (no washout period) and TTFC was initiated and dosed once daily at 8:00 PM for 4-6 weeks (study end). The primary efficacy variable was mean change in IOP from baseline to study end, measured by Goldmann applanation tonometry. Results were analyzed by ANOVA and t-test (5% significance). **Results:** Fifty patients were enrolled (mean age 63 years [range 42-82]; 56% white; 72% female). Efficacy analyses included the per-protocol (PP) population ($N=44$), with 4 lost to follow-up, 1 screening failure, and 1 non-adherent. Mean IOP decreased significantly ($P<0.0001$) from baseline (22.1 ± 2.6 mmHg) to study end (16.9 ± 3.8 mmHg) in the PP population, with a mean IOP reduction of 23.1%. A majority (33/44; 75%) of patients achieved IOP= 18 mmHg. One patient reported drug-related redness, pruritus, and foreign body sensation. Most patients (95.7%) reported no adverse events (AE). **Conclusions:** Travoprost/timolol fixed-dose combination lowered IOP by a mean of 23.1% in patients who are not at target IOP while on timolol monotherapy, with a majority of patients achieving an IOP= 18 mmHg. Travoprost/timolol fixed dose combination was well tolerated in this population. This study was sponsored by Alcon Research, Ltd.

P 071**O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL ENTRE PACIENTES USUÁRIOS DE PROSTAGLANDINAS OU BETABLOQUEADORES**

Alice Maria Corrêa Medina, Procópio Miguel dos Santos, Regina Cândida Ribeiro dos Santos

Clinica Oftalmed - Brasília (DF), Universidade de Brasília - Brasília (DF)

Objetivo: Verificar o índice de massa corporal (IMC) entre os pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto ou hipertensão ocular, usuários de prostaglandinas ou betabloqueadores. **Método:** Para o presente estudo, foram selecionados pacientes de 40 a 72 anos de ambos os sexos, portadores de glaucoma primário de ângulo aberto ou hipertensão ocular, utilizando medicação antiglaucomatosas na forma de colírios há mais de um mês. Todos os pacientes tinham diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto ou hipertensão ocular e estavam sendo tratados por médico especialista em glaucoma, sendo que aqueles pertencentes aos grupos com hipertensão sistêmica tinham a pressão arterial controlada com medicação. No total de 40 indivíduos selecionados dividido em cinco grupos com oito participantes. Os indivíduos foram distribuídos em cinco grupos de oito indivíduos cada, seguindo o diagnóstico clínico-oftalmológico e o princípio ativo do colírio utilizado. A distribuição ocorreu da seguinte forma: Grupo 1: Portadores de hipertensão arterial e glaucoma ou hipertensão ocular usando análogos de prostaglandinas; Grupo 2: Portadores de hipertensão arterial e glaucoma ou hipertensão ocular usando betabloqueador; Grupo 3: Indivíduos sem hipertensão arterial e portadores de glaucoma ou hipertensão ocular em uso de análogos de prostaglandinas; Grupo 4: Indivíduos sem hipertensão arterial e portadores de glaucoma ou hipertensão ocular em uso de betabloqueador e Grupo 5: Indivíduos sem hipertensão arterial e sem glaucoma ou hipertensão ocular. **Resultados:** Os Grupos I, II, III e IV apresentaram índices menores que 27 kg/m^2 , portanto sem obesidade, enquanto o Grupo V apresentou um leve índice de obesidade moderada. **Conclusões:** Não houve diferenças significativas do índice de massa corporal (IMC) entre os pacientes usuários de prostaglandinas ou betabloqueadores.

P 072**O QUE OS PACIENTES SABEM SOBRE GLAUCOMA?**

Elise Vivan Taniguchi, Manoela Pessoa de Melo Correa Gondim, Vital Paulino Costa
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Estudos da década de 90 revelaram que os pacientes glaucomatosos em acompanhamento no Setor de Glaucoma da Unicamp estavam desinformados em relação à própria doença, com repercussões até mesmo na aderência ao tratamento. O presente estudo tem como objetivo averiguar qual é o cenário atual de conhecimento sobre o glaucoma dos pacientes em acompanhamento no Setor de Glaucoma da Unicamp, através de um estudo prospectivo. **Método:** Cem pacientes portadores de glaucoma, acompanhados no Setor de Glaucoma da Unicamp, foram entrevistados durante os meses de setembro de 2012 a janeiro de 2013 e submetidos a 23 questões em relação ao glaucoma, diagnóstico, acompanhamento e tratamento. **Resultados:** Apenas 33% dos pacientes entrevistados sabiam o que é o glaucoma e apenas 10% sabiam a função do exame de campo visual. Entretanto, 91% dos entrevistados demonstraram estar orientados sobre o diagnóstico de glaucoma, contra apenas 70% em estudo realizado na Unicamp em 1994. Também se observou que 56% dos pacientes sabiam a função das medicações em uso, contra 49% no estudo de 1994. **Conclusões:** Os pacientes entrevistados demonstraram estar mais conscientes sobre o fato de serem portadores de glaucoma e sobre a função das medicações. Entretanto, mantém-se desinformados sobre o que é a doença e sobre os métodos de monitorização. Os autores sugerem a expansão das campanhas de orientação sobre o glaucoma, além de uma conscientização do médico oftalmologista, em transmitir a orientação necessária ao paciente glaucomatoso.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 073

OPTIC NERVE AND LATERAL GENICULATE BODY AND THEIR ASSOCIATION WITH FUNCTIONAL AND OCULAR STRUCTURAL CHANGES IN GLAUCOMA

Rafael Lacerda Furlanetto, Augusto Paranhos Jr, Cláudio Luiz Lottenberg, Daniela Batista Almeida Freitas, Edson Amaro Jr., Fabiano Emori, Michel Michelan, Sérgio Henrique Teixeira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP), Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) - São Paulo (SP)

Purpose: To analyze the correlation between 3-Tesla high-speed magnetic resonance imaging (MR) findings of the intraorbital optic nerve (ION) and lateral geniculate body (LGB), and structural evaluation of the optic nerve head or visual function assessed by psychophysical tests in glaucomatous patients. **Method:** This cross-sectional prospective study included normal and glaucoma patients. All participants performed SITA-standard 24-2 automated perimetry (SAP) and frequency doubling perimetry (FDT), optic disc stereophotograph (SPH), spectral-domain optical coherence tomography (OCT), confocal scanning laser tomography (HRT) and MR. Anatomical-functional correlation was performed with Generalized Linear Models. **Results:** We included 41 glaucoma patients and 12 healthy volunteers; 56,86% were female. Mean age was $62,87 \pm 0,71$ years in glaucoma group and $62,3 \pm 6,17$ in normals. The mean LGB height was significantly different between glaucoma and control groups ($0,38$ vs $0,41$ mm, respectively; $p=0,005$). The ION cross-sectional area differed significantly between the 2 groups at 5 mm from the globe ($P=0,003$) but not at 10 mm or 15 mm ($P>0,05$). LGB parameters were not associated with any structural (average OCT retinal nerve fiber layer thickness, HRT cup/disc ratio [CDR] and SPH CDR) or functional parameters (SAP Mean Deviation [MD], SAP Visual Field Index [VFI] and FDT MD). Proximal (5 mm) ION cross-sectional area was significantly correlated with FDT MD ($p=0,008$). **Conclusions:** Glaucoma patients had significant lower LGB height and lower cross-sectional area of the proximal ION segment (5 mm). Functional and structural ocular parameters were not well associated with both ION cross-sectional area or LGB parameters.

P 074

TÉCNICA DE INSTILAÇÃO DE COLÍRIO EM PACIENTES COM GLAUCOMA

Marcelo Antunes Lopes, Ângela Flores Paredes, Beatriz Fiúza Gomes, Luiz Felipe Celli
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Avaliar a técnica de instilação de colírio em pacientes com glaucoma.

Método: Setenta e um pacientes com glaucoma, usuários de medicação antiglaucomatosa tópica foram avaliados quanto à técnica de instilação de colírio. Somente foram incluídos pacientes que se autoinstilam regularmente o colírio e que afirmaram saber aplicá-lo corretamente. Foram excluídos pacientes com dificuldades motoras (tremores, paralisia motora, artrite) e com acuidade visual no melhor olho pior que movimento de mãos. Todos os pacientes instilaram um colírio de lágrima artificial (Systane UL[®]) no olho com pior acuidade visual usando a mesma técnica que usam para instilar colírios antiglaucomatosos em casa. Foram avaliados parâmetros como: idade, número de anos em tratamento com colírios hipotensores oculares, tempo gasto para instilação da primeira gota, número de gotas instiladas, localização correta do colírio, contato do frasco com o olho, fechamento de pálpebras ou oclusão do ponto lacrimal e assepsia. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de $66 \pm 10,8$ anos. Estavam em tratamento com colírios hipotensores oculares por, em média, $11,3 \pm 7,3$ anos (variando de 2 a 35 anos). O tempo médio para instilar a primeira gota no olho foi de $22 \pm 14,5$ segundos. O número médio de gotas instilado foi de $1,4 \pm 0,8$. Duas ou mais gotas foram instiladas por 27% dos pacientes. Em 49% dos casos, o colírio caiu nas pálpebras ou fora do saco lacrimal na primeira tentativa. Contato da ponta do frasco com o olho ou tecido periocular ocorreu em 62% dos pacientes. Apenas 14% dos pacientes fecharam as pálpebras ou ocluíram o ponto lacrimal após instilação e 28% dos pacientes foram capazes de instilar corretamente o colírio (instilação de 1 gota em saco conjuntival sem contato com a ponta do frasco). **Conclusões:** Cerca de 7 em cada 10 pacientes com glaucoma foram incapazes de instilar o colírio corretamente. Esta pode ser uma causa importante do não controle clínico com terapia tópica antiglaucomatosa.

P 075

THE ACCURACY OF GOLDMANN APPLANATION TONOMETRY OVER SILICONE HYDROGEL CONTACT LENSES IN PATIENTS WITH GLAUCOMA

Paulo Romeu de Freitas Turiel, Beatriz Fiúza, Haroldo Vieira Moraes Júnior, Marcony R. Santhiago, Rachel Simões Cavalcanti

Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ)

Purpose: To investigate the accuracy of measuring intraocular pressure over a silicone hydrogel contact lens using Goldmann applanation tonometry in eyes with glaucoma. **Method:** This was a prospective, randomized study and enrolled 28 patients (28 right eyes) with primary open angle glaucoma. Intraocular pressure was taken with and without a silicone hydrogel contact lens (-0.50 D), in situ (using Goldmann applanation tonometry), in a randomized order of measurements. Statistical analysis was performed using paired t-test and Bland-Altman Plot. **Results:** The mean difference (\pm standard deviation) found between intraocular pressure measurement without (mean $16,7 \pm 3,2$ mmHg) and with (mean $17,3 \pm 3,0$ mmHg) contact lens was found to be $-0,57 \pm 2,3$ mmHg (95% confidence interval, -1,5 to 0,3). No significant statistical difference was found between the two groups with paired t-test ($p=0,19$). The Bland Altman plot showed some evidence of increasing variability of differences between two measures of intraocular pressure, with increasing intraocular pressure. The 95% limits of agreement of the Bland Altman plot were unacceptably large (-5 mmHg to 3,9 mmHg). **Conclusions:** Agreement between Goldmann applanation tonometry with and without contact lenses seems to be poor in patients with glaucoma, especially for high intraocular pressure.

P 076

UM NOVO TESTE PROVOCATIVO PARA O GLAUCOMA

João Neves de Medeiros, Fábio Nishimura Kanadani, Patrícia Liz Terenzi Cunha, Wallace Ozéas do Nascimento

Clinica de Olhos do Hospital Universitário São José - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Comparar os efeitos do teste de sobrecarga hídrica (TSH) com o teste de posição invertida a 30° (TPI 30°) sobre a PIO e a curva diária de pressão ocular (CDPO) em pacientes normais, GS, HO e com glaucoma primário de ângulo aberto.

Método: Baseado na avaliação clínica do disco óptico, PIO, e campo visual - CV - de 142 olhos. Critérios de inclusão em cada categoria: "normais" (avaliação do disco óptico e CV normais, PIO <21 mmHg), "suspeitos de glaucoma" (GS, CV normal, razão escavação/disco (C/D) >0,5 ou assimetria >0,2), "hipertensos oculares" (HO, CV sem alterações, discos ópticos s/defeitos estruturais típicos de glaucoma e PIO >21 mmHg), e "glaucoma inicial" (MD < -6 dB, neuropatia óptica glaucomatosa). Execução do TSH: pacientes em jejum, quatro aferições feitas nos tempos zero, 15, 30 e 45 min após ingestão de 1 litro de água em 5 minutos. No TPI 30°, a PIO foi medida após 5 minutos de repouso na posição invertida a 30°. A CDPO foi montada a partir da aferição das PIOS às 6, 9, 12, 15 e 18h. **Resultados:** Manter o paciente na posição invertida a 30° por 5 minutos elevou a PIO em pacientes normais, GS, HO e GLC. A sensibilidade do TPI 30° foi superior ao TSH e à CDPO para os pacientes GLC, GS e HO. Para os HO, o TPI 30° obteve alta sensibilidade (92,85%). A CDPO tem a maior especificidade (100%), e o TPI 30° é o segundo melhor, com 88,88%. No TPI 30° a PIO do grupo controle teve um menor aumento (38,85%) em relação aos aumentos na PIO dos grupos GLC, HO e GS (47,98%, 43,53% e 55,20%). Este fato não foi demonstrado no TSH. **Conclusões:** O TPI 30° apresenta maior facilidade de execução, rapidez e conforto para o paciente. Tem melhores sensibilidade e especificidade que o TSH. Sendo assim, o TPI 30° poderia somar ou até substituir o TSH na detecção de flutuações na PIO diária, com ganho para médicos e pacientes.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 077

USO DO OCT NA PRÁTICA CLÍNICA: INFLUÊNCIA NA DECISÃO DIAGNÓSTICA ENTRE ESPECIALISTAS E NÃO ESPECIALISTAS EM GLAUCOMA

Carlos Eduardo Barbosa Filho, Augusto Paranhos Júnior, Mauro T. Leite, Michele Ushida dos Santos, Roberto M. Vessani, Tiago S. Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar se o resultado do OCT influencia no diagnóstico de glaucoma entre glaucomatologistas e não glaucomatologistas. **Método:** Onze examinadores, 4 glaucomatologistas e 7 não glaucomatologistas, foram selecionados para esse estudo observacional. O exame completo de 10 pacientes incluindo pressão intraocular, campo visual e estereofoto de disco óptico foram randomicamente apresentados aos examinadores e solicitado que classificassem cada caso como: 1- glaucoma, 2- não glaucoma, 3- inconclusivo, logo em seguida foi apresentado o OCT e solicitado que cada examinador reclassificasse os casos. Os dez casos eram compostos por pacientes sem glaucoma (apresentavam disco óptico suspeito, com campo visual normal e sem evidência de progressão por pelo menos dois anos) ou com glaucoma inicial (evidência de neuropatia óptica glaucomatosas em progressão com campo visual normal ou disco óptico suspeito com hemorragia peripapilar e campo visual normal ou inconclusivo). O teste Kappa foi utilizado para avaliar a concordância entre os especialistas e não especialistas. **Resultados:** Seis pacientes com glaucoma e 4 sem glaucoma foram selecionados. Especialistas diagnosticaram 33% dos casos antes e 71% após o OCT, não especialistas diagnosticaram 47% dos casos antes e 72% após o OCT. Em contrapartida não especialistas, sem o OCT, classificaram mais pacientes sem glaucoma como glaucomatosos quando comparados aos especialistas. A concordância (teste Kappa) entre especialistas subiu de 0,19 para 0,31 após o OCT e entre não especialistas subiu de 0,04 para 0,07 após o OCT. A concordância entre especialistas e não especialistas subiu de 0,24 para 0,81 após o OCT. **Conclusões:** O uso do OCT aumentou o diagnóstico e a concordância entre especialistas e não especialistas em glaucoma.

P 078

ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO APÓS IMPLANTE DE ANEL INTRACORNEANO NO CERATOCONE

Luciane Bugman Moreira, Leila Roberta Crisigiovanni, Ricardo Augusto Canto Bardal

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR)

Objetivo: Avaliar a adaptação de lentes de contato após implante de anel intracorneano para ceratcone perante a acuidade visual e o conforto. Local: Hospital de Olhos do Paraná, Curitiba, Paraná. **Método:** Estudo retrospectivo de pacientes submetidos à adaptação de lentes de contato após implante de anel intracorneano em pacientes com ceratcone. A impossibilidade do uso de lentes de contato foi usada como critério para indicação de implante de anel intracorneano, sendo a adaptação de lentes de contato reservada aos pacientes com acuidade visual menor que o desejado após o implante. A acuidade visual foi considerada segundo a correlação entre a tabela de Snellen e a tabela de logMAR. O conforto foi avaliado segundo o questionamento subjetivo entre lentes confortáveis, conforto moderado e lentes desconfortáveis. **Resultados:** Foram incluídos 19 pacientes no estudo. Apenas 2 pacientes (10,5%) não alcançaram um conforto adequado com as lentes de contato, sendo encaminhados para transplante de córnea. Nos outros 17 pacientes foram adaptadas: 4 lentes de contato rígidas gás-permeáveis, 1 sistema à cavaleiro, 3 lentes de contato gelatinosas tóricas, 2 lentes para ceratcone e 7 lentes gelatinosas descartáveis. A acuidade visual média melhorou de $0,7 \pm 0,3$ para $0,2 \pm 0,1$ unidades logMAR após a adaptação das lentes de contato. **Conclusões:** Adaptação de lentes de contato após anel intracorneano é possível, resulta em bom conforto e melhora a acuidade visual. Todas lentes de contato gelatinosas adaptadas demonstraram-se confortáveis. Esta adaptação pode ser útil aos pacientes que desejem adiar o transplante de córnea.

P 079

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA DO RECIFE

Thiago Roberto Correia e Silva, Graziela Luna Mafra, Gynnatera Q. A. Patriota

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Monitorar a perda axonal tornou-se uma prioridade em pacientes com esclerose múltipla e a tomografia de coerência óptica, como técnica sensível, precisa e reproduzível, adquire importância crescente tanto para neurologistas quanto para oftalmologistas. **Método:** Foi realizado um estudo transversal na Fundação Altino Ventura no período de maio a agosto de 2012, com 15 pacientes oriundos do ambulatório de esclerose múltipla do serviço de neurologia do Hospital da Restauração (HR). Foram realizados questionário e exame oftalmológico, incluindo: acuidade visual para longe (AVL) sem correção óptica, refrAÇÃO, AVL com correção, biomicroscopia, fundoscopia e tonometria. Os pacientes também foram submetidos a exame complementar de tomografia de coerência óptica (OCT), em protocolo RNFL (camada de fibras nervosas da retina), todos na mesma máquina e realizados pela mesma operadora. Com os dados coletados foi construído um banco de dados com os achados oftalmológicos. **Resultados:** Dos olhos estudados, 10% tiveram acuidade visual para longe pior que 20/100, o que possivelmente está relacionado a episódios prévios de neurite óptica. Os olhos com diminuição da acuidade visual para longe tiveram menor espessura da camada de fibras nervosas (RNFL) da retina peridiscal na maioria dos setores estudados, sendo que nos setores SN1, TL2 e TL1 esta relação não foi estatisticamente significante. A literatura menciona os quadrantes temporais como sendo os mais acometidos na esclerose múltipla, entretanto, em nosso estudo observou-se que todos os setores estavam acometidos. **Conclusões:** Embora estejam descritas na literatura diferenças regionais entre os padrões de acometimento da esclerose múltipla, neste estudo esta informação não foi confirmada.

P 080

ANÁLISE DA PRESENÇA DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIAS PROVENIENTES DETECIDO ADIPOSO NO NERVO ÓPTICO LESIONADO DE COELHOS

Marisa Braga Poterio, Angela Cristina Malheiros Luzo, Keila Miriam Monteiro de Carvalho, LiLi Min, Paulo Kharmandavan, Sara Terezinha Oialla Saad, Thiago Borsig Ribeiro

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Este estudo visa detectar a participação das células tronco originárias das células mesenquimais provenientes de tecido adiposo humano, na regeneração do nervo óptico de coelhos. **Método:** Foram selecionados 8 coelhos da raça Nova Zelândia para realização deste estudo. Após constatação do perfeito estado de saúde, os olhos dos animais foram filmados e submetidos ao exame de estímulo luminoso para registro da função normal do nervo óptico dos dois olhos. Para este estudo duplo-cego os coelhos foram divididos em dois lotes, e após sedação, cada animal recebeu uma injeção retrobulbar de 1 ml de álcool etílico a 90% em olho esquerdo e de 1 ml de solução fisiológica 0,9% (SF) no olho direito. No 10º dia após, cada lote de animal recebeu nova aplicação retrobulbar. Para os animais do primeiro lote uma solução contendo células tronco mesenquimais proveniente de tecido adiposo humano com quantum dots e para o segundo, células tronco mesenquimais sem quantum dots. Após 7 dias de aplicação, os animais foram sacrificados e os nervos ópticos enviados para análise imunoistoquímica. **Resultados:** Detectou-se a presença de células tronco mesenquimais com quantum dots em todos os nervos ópticos lesionados previamente com álcool absoluto. **Conclusões:** O estudo sugere a participação das células tronco mesenquimais na regeneração do nervo óptico previamente lesionado com álcool absoluto.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 081**AVALIAÇÃO MORFOFUNCIONAL DA VIA PARVOCELULAR RETINIANA EM PACIENTES COM AMBLOPIA ESTRABÍSMICA**

Amanda Araújo Barros, Bruno Carvalho Picanço, Eric Pinheiro Andrade, Patrícia Sena Pinheiro de Gouvêa Vieira, Pollyanna Silva Costa Corrêa Alves, Renata Maria Baumgratz Barbosa

Hospital do Servidor Pùblico Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar o limiar foveal e a espessura da camada de fibras nervosas da mácula e da região peripapilar temporal de pacientes com ambloíopia estrabísmica. **Método:** Vinte e quatro pacientes foram avaliados e divididos em três grupos: grupo controle de crianças normais (avaliado o olho direito); olho normal do paciente ambloíope e olho ambloíope deste paciente. A avaliação funcional foi feita através do limiar foveal - Humphrey® e a morfológica através da tomografia de coerência óptica - Cirrus® Zeiss®, com os protocolos Macula Thickness: Macular Cube 512x128 e RNFL and ONH: Optic Disc Cube 200x200. **Resultados:** A idade dos pacientes variou entre 6 e 15 anos (média de $10,3 \pm 2,7$ anos no grupo controle e $9,4 \pm 2,4$ anos no grupo de pacientes ambloíopes). A melhor acuidade visual no grupo controle e no olho normal do ambloíope foi de 20/20 (logMAR 0,0) e no olho ambloíope a acuidade variou de 20/40 a 20/200 (logMAR entre 0,3 e 1,0 - média de $0,43 \pm 0,20$ logMAR). Dos parâmetros analisados, apenas a espessura macular apresentou redução estatisticamente significativa ($p<0,001$) comparando-se os grupos avaliados (média de $246,08 \pm 20,20$ µm no grupo controle, $233,08 \pm 23,99$ µm no olho normal do grupo ambloíope e $224,83 \pm 17,40$ µm no olho ambloíope). Já a espessura peripapilar temporal e o limiar foveal apresentaram resultados estatisticamente iguais entre os grupos de olhos ($p=0,644$ e $p=0,832$ respectivamente). Não encontramos correlação entre a acuidade visual e o limiar foveal ($r=-0,159$; $p=0,622$). **Conclusões:** O nosso estudo avaliou características morfológicas de pacientes ambloíopes e concluímos que a espessura da camada de fibras nervosas da região macular mostrou-se mais fina neste grupo de pacientes. Não houve diferença na espessura peripapilar temporal e no limiar foveal.

P 082**CORRELAÇÃO ENTRE O CAMPO VISUAL E A ESPESSURA DA RETINA INTERNA MEDIDA PELO FD-OCT EM PACIENTES COM SÍNDROME QUIASMÁTICA**

Kenzo Hokazono, Danilo Botelho Fernandes, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Medir a espessura das camadas internas da retina na mácula através do FD-OCT e correlacionar tais medidas com o defeito de campo visual (CV) em pacientes com hemianopsia temporal decorrente de compressão quiasmática. **Método:** Trinta e três olhos com defeito temporal permanente de CV e 36 olhos de controles foram submetidos ao CV e ao FD-OCT. As medidas do OCT foram segmentadas e, calculadas na região macular: a espessura da camada de fibras nervosas retiniana (CFNR), a camada de células ganglionares associada à camada plexiforme interna (CCG+), camada nuclear interna (CNI) e a espessura total macular (ET). As medidas médias foram calculadas para cada quadrante da região macular. O CV foi avaliado usando os 16 pontos centrais, uma região correspondente à área medida pelo OCT. Comparações entre os grupos foram feitas com o teste t de Student. Correlações entre as medidas também foram verificadas usando a correlação de Pearson ou Spearman. **Resultados:** Em todos os quadrantes, CFNR, CCG+ e ET foram menores em pacientes do que em controles. As maiores diferenças foram encontradas na CFNR no quadrante nasal superior (perda média de 23 µm) e na CCG+ do quadrante nasal inferior (perda média de 20,05 µm). Não houve diferenças entre controles e doentes na espessura da CNI. Houve significantes correlações entre as espessuras da CFNR, CCG+ e espessura total da retina e a perda de sensibilidade no correspondente CV. A maior correlação foi observada entre espessura da CCG+ no quadrante superonasal e perda de sensibilidade média de CV inferotemporal em 1/L ($r=0,80$) e em dB ($r=0,76$). **Conclusões:** Embora medidas de espessuras maculares correlacionaram-se com a perda de CV, houve uma maior correlação entre o defeito de CV e a espessura da CCG+ quadrântica macular. A espessura da CCG+ macular pode ser útil em quantificar a perda neural nesses pacientes.

P 083**DIPLOPIA COMO PRIMEIRO SINTOMA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Maria Auxiliadora Monteiro Frazao, Aline C F Lui, Charles Peter Tilbery, Fabio Ejzenbaum, Geraldo Vicente de Almeida, Ralph Cohen

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Estudar a frequência e as características das alterações da motilidade ocular extrínseca em portadores de EM na população do estado São Paulo. **Método:** Foram estudados indivíduos sequenciais, naturais e procedentes do estado de São Paulo, portadores de esclerose múltipla, de março de 1996 a janeiro de 2011. Todos tinham o diagnóstico clínico definido de EM. Os indivíduos foram submetidos a exame ocular, que constou de: anamnese, avaliação da acuidade visual para longe e perto com melhor correção, dos segmentos anterior e posterior, reflexos pupilares e motilidade ocular extrínseca. A amostra foi constituída de 83 indivíduos, 73,4% do sexo feminino e 26,6% do masculino com idades entre 17 e 59 anos, sendo que 97,5% eram brancos e 2,4% negros. **Resultados:** Alterações da motilidade ocular extrínseca foram identificadas em 20,48% dos pacientes. Quinze (18%) cursaram com diplopia horizontal por oftalmoplegia internuclear. Em 13,25%, a diplopia foi a primeira manifestação clínica da doença. Com relação às características da diplopia, pudemos observar que sua duração variou de 5 dias a 2 meses ($M=29$ dias). O diagnóstico foi imediato em 2 dos casos. Nos demais, o intervalo entre o primeiro surto e o diagnóstico da EM variou de 5 dias a 15 anos ($M=1.349$ dias). A paralisia do músculo reto lateral foi observada em 2 (2,4%) indivíduos, sendo a primeira manifestação da doença em um deles. No outro indivíduo, esta alteração, manifestou-se após 6 meses do primeiro surto da doença. Nistagmo foi observado em 1 dos indivíduos que apresentou diplopia. **Conclusões:** A frequência de diplopia como primeiro sintoma de esclerose múltipla é relevante. É fundamental a difusão do conhecimento desse achado para o auxílio da realização precoce do diagnóstico da EM e melhora do seu prognóstico.

P 084**ANÁLISE REFRACIONAL DE PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE PREMATUROS DA UNIFESP**

Rafael Lourenco Magdaleno, Denise de Freitas, Nilva Simeren de Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever os erros refrativos encontrados em crianças de 1 a 12 anos, nascidas prematuras, e testar a hipótese que a incidência miopia é maior neste população, do que em não prematuros. Pesquisar a diferença do efeito ciclopégico entre a tropicamida a 1% e o ciclopentolato a 1% em crianças pré-termo. **Método:** Estudo retrospectivo de 101 crianças nascidas com idade gestacional <37 semanas, que receberam 2 gotas de tropicamida a 1% com intervalo de 5 minutos entre elas. Exame de refração objetiva foi realizado após 20 a 30 minutos da segunda gota do colírio. Um segundo exame refracional objetivo foi feito após 40 a 60 minutos da instilação de ciclopentolato a 1%. **Resultados:** Miopia foi encontrada em 6,9% tanto em olhos direitos quanto em olhos esquerdos quando o exame foi realizado com ciclopentolato. Astigmatismo miópico composto foi encontrado em 3,0% e 4,0% dos olhos direitos e dos olhos esquerdos respectivamente. O erro refrativo mais frequente neste grupo foi o astigmatismo hipermetrópico composto. Quando a refração foi realizada após a instilação de tropicamida, miopia foi encontrada em 8,9% dos olhos direitos e esquerdos respectivamente. Cinco por cento dos olhos direitos e 4,0% dos olhos esquerdos apresentaram astigmatismo miópico composto. A ametropia mais frequente no grupo foi a hipermetropia. Houve diferença estatisticamente significante ($p<0,001$) no efeito ciclopégico entre as duas drogas. A análise estatística Kappa (medida de concordância) mostrou haver concordância parcial entre os dois colírios (Kappa OD=0,495; Kappa OE=0,525). A razão de chance ("Odds Ratio") para miopia ou astigmatismo miópico composto, em relação às variáveis pesquisadas, não demonstrou haver fator predisposição estatisticamente significante, para estas ametropias, neste grupo de prematuros. **Conclusões:** Miopia não foi a ametropia mais frequente nesta amostra. Ciclopentolato teve efeito ciclopégico maior para esta população.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 085**DADOS BIOMÉTRICOS DE OLHOS DE CRIANÇAS COM CATARATA PEDIÁTRICA SUBMETIDAS À FACECTOMIA E IMPLANTE DE LIO NA FMB-UNESP**

Rodrigo Bueno do Prado, Antônio Carlos Lottelli Rodrigues, Virgílio Figueiredo Silva
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Obter dados biométricos de olhos de crianças com catarata congênita submetidas à facectomia com implante primário de LIO no Centro de Tratamento da Catarata Infantil da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) e analisar a evolução biométrica em exames repetidos após a facectomia. **Método:** Serão incluídas no estudo crianças com catarata congênita uni ou bilateral com indicação de tratamento cirúrgico e idade entre zero e 12 anos. Sob narcose serão obtidos: ceratometria média (Km); comprimento da câmara anterior (ACL); diâmetro do cristalino (LL); comprimento axial (AL); paquimetria central (CP); tonometria ocular (PIO); LIO calculada para ermetropia em dioptrias (D); diâmetro corneano horizontal (HCL). Serão excluídos do estudo pacientes com HCL menor que 10 milímetros (mm). Após a facectomia, exames sob narcose serão repetidos a cada 3 meses em menores 1 ano e semestralmente nos demais. Os dados serão transportados em tabela Excel e analisados estatisticamente. **Resultados:** De 36 crianças incluídas no estudo, 20 eram do sexo masculino. A média de idade foi de 54,77 meses (variação: 2-149 meses). PIO média foi de 13,7 mmHg (8-22 mmHg). HCL médio foi de 11,28 mm (10-13 mm). Km teve média de 44,82 D (39,94-53,88 D). AL médio de 21,44 mm (16,9-29,23 mm). ACL médio de 3,48 mm (1,33-4,5 mm). LL médio de 3,35 mm (1,41-4,51 mm). A CP média foi de 551,1 µm (487-667 µm). Valor da LIO média de 28,6 D (1,5-50,5 D). O crescimento ocular foi mais acentuado nos seis primeiros meses de vida e em menor escala até os 2 anos de idade. **Conclusões:** Medidas biométricas de olhos com catarata congênita sofreram alterações significativas de acordo com a idade e acontecem em maior escala nos primeiros seis meses de vida. Obteve-se banco de dados biométricos de olhos com catarata congênita em crianças brasileiras, auxiliando na escolha do valor dióptrico da LIO nos olhos em crescimento.

P 086**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS PARA TESTE DO OLHINHO EM HOSPITAL PARTICULAR DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Roberta Albuquerque de Azevedo Paiva, Alessandro de Oliveira Silva, Katherine Sales Machado, Maria Amélia Silva de Sousa Ribeiro, Patrícia Rios Pinto da Silva Rêgo, Rafaella Galiza Siebra Rodrigues
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE)

Objetivo: Identificar perfil epidemiológico de crianças em hospital particular de referência no estado de Pernambuco para realização do Teste do Olhinho (TO). **Método:** Realizou-se estudo de coorte transversal em uma população de crianças atendidas em hospital oftalmológico, no período de mar/2011 a dez/2012. Os pacientes procuraram o serviço para realização do TO. Nesta consulta, procedeu-se ao exame oftalmológico e orientações sobre seguimento, tratamento e fatores de risco das patologias oculares. Os médicos responsáveis pelo exame preencheram um questionário com tais variáveis: faixa etária, sexo, solicitante da avaliação, acompanhante na consulta, idade gestacional e peso ao nascimento, intercorrências gestacionais, internação em UTI neonatal, uso de oxigenoterapia, doença sistêmica associada e queixas oftalmológicas. **Resultados:** Foram examinadas 453 crianças e observou-se que 54,5% tinham de 1 a 30 dias de vida e 29,6% de 31 a 60 dias de vida na consulta; 52% eram do sexo masculino; 97,1% dos pacientes foram encaminhados ao TO pelo pediatra; 44,4% eram acompanhadas pelos pais na consulta, 19,4% apenas pela mãe e o restante por outros; 85,6% das mães não tiveram intercorrências gestacionais; 90,3% nasceram a termo e 98,7% com peso >2 kg; 94,4% não necessitaram de UTI neonatal e 95,6% não utilizaram oxigenoterapia; 96,7% não apresentavam doenças sistêmicas e 85,2% não tinham queixas oftalmológicas relatadas pelo responsável. **Conclusões:** As crianças do estudo foram encaminhadas em sua maioria pelo pediatra, independente de alterações oftalmológicas ou de doenças sistêmicas associadas, com idade <60 dias e acompanhadas pelos pais. Percebe-se que a sociedade entende a importância da realização do TO para diagnóstico precoce e tratamento adequado das doenças oculares.

P 087**QUIMIOTERAPIA INTRA-ARTERIAL PARA O RETINOBLASTOMA: EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER**

Clarissa Campolina de Sá Mattosinho, Evandro Lucena, Henrique Sallas, Hugo Gouveia, Ilana Esquenazi Najman, Nathalia Grigorovski Kuyven, Sima Ferman

Instituto Nacional do Câncer - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Avaliar retrospectivamente todos os casos de retinoblastoma matriculados no INCA que foram submetidos a quimioterapia intra-arterial no período de setembro 2012 a fevereiro 2013. **Método:** Realizamos um estudo retrospectivo dos casos de retinoblastoma matriculados no INCA que foram submetidos a quimioterapia intra-arterial no período de setembro 2012 a fevereiro 2013. Foram feitos 20 procedimentos de quimioterapia intra-arterial em 6 olhos de 6 pacientes. O procedimento é realizado por um radiologista intervencionista que cateteriza a artéria oftálmica através de um microcateter e infunde uma combinação variável dos seguintes quimioterápicos: melphalan, topotecano e carboplatina. Cada criança pode ser submetida de 1 a 6 aplicações com intervalos de um mês. **Resultados:** As indicações incluíram casos bilaterais já enucleados de um lado, casos de recaídas em uni ou bilaterais, consolidação de tratamento uni ou bilateral. Os efeitos colaterais encontrados foram: paralisia do terceiro nervo crâniano, hiperemia peri-orbitária, leucopenia e neutropenia, edema e ptose palpebral. Em 19 das 20 aplicações (95%) houve sucesso na cateterização da artéria oftálmica. Não houve evidência de progressão de doença em nenhum dos casos e portanto não houve indicação de enucleação ou radioterapia posteriormente ao tratamento de quimioterapia intra-arterial. **Conclusões:** O tratamento se apresenta muito promissor, com uma taxa de preservação de 100% até o momento, no entanto, é necessário um número maior de casos e um tempo mais prolongado de acompanhamento para tirar conclusões mais consistentes. Nossos números parecem corroborar com resultados de outros grandes centros e nos permitem uma expectativa otimista para o procedimento.

P 088**ESTUDO RETROSPECTIVO DAS EXENTERAÇÕES ORBITÁRIAS DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DO HCPA DE 2004 A 2012**

Fernando Procianoy, Eliezer Morais Duarte, Leandro Gazziero Rech, Marcelo Krieger Maestri

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS)

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e principais indicações para realização de exenteração orbitária no Serviço de Oftalmologia do HCPA entre 2004 e 2012. **Método:** Revisão de 31 prontuários de pacientes submetidos à exenteração orbitária de 2004 a 2012. Foram avaliados: idade, sexo, localização, tipo histológico, tempo de evolução, terapias complementares, recidivas, tempo de cicatrização da cavidade e seguimento. **Resultados:** A média de idade foi 55 anos, sendo mais frequente o sexo masculino (61%). A pálpebra inferior foi o local de origem mais frequente (29%), seguida da conjuntiva (26%). Os tipos histológicos mais observados foram carcinoma epidermoide (35%) e carcinoma basocelular (29%). O tempo médio do início dos sintomas até a exenteração foi de 41,6 meses, e do diagnóstico inicial até mesma foi de 20,5 meses, sendo que 23% dos casos haviam recebido outro tratamento cirúrgico prévio. Foi realizada radioterapia complementar em 32% dos casos. O tempo médio de cicatrização por segunda intenção foi de 8,1 meses, e o seguimento médio pós-operatório de 24,1 meses. Recidiva pós-operatória ocorreu em 16% dos casos. No seguimento, 4 pacientes (12%) foram a óbito devido a doença primária. **Conclusões:** O período decorrido entre o surgimento dos sintomas e do diagnóstico inicial até a realização da exenteração pode ser considerado longo. Os achados histológicos mais frequentes foram de lesões que podem ser ressecáveis localmente em sua apresentação inicial. Acreditamos que um atendimento mais precoce e uma ressecção inicial das lesões com controle de margens poderiam reduzir a necessidade de exenterações orbitárias. A recidiva pós-operatória, embora dentro dos padrões descritos na literatura, indica que possivelmente sejam necessárias ressecções mais amplas e a complementação terapêutica realizadas com maior frequência.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 089

USO DE ESCLERA AUTÓGENA APÓS A EVISCERAÇÃO DO OLHO ENUCLEADO PARA RECOBRIMENTO DE IMPLANTES DE POLIMETILMETACRILATO

Rodrigo Ferreira de Almeida, Ana Rosa Pimentel de Figueiredo, Juliana Sena Barbi, Thais Paes Barreto

Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Avaliar a técnica de enucleação seguida de evisceração “sobre a mesa” com implantes de polimetilmacrilato recobertos pela esclera do próprio paciente com o objetivo de permitir reposição de volume adequado e evitar a necessidade de uso de esclera de bancos de olhos. **Método:** Foram selecionados 26 pacientes consecutivos com indicação para enucleação do globo ocular de acordo com critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos os pacientes maiores de 18 anos portadores de olho cego doloroso, olho atrófico inestético e glaucoma absoluto. Os pacientes que sofreram trauma orbitário ou foram submetidos à cirurgia oftalmológica prévia com manipulação excessiva da conjuntiva e cápsula de Tenon foram excluídos do estudo. A cirurgia foi realizada por um mesmo cirurgião experiente, com técnica padronizada e no mesmo serviço de referência. Após a enucleação, o globo ocular é eviscerado e a esclera utilizada para recobrir o implante de polimetilmacrilato. Ao envolver o implante, escleroplastias padronizadas foram realizadas para se permitir adequada reposição de volume. Complicações, reposição de volume do implante, motilidade e cosmetica com a prótese foram avaliados. **Resultados:** Após acompanhamento médio de 9,3 meses, 7,6% apresentaram afilamento conjuntival precoce, 11,5% desincônia de conjuntiva com necessidade de reintervenção, 3,8% formação de granuloma conjuntival. Todos os pacientes adaptados à prótese com avaliação de boa cosmetica em 75,6% de acordo com pesquisa de satisfação pessoal. **Conclusões:** O uso da esclera autógena após evisceração do globo ocular enucleado como material de recobrimento do implante de polimetilmacrilato é uma técnica fácil, que permite a devolução adequada de volume e afasta o risco de transmissão de doenças existente com o uso de esclera doada de banco de olhos.

P 090

CITOLOGIA COMO PROPEDÉUTICA AUXILIAR NA LESÃO TUMORAL DA CONJUNTIVA: RELATO DE CASO

Alexandre Augusto Ruschi Neto, Amélia Kawegasawa, Daniel Salvitti Petiti

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Propedéutica e conduta de lesão tumoral conjuntival a partir de citologia de impressão. **Método:** SMS, 79 anos, compareceu ao PS de oftalmologia da Unesp/Botucatu queixando-se de nódulo de crescimento rápido, doloroso há um mês, em dezembro de 2012. História pregressa: CBC em nariz. AV: 0,6/0,6. Bio OE: conjuntiva hiperemida 2+/4, presença de lesão papilomatosa em conjuntiva bulbar setor temporal medindo 4,2x5,2 mm, invadindo córnea, conjuntiva redundante, restante do exame normal. Hipótese diagnóstica: carcinoma espinocelular (CEC) conjuntival OE. Conduta: encaminhado a superfície ocular. Caso novo queixa de piora sintomas. AV mantida. BIO OE: lesão hiperemida, verrucosa, digitiforme, bem delimitada, friável na região temporal da conjuntiva bulbar, medindo 5,0x7,0 mm, invadindo a córnea em 2 mm, com sinais de necrose nessa região. HD: carcinoma espinocelular (CEC), papiloma, Pbmico. Conduta: citologia + exérese da lesão. **Resultados:** Citologia de impressão pré-operatória sugestiva de CEC. Exérese tumoral com ampla margem cirúrgica, com área de esclera exposta medindo 1,8x1,0 cm, realizado crioterapia intraoperatória em toda extensão de esclera exposta e borda conjuntival. Na alta, prescrito nepodex colírio 6/6 h por 21 dias. No 6º pós-operatório, paciente sem queixas, com área de esclera exposta limpa, parcialmente epitelizada. Conduta: retorno em uma semana para avaliar epitelização e introdução de colírio de mitomicina C 0,02% 6/6 h por 7 dias. Resultado de anatomopatológico: CEC superficial bem diferenciado. No 14º pós-operatório, paciente satisfeita, com esclera exposta epitelizada. Conduta: prescrito colírio de mitomicina C 0,02% 6/6 h por 7 dias. **Conclusões:** Demonstrou-se a utilidade da citologia de impressão, um método simples não-invasivo, na conduta cirúrgica na lesão conjuntival suspeita de malignidade.

P 091

DEXAMETASONA/IODO-POVIDINE VERSUS LÁGRIMAS ARTIFICIAIS NO TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE AGUDA

Roberto Damian Pacheco Pinto, André Venâncio Fernandes Pereira, Carlos Eduardo Leite Arieta, João Paulo Fernandes Felix, Rafael Santos Zaccchia, Ricardo Yuji Abe, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira, Rosane Silvestre de Castro

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Determinar se dexametasona 0,1%/iodo-povidine 0,4% tópico é mais efetivo que lágrimas artificiais no alívio dos sintomas da conjuntivite viral aguda e se diminui sua duração. **Método:** Ensaio clínico randomizado, duplo-mascarado. Cento e vinte e dois com diagnóstico clínico de conjuntivite viral aguda foram randomizados em grupo tratamento e grupo controle. Médicos e pacientes foram mascarados para tratamento. Pacientes do grupo tratamento receberam dexametasona 0,1%/iodo-povidine 0,4% quatro vezes ao dia, e pacientes do grupo controle receberam lágrimas artificiais quatro vezes ao dia, ambos durante sete dias. Escore de sintomas foi avaliado no dia de entrada e em cada dia de acompanhamento, 5, 10 e 30 dias após. As variáveis foram mudança em seis sintomas de conjuntivite (sintomas gerais, prurido, sensação de corpo estranho, lacrimejamento, vermelhidão e edema palpebral). Efeitos adversos, pressão intraocular, duração e incidência de infiltrados subepiteliais também foram estudados. **Resultados:** Não houve diferença estatística significante em melhora de sintomas, pressão intraocular e incidência de infiltrados subepiteliais entre os grupos tratamento e controle em nenhum dos dias de acompanhamento. Pacientes do grupo tratamento apresentaram mais ardência ($p<0,001$) e duração menor da conjuntivite ($p=0,009$). **Conclusões:** Dexametasona 0,1%/iodo-povidine 0,4% tópico usado quatro vezes ao dia diminui a duração da conjuntivite, apesar de produzir maior ardência que as lágrimas artificiais.

P 092

MUCIN MUC5AC GENE EXPRESSION ON CONJUNCTIVAL GOBLET CELLS OF INDIVIDUALS EXPOSED TO HIGH LEVELS OF AMBIENT AIR POLLUTION

Priscila Novaes, Alfésio Braga, André A. M. Torricelli, Danielle Francischetti, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Milton Ruiz Alves, Monique Matsuda, Paulo Hilário Nascimento Saldiva

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate ocular surface mucin 5AC (MUC5AC) gene expression on conjunctival goblet cells of subjects exposed to different high levels of environmental air pollution. **Method:** Nineteen taxi drivers or traffic controllers were evaluated twice, 14 days apart. Mean individual levels of 24-hour exposure to nitrogen dioxide (NO₂) and particulate matter smaller than 2.5 μm (PM2.5) were assessed the day before examination with a portable monitoring system. Symptoms were assessed using the ocular surface disease index (OSDI) questionnaire and conjunctival impression cytology was collected from both eyes. MUC5AC mRNA levels were determined from right eye impression cytology samples using real-time polymerase chain reaction (PCR) while goblet cell density was assessed from left eye impression cytology. Statistical analysis was performed using generalized estimating equations. Relationship between NO₂ or PM2.5 levels, goblet cell density and MUC5AC mRNA levels were assessed using Spearman's rank correlation. **Results:** Regardless of exposure to high levels of NO₂ and PM2.5, OSDI scores were low. Goblet cell densities were within normal limits and there were higher values on tarsal conjunctiva. Mean goblet cell-derived MUC5AC mRNA expression was 2.19 ± 1.6 . A significant and positive correlation was noted between PM2.5 levels and MUC5AC mRNA ($p=0.018$). Mucin MUC5AC mRNA levels were also correlated to tarsal goblet cell density ($p=0.025$). No correlation was found between PM2.5 and NO₂ levels and OSDI questionnaire scores or conjunctival goblet cell densities. **Conclusions:** High exposure to ambient air pollution correlates to goblet cells mucin MUC5AC mRNA expression. Long-term air pollution exposure may induce a transient adaptive ocular surface response.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 093**OLHO SECO NOS PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILO-SANTE: UMA AFECÇÃO SUBDIAGNOSTICADA**

Fany Solange Usuba, José Eduardo Pazim, Milton Ruiz Alves, Priscila Novaes, Ruth Miyuki Santo

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar medidas clínicas de olho seco (OS) e o grau de lesão citológica da superfície ocular em pacientes com espondilite esclerosante (EA) e o resultado do tratamento destes pacientes com drogas anti-TNF por um ano. **Método:** Trinta e sete pacientes com EA foram avaliados através de teste de Schirmer I, tempo de rotação do filme lacrimal (TRFL), coloração com fluoresceína e verde de lissamina, questionário de sintomas (OSDI) e citoalogia de impressão (CI) da conjuntiva bulbar. Classificação de graduação da intensidade de OS de acordo com o DEWS também foi aplicado. Catorze pacientes receberam tratamento com drogas anti-TNF e além das avaliações prévias, parâmetros de atividade da doença para EA foram aplicados (BASDAI). **Resultados:** Dos 37 pacientes, 14 (37,8%) apresentaram Schirmer I ≤ 10 mm/5 min e 7 (18,9%) ≤ 5 mm/5 min. TRFL ≤ 10 em 28 pacientes (75,6%) e em 14 (37,8%) TRFL ≤ 5 s. Disfunção das glândulas de Meibomio estava presente em 18 pacientes (48,6%). CI estava alterada em 20 pacientes (54%): grau I em 17 pacientes e grau II em 3. Pela classificação de intensidade do OS 19 pacientes (51,3%) apresentaram OS leve e 12 (31,9%), OS leve a moderado. Todos os parâmetros de atividade da doença melhoraram no seguimento de um ano. Foi observada uma melhora na produção aquosa do filme lacrimal comparando pré-tratamento ($15,0 \pm 10,5$ mm) com 3 e 12 meses ($18,3 \pm 11,1$ mm e $18,5 \pm 10,1$ mm respectivamente). Uma melhora das lesões das CI foram observadas quando comparadas pré e pós 12 meses de tratamento (78,6% versus 35,7% CI alteradas, $p=0,03$). **Conclusões:** Embora OS não seja uma manifestação ocular comum nos pacientes com EA, nós encontramos uma prevalência de OS leve a moderado de 83,2%. O tratamento a longo prazo com drogas imunobiológicas anti-TNF pode promover uma melhora na produção aquosa da lágrima e do grau de lesão das células da conjuntiva bulbar na CI pela melhora da inflamação.

P 095**ANÁLISES DA EXPRESSÃO GÊNICA DE CÉLULAS DE LINHAGEM GLIAL HUMANA (MIO-M1) CULTIVADAS E SUBMETIDAS AO BEVACIZUMABE**

Paloma Gava Krempel, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Monica V. Marquezini, Monique Matsuda, Nádia C. O. Miguel

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar os efeitos do bevacizumabe (BVZ) na expressão de genes responsáveis pela manutenção do equilíbrio funcional de células de linhagem da glia humana em cultura. **Método:** Utilizamos células de glia Müller humana adulta (linhagem MIO-M1), cultivadas em meio DMEM acrescido ou não (controle-G1) de 0,25 mg/ml (G2) e 0,5mg/ml (G3) de BVZ por 24 horas. Foi realizada a extração de RNA para a obtenção do cDNA, e processadas por PCR Real Time. Os genes estudados foram: morte celular por apoptose (caspase-3), autofagia (beclin-1), proteoglicano de membrana celular (sindecan 3), citoesqueleto (GFAP e vimentina), proteoglicanos (perlecan e sindecan-4) e fatores de crescimentos (VEGF e bFGF) relacionados à angiogênese. Os valores foram comparados pelo teste de Friedman. **Resultados:** Houve aumento na expressão mediana de mRNA para GFAP nas células contendo BVZ (G2: 8,25; IQR de 8,04 - 10,96 e G3: 4,66; IQR de 4,47 - 5,04) comparado ao controle (G1: 1,1; IQR de 0,84 - 1,31). Houve diminuição significante da expressão gênica de caspase-3 nas células com BVZ (G2: 0,56; IQR de 0,44 - 0,6) comparada com as células sem a droga (G1: 0,81; IQR de 0,78 - 0,92). Houve aumento considerável na expressão mediana de mRNA para VEGF nos grupos tratados com BVZ (G2: 0,46; IQR de 0,355 - 0,7075 e G3: 1,005; IQR de 0,82 - 1,4825) comparados à G1 (0,49; IQR de 0,38 - 0,6975). Na comparação entre os grupos G2 (1,23; 1,4 - 1,14) e G3 (0,73; 0,90 - 0,61) para a expressão de mRNA de perlecan houve diminuição em G3. Não houve diferença significativa na expressão gênica dos demais genes analisados nos três grupos ($p>0,05$). **Conclusões:** O BVZ induziu, in vitro, uma resposta reativa vista pelo o aumento da expressão do GFAP, além de interferir na apoptose celular e na expressão celular do VEGF. Sugere-se, assim, um possível comprometimento da homeostase da retina in vivo.

P 094**ANÁLISE DA TOXICIDADE RETINIANA DA INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE OCTREOTIDA EM OLHOS DE COELHOS NÃO ALBINOS**

Alexandre Augusto Cabral de Mello Ventura, David Isaac, João Carlos Diniz Araeas, Marcos Pereira de Ávila, Rodrigo Almeida Vieira Santos

Universidade de Brasília (UnB) - Brasília (DF)

Objetivo: Avaliar a toxicidade sobre a retina neurosensorial (RNS) e epitélio pigmentado da retina (EPR) da injeção intravítreo (IV) de octreotida (Sandostatin®) em olhos de coelhos não albinos; avaliar se o aumento súbito do volume vítreo após a injeção IV de 0,1 ml de solução salina balanceada (BSS) no olho do coelho leva a danos histológicos na RNS e EPR; e avaliar as complicações clínicas pós-operatórias após a injeção IV em olhos de coelhos. **Método:** Vinte coelhos não albinos (40 olhos) foram distribuídos em quatro grupos. O Grupo Controle (5 coelhos - 10 olhos), o qual não recebeu injeção IV, foi sacrificado no início do estudo. Os trinta olhos dos 15 coelhos restantes foram distribuídos em três grupos (1:1:1): Grupo Placebo (injeção IV de 0,1 ml de BSS); Grupo 1 (Grupo em que foi injetado 0,1 ml da apresentação de 0,1 mg/ml de Octreotida intravítreo); e Grupo 2 (Grupo em que foi injetado 0,1 ml da apresentação de 0,5 mg/ml de Octreotida intravítreo). Os coelhos foram acompanhados por um período de 90 dias após o procedimento, quando então foram submetidos a eutanásia. Todos os coelhos tiveram seus olhos enucleados e avaliados histologicamente. Foram realizadas avaliações clínicas pré e pós-operatória (inspeção do segmento anterior, tonometria de aplanação e oftalmoscopia binocular indireta) e avaliação histológica da morfologia e da espessura das camadas da RNS e EPR. **Resultados:** Não foram observadas complicações clínicas pós-operatórias significantes. A morfologia histológica e espessura das camadas da RNS e EPR não apresentou diferença significante entre os grupos controle e placebo, grupo placebo e grupo 1 e grupo placebo e grupo 2. **Conclusões:** A injeção IV de octreotida nas apresentações estudadas não leva a alterações histológicas tóxicas na RNS e EPR, nem a complicações clínicas pós-operatórias.

P 096**AVALIAÇÃO DE CITOCINAS DO FLUIDO LACRIMAL EM INDIVÍDUOS EXPOSTOS A DIFERENTES NÍVEIS DE POLUIÇÃO AMBIENTAL**

Monique Matsuda, Alfésio Braga, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Paulo Hilário Nascimento Saldíva, Rodolfo Bonatti

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar os níveis de citocinas do fluido lacrimal em indivíduos expostos a diferentes níveis de poluição ambiental. **Método:** Foram avaliados dois grupos de indivíduos da Região Metropolitana de São Paulo. O primeiro grupo consistiu de 37 taxistas e controladores de tráfego, expostos a níveis elevados de poluentes. O segundo grupo consistiu de 11 trabalhadores do Horto Florestal, expostos a níveis menores de poluentes. Ambos os grupos foram avaliados em duas ocasiões com 14 dias de intervalo. Média individual e diária de exposição ao material particulado menor que 2,5 μm (PM2,5) foram realizados por um sistema portátil de monitoramento. A cada visita os indivíduos foram submetidos à coleta do fluido lacrimal para a análise dos níveis das citocinas: interleucinas (IL) -2, -4, -5, -10 e interferon gama. Comparações entre as médias dos níveis de PM2,5 e das citocinas entre os grupos foram realizadas pelo teste t de Student. Os efeitos do nível de PM2,5 nas medidas das citocinas foram avaliados usando-se equações de estimativas generalizadas.

Resultados: As médias dos níveis de PM2,5 nas duas visitas foram maiores elevadas no grupo de taxistas e controladores de tráfego ($41,2 \pm 12,1 \mu\text{g}/\text{m}^3$ e $37,5 \pm 14,5 \mu\text{g}/\text{m}^3$) do que no grupo de trabalhadores do Horto Florestal ($25,8 \pm 11,16 \mu\text{g}/\text{m}^3$ e $29,1 \pm 16,38 \mu\text{g}/\text{m}^3$; $p<0,001$). Não foram observadas diferenças nas médias de citocinas entre os dois grupos. Correlação negativa foi observada entre os níveis de PM2,5 e os níveis de citocinas para o grupo de taxistas e controladores de tráfego, com significância para IL-5 e IL-10 ($p<0,05$). **Conclusões:** A exposição a altos níveis de poluição ambiental correlaciona-se negativamente com os níveis de citocinas do fluido lacrimal. A exposição crônica à poluição atmosférica pode acarretar em imunossupressão do sistema de defesa ocular e maior susceptibilidade às doenças oculares.

PÔSTERES**XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 097

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL NEUROPROTETOR DA ERYTROPOEITINA EM UM MODELO DE ISQUEMIA DA RETINA

Litia Alves de Carvalho, Adalmir Morterá Dantas, Eduardo Morizot, Leny Alves Cavalante, Louise Caroline Vitorino, Maria Alice Fusco, Moysés Sant'Anna, Renata Lopes Flemming, Roberta Pereira Melo Guimarães, Suzete Ruppenthal

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: A eritropoietina inibe a apoptose de progenitores de eritrócitos, além de estimular sua proliferação e diferenciação. Como tal, tem sido usada no tratamento de anemias e, recentemente, foi sugerido que seja neuroprotetora. Devido a estes relatos, investigamos os efeitos da administração intravítreia da EPO em um modelo animal de isquemia da retina, através da oclusão bilateral irreversível da carótida comum (OBICC). **Método:** Os animais foram submetidos à avaliação funcional da retina (ERG/PEV) e submetidos à OBICC (isquêmico) ou somente à manipulação (Sham). Após 48h, receberam EPO (400 µg) ou salina intravítreas. Sete dias após a injeção, novos ERG/PEV foram realizados, os animais foram eutanasiados e os olhos processados para imunofluorescência com anticorpos anti-Brn-3a+ (células ganglionares da retina - CGRs) e anti-GFAP (Glia de Müller/astrocitos) ou para coloração com hematoxilina. Os procedimentos experimentais foram aprovados pelo CEUA/CCS - UFRJ (IBCCF 020). **Resultados:** Após a OBICC, há uma desorganização das camadas plexiformes e uma redução de 95% de CGRs Brn-3a+ nas retinas isquêmicas em relação às Sham. Retinas que receberam EPO preservaram a marcação de 57% das CGRs Brn-3a+ em relação às que receberam ou não salina. Houve um aparente aumento na expressão de GFAP nas retinas isquêmicas em relação às Sham. Retinas que receberam EPO apresentaram uma aparente diminuição da expressão de GFAP, em relação às que receberam ou não salina. Os PEVs apontam para uma tendência de preservação das amplitudes em resposta aos estímulos em retinas que receberam EPO. **Conclusões:** Confirmamos o potencial neuroprotetor da EPO intravítreia na OBICC, sugerindo possível abordagem terapêutica em pacientes com síndromes isquêmicas oculares a curto prazo.

P 098

COMPARAÇÃO DA CITAÇÃO ENTRE RELATOS/SÉRIES DE CASOS VERSUS OS DEMAIS DESENHOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA

Fernando Henrique Ramos Amorim, Carlos Eduardo Leite Arieta, Fauze Abdulmassih Gonçalves, Newton Kara-Júnior, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Comparar as características de citação entre os relatos de caso/séries de casos versus os demais desenhos de estudos de artigos publicados, em 2008-2009, nos periódicos brasileiros de oftalmologia indexados no Science Citation Index Expanded (SCIE). **Método:** Este estudo foi uma revisão sistemática. Artigos originais foram identificados a partir das publicações dos dois periódicos brasileiros: "Arquivos Brasileiros de Oftalmologia" e "Revista Brasileira de Oftalmologia". Todos os documentos listados no SCIE, de 01/01/2008 a 31/12/2009, foram incluídos, exceto: "editoriais"; "correções"; "cartas"; e "biografias". Os desfechos foram as distribuições, o número de citações (até o segundo ano após a data de publicação), a média do número de citações e a probabilidade de citação, de acordo com o estudo. **Resultados:** A pesquisa na Web of Science revelou 382 artigos, assim distribuídos: relatos de caso 106 artigos (27,7%), séries de casos 50 (13,1%), estudos transversais 92 (24,1%), ensaios clínicos fase I ou fase II 40 (10,5%), ensaios clínicos fase III ou fase IV 29 (7,6%), revisões não-sistemáticas 33 (8,6%) e estudos experimentais 32 (8,4%). A média do número de citações foi menor ($P<0,001$) entre os relatos de caso/séries de casos (0,55 - DP 1,05) quando comparados aos demais (1,04 - DP 1,63). A probabilidade de citação foi menor ($P<0,001$) entre os relatos de caso/séries de casos (49/156 - 31,4%) quando comparados aos outros desenhos de estudos (110/226 - 48,7%). **Conclusões:** Os relatos de caso/séries de casos apresentaram média do número de citações e probabilidade de citação menores que os demais desenhos de estudo. Sugere-se a publicação de apenas relatos de caso/séries de casos originais ou muito raros que tenham repercussão clínica.

P 099

FREQUENCY OF ANTIBIOTIC-RESISTANT STRAINS AMONG OCULAR ISOLATES IN SÃO PAULO, BRAZIL

Paulo José Martins Bispo, Ana Hofling-Lima, Jennifer Deane, Luiz Fernandes, Wolfgang Haas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP), Bausch & Lomb, Inc., Rochester, NY, USA and Eurofins Medinet, Inc., Chantilly, VA, USA

Purpose: To report the antibiotic resistance profile of ocular isolates collected at the Universidade Federal de São Paulo for the ARMOR surveillance study. **Method:** Isolates of *Staphylococcus aureus*, coagulase negative staphylococci (CoNS) and *Pseudomonas aeruginosa* from patients with ocular infections were submitted to a central laboratory for species verification and susceptibility testing. Minimum inhibitory concentrations (MIC) were determined by the broth micro-dilution method according to CLSI guidelines against a panel of 16 antibiotics. **Results:** Isolates of *S. aureus* were often resistant to multiple antibiotic classes, with some isolates being resistant to as many as 7 or 8 drug classes. However, resistance rates per drug class generally remained below 25%. Of note was the finding that some strains of *S. aureus* had extremely high ciprofloxacin and levofloxacin MIC values of 128-512 µg/ml; for the same strains, MICs for moxifloxacin were 32-64 µg/ml and 4 µg/ml for besifloxacin. CoNS isolates were resistant to fewer drug classes, but the proportion of resistant strains was higher than for *S. aureus*. Resistance to azithromycin, oxacillin, fluoroquinolones and tobramycin were common. Vancomycin was active against all staphylococci isolates. Among *P. aeruginosa* isolates resistance rates to all drug classes was low. All isolates were susceptible to polymyxin B. **Conclusions:** The resistance rates of *S. aureus* and CoNS to moxifloxacin, ciprofloxacin, and ofloxacin were higher in the current study when compared to our previous results. This increase in resistance is consistent with the antibiotic-induced selection of drug-resistant isolates. A similar process would also explain the increase in azithromycin-resistance in CoNS and oxacillin- and tobramycin-resistance in *S. aureus*.

P 100

NOVO TRANSDUTOR DE PIO IMPLANTÁVEL: ESTUDOS EX VIVO COM A CERATOPRÓTESE DE BOSTON

Rafael de Melo Franco, Mostafa Ghannad-Rezaie, Nikolaos Chronis, Shahzad I. Mian
Department of Ophthalmology and Visual Sciences, W. K. Kellogg Eye Center, University of Michigan Medical School, Ann Arbor, MI, USA

Objetivo: Avaliar as características de aferição da pressão intraocular (PIO), de um microsensor inédito, sem fio e totalmente implantável, projetado para ser integrado na ceratoprótese Boston tipo 1 (KPro), em olhos de cadáver humano. **Método:** Microsensores de PIO optomecânicos baseados em fluorescência próxima do espectro de luz infravermelha (Near-infrared Fluorescent-based Optomechanical - NiFO) foram implantados em 5 globos oculares humanos e as leituras foram comparadas com as medições de um manômetro digital, durante o período de uma semana. **Resultados:** A média de avaliações por microsensor foi 37,4 (média geral de 26,4 medições, moda de 24, mediana 25,5 e $\pm 6,8$ desvio padrão). Todos os microsensores demonstraram uma acurácia melhor do que 3 mmHg em toda extensão dinâmica de pressão estudada (3-86 mmHg) e menos de 2 mmHg de desvio do manômetro digital em 70,6% das medições. A diferença nos valores das leituras entre os microsensores não foi significante ($p<0,05$) e sua curva de calibração manteve-se durante o período dos experimentos ($p<0,05$). Após uma semana, todos os sensores registraram um desvio inferior a 2 mmHg na pressão zero. **Conclusões:** O sensor de PIO NiFO, um dispositivo óptico e totalmente implantável, pode permitir a avaliação objetiva e confiável da PIO após o implante da KPro, além de mostrar consistência de sua calibração durante o período estudado, revelando ser uma promissora alternativa no monitoramento do glaucoma.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 101**PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO TÓPICA OCULAR DE DROGAS: INSTILAÇÃO DE GOTAS EM OLHOS ABERTOS E VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS**

Nathalya Coutinho Gonçalves de Moraes, Arlindo Portes, Bruna Dantas, Fernando Moreira, Laura Beliene

Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Avaliar por questionário qual o nível de dificuldade para aplicação tópica de medicações oculares: vaporização em olho fechado ou instilação de gotas em olho aberto e constatar através da observação do paciente, qual método foi tecnicamente melhor utilizado para aplicação de drogas tópicas oculares. **Método:** A pesquisa foi um ensaio clínico pareado e randomizado, realizada nos meses de agosto e setembro de 2012 no ambulatório de oftalmologia da Policlínica Ronaldo Gazolla (Campus Arcos da Lapa, Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá-RJ) em 50 pacientes conveniados de planos de saúde ou do SUS. Foi utilizado um frasco de colírio e um de vaporizador com solução Optive®. Cada participante aplicou em um dos olhos a solução por vaporização ou instilação de gotas através de um processo randomizado. Foi perguntado aos pacientes questões pré-formuladas sobre a praticidade de ambos os métodos e observada à técnica de aplicação. **Resultados:** Trinta e dois por cento acharam difícil ou muito difícil à vaporização em olho fechado e 34% a instilação de colírio ($p=0,9562$). A dificuldade mais comum para ambos os métodos foi "acertar o olho" e ocorreu em 53% dos pacientes que tiveram dificuldades para vaporização e por 65% dos que apresentaram dificuldade para aplicação de colírio. Trinta e oito por cento dos pacientes necessitaram de mais de uma instilação para aplicação do colírio, enquanto 30% dos pacientes precisaram de mais de uma aplicação para que a droga vaporizada tivesse contato com o olho ($p=0,5224$). Em 74% dos pacientes houve toque da ponta do colírio com os cílios, já com o vaporizador não houve um toque do orifício do vaporizador com o dedo do paciente ($p=0,00000005433$). **Conclusões:** A vaporização foi o método mais seguro para evitar a contaminação do frasco. A maior facilidade percebida pelos pacientes foi equivalente para instilar o colírio em relação a vaporização em olho fechado.

P 102**ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO PALPEBRAL: PREVALÊNCIA E PERFIL DOS PORTADORES NA POPULAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE PAULISTA**

Ana Claudia Viana Wanzeler, Carlos Roberto Padovani, Marjorie Fornazier Nascimento, Roberta Lilian Fernandes Sousa, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Observar a prevalência das alterações do posicionamento palpebral em uma população na região centro-oeste paulista e descrever o perfil demográfico dos portadores. **Método:** Estudo populacional, transversal, de caráter observacional e de amostragem aleatória, realizado em nove cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo. Os participantes foram determinados por sorteio que levou em conta o local de moradia, tendo sido estabelecida uma amostra de 7.664 pessoas. A abordagem foi feita utilizando uma Unidade Oftalmológica Móvel, avaliando-se dados demográficos e exame oftalmológico completo. Todos os dados obtidos foram cadastrados em tabela Excel e submetidos à análise estatística. **Resultados:** A prevalência de triquiasé foi de 0,28%, ptose 0,24%, ectrópio 0,18%, entrópio 0,01% e epiblefaro 0,01%. Verificou-se 22 casos de triquiasé, sendo 59% em homens, 86,3% brancos, 63,6% com queixa de redução de acuidade visual para perto, com tratamento cirúrgico para 72,7% dos casos. Foram encontrados 19 casos de ptose palpebral, 63,1% do sexo feminino, 84,2% brancos, com queixa de diminuição da acuidade visual para perto em 52,6% e 26,3% necessitaram de cirurgia. O ectrópio foi observado em 14 casos, sendo 78,5% do sexo masculino, 100% brancos, com queixa principal de diminuição da acuidade visual para perto (50%) e hiperemia ocular (42,8%), com cirurgia em 28,5% dos casos. Entrópio foi detectado em um caso, masculino, branco e um caso de epiblefaro, sexo feminino, parda. **Conclusões:** A triquiasé foi a alteração palpebral mais prevalente, seguida de ptose palpebral, entrópio e epiblefaro. O conhecimento da distribuição das alterações do posicionamento palpebral pode auxiliar no preparo dos jovens oftalmologistas para o mercado de trabalho.

P 103**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DE OCULOPLÁSTICA EM SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA GERAL**

Rodrigo Tamietti Duraes, André Gustavo Correa S. Guimarães, Marina Menezes da Costa, Tiago Sousa Maia J. Ribeiro

Instituto de Saúde de Olhos (ISOB) - Brasília (DF), Clínica Durães - Brasília (DF)

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de 1.316 pacientes submetidos à procedimentos cirúrgicos de plástica ocular, em serviço de Oftalmologia Geral, Visão Institutos Oftalmológicos - Unidade Taguatinga, visando otimizar o atendimento e a gestão do serviço. **Método:** Foi realizado estudo descritivo, retrospectivo, através da revisão de prontuários no período compreendido de 2006 a 2010. Parâmetros utilizados: sexo, idade e procedimento cirúrgico realizado. **Resultados:** Do total de 1.316 pacientes, 808 eram do sexo feminino (61,4%), 508 do sexo masculino (38,6%). A idade apresentou variação de 6 meses a 97 anos. Destes casos 460 (34,9%) foram submetidos à exerese de tumoração palpebral, 339 (25,8%) à exerese de pterigio com transplante conjuntival, 162 (12,3%) à reconstituição de vias lacrimais, 83 (6,3%) à blefaroplastia superior e/ou inferior, 76 (5,8%) à correção de entrópio/ectrópio, 52 (3,9%) à triquiasé, 44 (3,3%) correção de ptose, 29 (2,2%) outros, 23 (1,7%) à reconstrução palpebral, 11 (0,8%) à reconstrução de cavidade orbitária, 11 (0,8%) a dacriocistorrinostomia, 7 (0,5%) exérese de tumoração de conjuntiva, 5 (0,4%) à enxerto, 4 (0,3%) tumor de óbita, simblefaro 4 (0,3%), 3 (0,2%) decompressão orbitária, reconstrução de supercílio 3 (0,2%). **Conclusões:** O estudo realizado permitiu discriminar melhor o perfil dos pacientes submetidos à cirurgia oculoplástica, facilitando a melhoria do serviço ambulatorial/cirúrgico dentro de um Centro Oftalmológico com diversas subespecialidades. A maioria das cirurgias foram eletivas, e isso corrobora a importância deste estudo para otimização do atendimento ao paciente.

P 104**AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DO EXAME CLÍNICO DE MÉDICOS OFTALMOLOGISTAS NO DIAGNÓSTICO DAS LESÕES PALPEBRAIS**

Luzi Ângelo Rossato, Ahlys Ayumi Nagai Miyazaki, Erick Marçet Santiago de Macedo, Manoel Bráulio Gusmão Isidro, Rachel Camargo Carneiro, Suzana Matayoshi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar acurácia do exame clínico de médicos oftalmologistas no diagnóstico de tumores palpebrais. **Método:** Foram apresentadas a médicos oftalmologistas 30 fotos de lesões palpebrais benignas e malignas, que responderam um questionário quanto a malignidade e tipo histológico (CBC, CEC, melanoma, carcinoma sebáceo ou outro). As respostas foram comparadas com o padrão-ouro (histopatológico da peça cirúrgica). As fotos foram feitas no ambulatório de Oftalmologia do HCFMUSP, utilizando máquina fotográfica digital e impressas em papel fotográfico Fujifilm. Os médicos foram divididos em nove categorias: residentes de primeiro, segundo e terceiro anos; oftalmologistas formados há dois anos, há cinco anos e há mais de cinco anos com e sem especialidade em oculoplástica. Foram calculadas as concordâncias com uso do coeficiente Kappa para malignidade e com os intervalos com 95% de confiança para o tipo histológico. **Resultados:** Para malignidade, a acurácia no geral foi 68,2% (Kappa 0,274); a menor acurácia foi dos residentes de primeiro ano (Kappa 0,131) e a maior dos formados há cinco anos e com especialidade em oculoplástica (Kappa 0,453). Para o tipo histológico, o acerto no geral foi 63,3%; residentes de primeiro ano obtiveram pior desempenho com 51,1% de acurácia, enquanto o melhor foi dos formados há mais de cinco anos e com especialidade em oculoplástica (77,2%). Para todos os critérios e categorias, os profissionais sem especialidade em oculoplástica obtiveram índices inferiores aos com tal experiência. **Conclusões:** O correto reconhecimento clínico dos tumores palpebrais mostra que os grupos que tiveram pior desempenho foram os médicos residentes no início da profissão e os profissionais sem especialidade em oculoplástica. Isso mostra a necessidade de melhorar o conhecimento em Oncologia palpebral nesses grupos.

PÔSTERES**XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 105

AVALIAÇÃO DOS DADOS MORFOMÉTRICOS DA FENDA PALPEBRAL APÓS APLICAÇÃO DETOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM DISTONIA FACIAL

Teissy Hentona Osaki, Mauro Campos, Midori H. Osaki, Tammy H. Osaki
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar os dados morfométricos antes, 15 dias e 3 meses após a aplicação de toxina botulínica tipo A em pacientes com distonia facial (blefaroespasmus e espasmo hemifacial). **Método:** Pacientes com distonia facial que foram tratados com toxina botulínica tipo A foram fotografados antes, 15 dias e 3 meses após o tratamento. As fotos foram analisadas com o programa Image J, ferramenta de livre acesso e desenvolvida pelo National Institutes of Health, EUA para análise das medidas da fenda palpebral. **Resultados:** Vinte pacientes (13 espasmo hemifacial) com distonia facial foram submetidos a tratamento com toxina botulínica tipo A. Foi observado aumento estatisticamente significativo na área e no tamanho da fenda palpebral nos pacientes com blefaroespasmus e no lado afetado dos pacientes com espasmo hemifacial após 15 dias de tratamento. Não foram observadas alterações estatisticamente significantes nestas medidas 3 meses após o tratamento. **Conclusões:** A análise digital das fotos de pacientes com distonia facial permite uma avaliação objetiva da área e da fenda palpebral após o tratamento com toxina botulínica tipo A.

P 106

COMPARAÇÃO ENTRE APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PRÉ-SEPTAL X PRÉ-TARSAL EM BLEFAROESPASMO E ESPASMO HEMIFACIAL

Juliana Grilo Teles, Luiz Angelo Rossato, Maria Fernanda Garcia Kagawa, Suzana Crispin Leite, Suzana Matyoshi
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar a eficácia de injeções de toxina botulínica tipo A no músculo orbicular pré-tarsal versus pré-septal de pacientes com blefaroespasmus essencial (BE) e espasmo hemifacial (EH). **Método:** Prospective, duplo-cego e randomizado. Total de 49 pacientes, atendidos no HCFMUSP. Aquelas com EH foram submetidas a tomografia, avaliação neurológica para descartar compressão do nervo facial. Os casos de BE possuíam espasmos típicos e não preenchiam critérios para apraxia. Os critérios de exclusão são: pacientes miectomizados; com miopatias; que receberam aplicações nos últimos 3 meses do início do estudo; mulheres grávidas ou lactantes. Foi utilizada a toxina botulínica tipo A (Prosygne®, Cristália), diluída em 2 ml de soro fisiológico 0,9% gerando 2,5 U para cada 0,1 ml. Cada ponto recebeu 2,5 U, feitas por um único examinador. Os pacientes com BE foram selecionados aleatoriamente para aplicação de 4 pontos em cada lado, sendo um lado no músculo pré-tarsal e o outro pré-septal. O grupo de EH foram randomizados para aplicação. Dois examinadores mascarados quantificaram, baseado na tabela de Jankovic J., o grau de severidade e frequência dos espasmos, antes da aplicação, 21 dias, 2 e 4 meses, além da avaliação subjetiva do paciente, escala de dor e eventos adversos. **Resultados:** Pela escala de severidade e frequência os pacientes com BE e EH apresentaram melhora com 3 semanas e 2 meses, mas com 4 meses voltam a apresentar piora semelhante ao início. Os eventos adversos para ambas patologias não mostraram associação estatisticamente significativa entre seu aparecimento e os locais de aplicação, exceto a dor, que foi menor no lado pré-septal. **Conclusões:** Não foi possível identificar uma técnica que proporcionasse resultados mais eficazes ou duradouros e a opção pré-septal se mostrou menos dolorosa e tão eficaz quanto a pré-tarsal.

P 107

RESULTADOS DO RETALHO TARSOCONJUNTIVAL DE HUGHES

Renato Wendell Ferreira Damasceno, Friedrich Kruse, Leonard Holbach
Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg - Erlangen, Deutschland

Objetivo: Comparar os resultados de uma série de pacientes com defeitos da pálpebra inferior tratados com retalho tarsoconjuntival de Hughes em relação à localização e ao tamanho do defeito. **Método:** Este estudo retrospectivo incluiu pacientes consecutivos com defeitos da pálpebra inferior tratados com retalho de Hughes na Universidade de Erlangen-Nürnberg, de 1998 a 2010. Informações sobre idade, sexo, fator etiológico, localização, tamanho, complicações e seguimento foram coletadas. Os defeitos palpebrais foram classificados com relação ao tamanho em pequeno (defeito <50% do comprimento palpebral), médio (defeito entre 50% e 70% do comprimento palpebral) ou grande (defeito >71% do comprimento palpebral). Também, os defeitos foram classificados com respeito à localização em central (defeito sem envolvimento do ângulo cantal) ou paracentral (defeito com envolvimento do ângulo cantal). A média do seguimento foi 63 meses. As informações foram estudadas com relação ao desenvolvimento de complicações, utilizando o método de Kaplan-Meier. **Resultados:** Foram incluídos 182 pacientes (96 pacientes com defeitos médios e 86 pacientes com defeitos grandes/135 pacientes com defeitos centrais e 47 pacientes com defeitos paracentrais). As complicações pós-operatórias foram eritema da margem palpebral inferior em 10 (5,5%) pacientes e entrópio da pálpebra inferior em 2 (1%) pacientes. O método de Kaplan-Meier não revelou diferenças significantes entre pacientes com defeitos médios e grandes em relação à ocorrência de complicações ($p=0,219$). Também, não houve diferenças significantes entre pacientes com defeitos centrais e paracentrais com relação ao desenvolvimento de complicações ($p=0,115$). **Conclusões:** Este estudo demonstrou que o retalho de Hughes pode ser indicado para defeitos envolvendo os ângulos cantais palpebrais. Além disso, essa técnica pode ser útil para pacientes com defeitos grandes da pálpebra inferior.

P 108

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL DAS CRIANÇAS DO SETOR BAIXA VISÃO INFANTIL-HOSPITAL SÃO GERALDO

Cristina Helena Toledo de Paula, Galton Carvalho Vasconcelos, Márcio Bittar Nehemy
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Identificar características sociodemográficas, deficiências associadas, funções visuais, refração, correção óptica. Classificar e descrever a distribuição de frequência por: doenças causadoras da baixa visão; grupos de diagnósticos; regiões anatômicas mais acometidas e etiologia. Identificar causas evitáveis/inevitáveis. Correlacionar acuidade visual e refração com as classificações. **Método:** Estudo retrospectivo de 229 crianças de 0 a 7 anos, matriculadas no Setor de Baixa Visão entre agosto de 2006 e dezembro de 2011. Coletados: procedência, gênero, idade, quem primeiro suspeitou do problema ocular, deficiências associadas, diagnóstico, estrabismo, nistagmo, AV inicial, refração inicial, prescrição e uso de óculos, encaminhamento para instituto de cegos e abandono do tratamento. **Resultados:** Idade média: 39,4 meses; não houve diferença quanto ao gênero; 64,6% veio do interior de MG. Família primeira a suspeitar do problema visual. 46,7% das crianças tinham deficiências associadas. Doenças mais prevalentes: catarata congênita (14,0%), toxoplasmose (13,5%) e glaucoma congênito (12,7%). Regiões anatômicas mais acometidas: SNC (32,8%), retina (17,9%) e cristalino (14,8%). Causa evitável corresponderam a 63,7%. Esotropia encontrada em 33,6%. Nistagmo em 51,1%. AV avaliada em AO, OD e OE. Ametropia mais prevalente hipermetropia. Astigmatismo presente em 30%. Uso de óculos indicado em 50% das crianças. Encaminhamento para instituto para cegos foi 3,5% e abandono do tratamento de 15,7%. **Conclusões:** Início da habilitação retardado, alta a prevalência de doenças evitáveis. Determinação de medidas de atenção à saúde ocular infantil a nível primário/secundário é urgente para mudar rápida e permanentemente este quadro. Cuidado terciário-reabilitação deve ser incluído de forma automática tão logo haja suspeita ou seja diagnosticada.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
 Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 109**DEMANDAS REABILITACIONAIS DE ESCOLARES ADOLESCENTES COM BAIXA VISÃO EM UM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO**

Zélia Zilda L. de Camargo Bittencourt, M. Elisabete Gasparetto, M. Inês Nobre, Rita C. I. Montilha

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP), Centro de Estudos e Pesquisas Prof. Dr. Gabriel Porto - Campinas (SP)***Objetivo:** Descrever o processo de reabilitação interdisciplinar oferecido em serviço universitário de reabilitação a escolares adolescentes com baixa visão.**Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo realizado no Centro de Estudos Pesquisas Prof. Dr. Gabriel Porto da Universidade Estadual de Campinas no ano de 2012 que teve como sujeitos, adolescentes com baixa visão congênita ou adquirida. As variáveis investigadas foram: sexo, idade, escolaridade, diagnóstico oftalmológico, acuidade visual e recurso óptico prescrito. Os adolescentes foram acompanhados semanalmente em atividades grupais interdisciplinares. Realizou-se registro dos atendimentos por meio de diário de campo. A equipe envolvida era composta por assistente social, pedagogos, psicólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista, fisioterapeuta e acadêmicos de fonoaudiologia. **Resultados:** Foram atendidos 5 adolescentes (3 do sexo feminino e 2 do masculino), média de idade de 16,6 anos, todos cursando o ensino médio. A acuidade visual para longe variou de 20/200 a 20/1200 e para perto variou de 1 M a 16 M. Os principais diagnósticos oftalmológicos foram: amaurose congênita de Leber, glaucoma e catarata congênitos. As demandas dos adolescentes trabalhadas pela equipe se referiram à adaptação do uso de recursos de tecnologia assistiva (auxílio óptico, não óptico e informática), aceitação da condição visual, ampliação dos relacionamentos interpessoais e melhora no desempenho das atividades acadêmicas e de vida diária. Os atendimentos se pautavam em interesses próprios dessa faixa etária. **Conclusões:** As demandas dos adolescentes foram alcançadas por meio do programa de reabilitação levando à aquisição da consciência da funcionalidade visual, melhora da autoestima e do desempenho nas atividades cotidianas, contribuindo para a inclusão social.**P 110****INCAPACIDADES OCULARES EM HANSENÍASE**

Norma Helen Medina, Mary Lise Marzliak, Nadia Azevedo da Silva S. M. de Carvalho, Nilton Chinen, Tanya E. Lafratta

*Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - São Paulo (SP)***Objetivo:** Deficiência visual e cegueira podem ocorrer em pacientes com hanseníase com comprometimento ocular. Essas pessoas podem estar seriamente comprometidas e com dificuldades maiores na vida diária, devido principalmente à associação com as outras incapacidades. A cada dois anos o programa de controle de hanseníase do Estado de SP realiza um censo de incapacidades de mãos, pés e olhos nos pacientes notificados ao sistema de vigilância epidemiológica. As informações são coletadas por profissionais de saúde treinados. Com objetivo de conhecer a prevalência de cegueira e baixa visual assim como as alterações oculares mais prevalentes nos pacientes classificados com grau II de incapacidades oculares foi realizada esta investigação. **Método:** Realização de exame oftalmológico completo nos pacientes com incapacidades oculares grau II, diagnosticados no censo. Tratamento clínico e/ou cirúrgico, quando necessário. **Resultados:** Foram identificados 230 pacientes com grau II de incapacidades oculares no Estado de SP e solicitado exame oftalmológico por oftalmologista de rede do SUS, destes somente 193 estavam disponíveis para exame. Foram examinados 113 (58,5%) pacientes, sendo 66,0% do sexo masculino e 77,0% da forma multibacilar. A prevalência de cegueira (acuidade visual no melhor olho menor do que 0,1) foi de 6,5%, prevalência de baixa visão (acuidade visual no melhor olho menor do que 0,3) foi de 6,5% e prevalência de cegueira monocular foi de 14,1%. A prevalência das alterações oculares devido à hanseníase foi de 14,3% de lagofálico, 8,8% de ectrópio de pálebra inferior, 7,1% de madarose total e 7,1% de tríquias. **Conclusões:** A prevalência de cegueira, baixa visual e alterações oculares nessa população de pacientes com hanseníase é maior do que na população geral, demonstrando mais uma vez, a importância do acompanhamento oftalmológico de rotina desses pacientes.**P 111****ÓBICES E ÉXITOS NA TRIAGEM VISUAL DE ALUNOS DA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE LIMEIRA/SP**

Maria Elisabete R. F. Gasparetto, Maria Inês Nobre, Mayara Larissa Nilsen, Rita de Cássia Montilha, Zélia Bittencourt

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP), Prefeitura Municipal de Limeira - Limeira (SP)***Objetivo:** Analisar os resultados da triagem visual de alunos da primeira série do ensino fundamental do Município de Limeira/SP. **Método:** Foram analisadas as etapas da triagem visual com alunos de cinco escolas. A coleta de dados foi em 2011 por meio das seguintes etapas: Capacitação de enfermeiros do Programa de Saúde da Família e dos professores; Encaminhamento de documento com informações sobre a triagem visual e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para que os pais assinasse. Após essas etapas foi aferida a acuidade visual dos alunos e investigada a presença de sinais e sintomas de dificuldades visuais. Na análise estatística foram utilizados o programa SPSS e o teste de Mann Whitney. **Resultados:** Dos 307 alunos matriculados somente 143 (46,6%) participaram da triagem visual. O absenteísmo decorreu da ausência de alunos na coleta de dados e também da recusa dos pais em assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A maioria dos alunos (86,0%) estava com 6 anos de idade. Para os 118 (82,5%) alunos que não apresentaram sinais ou sintomas de dificuldade visual, a média da acuidade visual foi 0,9 e para os 25 (17,5%) alunos que apresentaram os sintomas, a média da acuidade visual foi 0,7. Constatou-se que somente 3 alunos faziam uso de óculos. Foram encaminhados ao oftalmologista 28 alunos (19,6%). **Conclusões:** A capacitação aos enfermeiros e aos professores foi exitosa. No entanto, a forma utilizada para informar os pais e solicitar assinatura do Termo constitui-se em um obstáculo à realização da triagem com todos os alunos. Conclui-se a necessidade de promover reunião com os pais visando a educação em saúde ocular, pois eles desconhecem que a identificação precoce de alterações visuais pode evitar problemas que afetam o desenvolvimento do aluno.**P 112****TRACHOMA IN THE CITY OF BOTUCATU, STATE OF SÃO PAULO - PRELIMINARY RESULTS OF A JOURNEY AGAINST A BLINDING DISEASE**

Roberta Lilian Fernandes de Sousa, Aglécia Moda Vitoriano, Carlos Roberto Padovani, Silvana Artioli Schellini

*Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)***Purpose:** To avoid blindness caused by trachoma detecting and treating cases of trachoma in our city; to promote health education to medical students and other health professionals teaching how to detect, to treat and to follow the trachoma carriers; to describe the conditions that contribute to the permanence of the disease in our environment. **Method:** This study was conducted in Botucatu city, São Paulo State - Brazil. A group composed by 8 medical students and 2 nurses was trained by two ophthalmologists to detect and how to treat trachoma in the population according to the World Health Organization (WHO) recommendations. Then, 3,283 children chosen by lot, were examined during 5 days. The diagnosis were considered by the clinical examination, using a 2,5 times magnifying glasses, looking for follicles on the bilateral everted superior tarsal conjunctiva. Children with infectious trachoma received azithromycin, 20 mg/kg, and were visited in their houses where a questionnaire about the social conditions of their families was applied. The children are being followed according to the WHO protocol. **Results:** The prevalence of trachoma in the city of Botucatu was 3,38%. There were detected 111 cases of active trachoma. One hundred and six questionnaires were filled. The majority of the children had access to clean water, had a correct toilet and sewage and mentioned to wash their faces once to three times per day. The majority of the parents has the secondary schooling and earns an average of two minimum wages monthly. **Conclusions:** The prevalence of trachoma in Botucatu is low. However, the numbers show that the disease is still present in the city. So, the authors considered the importance to recognize the maintenance factors and to teach this old disease to the new professionals in order to effort the trachoma elimination as a blinding disease.**PÔSTERES****XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA**
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 113**UTILIZAÇÃO DA CIF PARA CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Maria Inês Rubo de Souza Nobre, Ana Cristina de Matos Pais Carvalho, Maria Elizabeth Rodrigues Freire Gasparetto, Marissa Romano da Silva, Rita de Cássia Letto Montilha, Zélia Z. Lourenço Camargo Bittencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP), Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação - Campinas (SP)

Objetivo: Avaliar no contexto terapêutico ocupacional, crianças e adolescentes com deficiência visual e classificar de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - Crianças e Jovens (CIF - CJ) favorecendo assim, uma linguagem padronizada para a descrição da saúde. **Método:** Trata-se de estudo transversal descritivo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM-UNICAMP. Critérios de inclusão foram crianças e adolescentes de 3 a 17 anos de idade de ambos os sexos, com deficiência visual atendidos no CEPRE. A coleta dos dados foi realizada nos meses de outubro a dezembro de 2012. Foram selecionados os domínios e componentes da CIF-CJ, que se aplicam à análise visual e aos aspectos globais de desempenho e funcionalidade dos sujeitos. **Resultados:** Fizeram parte deste estudo 3 crianças com VSN e 1 com cegueira, 2 jovens com VSN e 1 com cegueira. Em relação a função visual 57,14% apresentaram problemas moderados. No domínio estruturas do corpo, a estrutura do globo ocular apresentou 1 caso com grau moderado e outro completo, nos outros casos classificados pode-se especificar mais, sendo a área mais afetada a retina. Nos domínios de participação e autocuidado todos apresentaram diversas dificuldades relacionadas ao vestuário, alimentação, e dificuldades escolares. Em relação aos fatores ambientais o uso dos óculos e/ou lupa foram considerados facilitador completo para 42,85%, serviço de reabilitação e habilitação visual foi considerado um facilitador completo para todos os avaliados. **Conclusões:** A utilização da CIF-CJ proporcionou uma descrição objetiva quanto à dimensão da limitação e capacidades funcionais das crianças e adolescentes com deficiência visual.

P 114**COMPARAÇÃO ENTRE A REFRAÇÃO CLÍNICA SUBJETIVA E A OBTIDA COM O NOVO APARELHO PEDIAVISION SPOT VS 100 TM (PVS)**

Daniela Lima de Jesus, Fernando Naves Eiji, Flávio Fernandes Vilela, Gustavo Victor de Paula Batista, Iara Debert, Janaina Guerra Falabretti, Luiz Fernando Orlandin, Milton Ruiz Alves

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: O PediaVision Spot VS 100TM (PVS) é um aparelho que realiza fotorefração binocular automatizada e foi recentemente aprovado pelo FDA. O equipamento mensura erros refrativos esféricos entre $\pm 7,50$ D e cilíndricos até $\pm 3,50$ D. Este trabalho visa comparar a refração estática obtida pelo PVS com a refração estática subjetiva clínica. **Método:** O estudo foi conduzido em pacientes voluntários ao exame no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Cento e trinta e quatro pacientes entre 7 e 50 anos foram submetidos ao exame de refração com cicloplegia, primeiramente com o PVS e a seguir a refração clínica. **Resultados:** Os componentes esféricos e cilíndricos da refração foram transformados em formato de vetores de força e submetidos a análise estatística. A diferença entre a fotorefração do PVS e a refração clínica foi de 0,5 DE com -0,25 DC no eixo de 5 graus, para todos os olhos da amostra. **Conclusões:** Os dados obtidos pelo fotorefrator são diferentes em comparação aos dados da refração clínica, porém o resultado não invalida seu uso para triagem visual.

P 115**PREVALÊNCIA DE ASTENOPIA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE**

Henrique Pedroso de Freitas, Ana Cláudia Gastal Fassa, Gabriela Soncini Pasetto, Lúcia Campos Pellanda, Manoel Augusto Pereira Vilela, Vitor Delpizzo Castagno

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS), Universidade Federal de Pelotas - Pelotas (RS)

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência de astenopia na infância. **Método:** Foi identificado, por dois revisores, a prevalência de astenopia na população-alvo, em estudos de 1960 a 2012, não houve restrição de idiomas. Pesquisa foi realizada no PUBMED, LILACS, EMBASES e bancos de dados eletrônicos brasileiros. No total, três estudos foram selecionados, abrangendo 1.736 indivíduos. **Resultados:** A frequência combinada de astenopia foi de 20,7% (12,6 - 26,4%). A maioria das crianças sintomáticas não apresentavam baixa acuidade visual ou alterações refracionais. **Conclusões:** Astenopia na infância pode trazer sérias consequências tanto no aspecto clínico como no aprendizado em geral. A definição do seu real impacto deve ser mais esclarecido. A falta destes dados dificulta a elaboração de políticas públicas e seu manejo adequado.

P 116**ALTERAÇÕES NEURONAIAS RETINIANAS PRECOCES NO DIABETES MELLITUS TIPO II**

Müller Gonçalves Urias, Eduardo Novais, Eduardo Rodrigues, Emmerson Badaró, Fernando Penha, Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Investigar alterações neuronais retinianas precoces às microangiopáticas em pacientes com diabetes mellitus (DM) tipo II sem RD clínica ou com RD leve. **Método:** Três grupos foram obtidos compostos por: (A) controle (n=20); (B) pacientes com DM, mas sem RD (n=46); (B) pacientes com DM e com RD leve (n=28). Pacientes foram questionados por: (1) tempo de DM; (2) uso de insulina; (3) última glicemia; (4) última Hb glicosilada; (5) hipertensão arterial sistêmica; (6) nefropatia; (7) acuidade visual com correção e (8) status do cristalino. Todos os pacientes foram submetidos aos exames de angiografia fluoresceína assim como tomografia de coerência óptica (OCT) de alta definição em aparelhos CIRRUS HD-OCT (Carl Zeiss Meditec, Dublin, CA, USA). Os dados de imagem provenientes da OCT foram analisados objetivamente através de software, sendo cruzados estatisticamente, junto às variáveis clínicas de cada paciente. **Resultados:** Em análise obtida através da medida automatizada do aparelho, observou-se que a média da espessura total retiniana era maior no grupo controle ($279,8 \mu\text{m} \pm 11,43$) em relação ao grupo de DM sem RD ($279,0 \mu\text{m} \pm 14,3$), e maior ainda em relação ao grupo com RD leve ($271,5 \mu\text{m} \pm 26,2$). Tal fato também foi observado no complexo células ganglionares (GCL) + células da plexiforme interna (IPL) (A: $80,8 \mu\text{m} \pm 6,9$; B: $79,8 \mu\text{m} \pm 7,3$; C: $74,0 \mu\text{m} \pm 10,6$) e na camada de fibras nervosas (A: $32,3 \mu\text{m} \pm 5,9$; B: $30,4 \mu\text{m} \pm 3,5$; C: $29,8 \mu\text{m} \pm 5,6$). Porém, apenas a redução de espessura no complexo GCL+IPL mostrou-se estatisticamente significante nos grupos com DM em comparação ao controle. **Conclusões:** Este estudo endossa o conceito da existência de um componente neurodegenerativo precoce na RD não detectado pelas formas classicamente utilizadas no diagnóstico desta doença. Dessa forma, uma avaliação retiniana detalhada com OCT poderá auxiliar tanto no diagnóstico quanto na monitorização da progressão da RD.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 117

ANGIOGRAFIA FLUORESCEÍNICA: ESTUDO DAS COMPLICAÇÕES DE 15.157 CASOS

Gabriela Soncini Pasetto, Carina Graziottin Colossi, Henrique Pedroso de Freitas, Leonardo Zeni, Manuel Augusto Pereira Vilela

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Pelotas (RS)

Objetivo: O surgimento de novos recursos, em particular a tomografia de co-réncia óptica (OCT), redimensionou o uso da angiografia fluoresceínica (AF), posto que oferece melhores condições de apreciação anátomo-histológica. Todavia a integridade do fluxo vascular, em qualquer nível, e a funcionalidade das barreiras hemato-aquosas permanecem sendo as informações diferenciadas da AF. A existência de riscos, antes pouco temida, tem sido usada, neste contexto, como outra razão para reduzir os exames angiográficos. O objetivo deste trabalho foi o de analisar a frequência de complicações durante a realização da AF num longo período de observação, verificando a segurança do método. **Método:** Estudo retrospectivo observacional que analisou 15.157 exames de angiografia fluoresceínica com registros completos da Unidade Diagnóstica de nossa instituição. O levantamento compreende os anos de 1990 a 2012. Todos os pacientes têm termo de consentimento. A técnica de exame e materiais disponíveis para intercorrências está descrita em outras fontes. Os achados foram tabulados em planilha e analisados com o software STATA 12.0. **Resultados:** Dos 15.157 exames realizados, foram encontrados 726 casos de reações adversas (4% dos exames). Destes, 579 foram náuseas (3%); 118 de vômitos (0,7%); 12 com prurido (0,07%); 8 com reação vaginal (0,05%); 7 de extravasamento de contraste (0,04%); 1 de sincope (0,006%); 1 de convulsão (0,006%); 1 de sangramento em cavidade posterior (0,006%). Além disso, observou-se má cooperação para realização da angiografia em 303 casos (1%). Os casos manejados tiveram resolução completa. **Conclusões:** A angiografia fluoresceínica é um exame com baixa prevalência de complicações graves. As informações específicas trazidas pelo método compensam em muito o risco inerente.

P 118

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE RETINIANA À FORMULAÇÃO DE RAPAMICINA ENCAPSULADA EM LIPOSSOMOS: UM ESTUDO IN VITRO E IN VIVO

Murilo Batista Abud, Alan Rassi, David Isaac, Eliana Lima, Leonardo Souza, Marcos Ávila, Ricardo Gomes

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)

Objetivo: A rapamicina tem atividade anti-VEGF e anti-inflamatória, tornando-a uma opção terapêutica promissora para as doenças oculares. É praticamente insolúvel em meios convencionais, foi desenvolvida uma formulação envolvendo nanossistemas para sua administração. Avaliou-se a toxicidade retiniana à nova formulação de rapamicina encapsulada em lipossomos e ao lipossomo isoladamente, in vitro e in vivo (após administração intravitrea). **Método:** Utilizou-se culturas de células humanas de epitélio pigmentar da retina e culturas de células progenitoras retinianas, onde se avaliou a citotoxicidade induzida pela formulação de rapamicina encapsulada em lipossomos. Foi realizada injeção intravitrea da formulação em olhos de nove coelhos albinos. Em seis coelhos foi administrada a formulação na dose de 250 µg em olho direito. O olho contralateral foi utilizado como controle, aplicando-se em 3 olhos somente o veículo lipossomo isoladamente e em 3 olhos aplicou-se solução salina balanceada. Em 3 coelhos foi administrada a dose de 500 µg da formulação nos olhos direitos e nos olhos contralaterais, somente o veículo lipossomo isoladamente. Após 30 dias foi realizado exame clínico, análise anatopatológica e imuno-histoquímica. **Resultados:** Não foi evidenciada diminuição de viabilidade celular significante, pelo método de MTT em culturas de células humanas do EPR. Não foi detectada morte celular por apoptose significante, induzida pela formulação, em culturas de células progenitoras retinianas humanas e culturas de células humanas do EPR. Não foram observadas alterações no exame clínico dos animais. Não foram detectadas alterações morfológicas ou imuno-histoquímicas em nenhum dos grupos. **Conclusões:** Não foi evidenciada toxicidade celular à formulação de rapamicina encapsulada em lipossomos e ao veículo lipossomo isoladamente, tanto in vitro quanto in vivo.

P 119

CONTRAST SENSITIVITY EVALUATION IN HIGH-RISK PROLIFERATIVE DIABETIC RETINOPATHY ASSOCIATED OR NOT WITH BEVACIZUMAB

Rony Carlos Preti, Daniel Araújo Ferraz, David E. Pelayes, Lisa Mariel Vasquez Ramirez, Mario E. Carra, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Walter Yukihiko Takahashi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: To compare the effect on contrast sensitivity (CS) measurements of panretinal photoocoagulation (PRP) associated with intravitreal bevacizumab (IVB) injections versus PRP alone in high-risk proliferative diabetic retinopathy (HR-PDR). Prospective, randomized, masked, controlled trial. Participants: Forty-two patients with HR-PDR with visual acuity = 20/200. **Método:** Eyes were randomized to one of two groups: one submitted to PRP and IVB injections (study group) and another to PRP alone (control group). PRP was performed 3 times during the study and IVB injection was administered twice. Main outcome measures: Mean change in CS thresholds scores between and within groups, from baseline to month 6. **Resultados:** Seven patients presented vitreous hemorrhage and were removed from the study. Mean results in CS threshold (at 1.5, 3, 6, 12 and 18 cycles per degree, cpd, frequencies) of patients with and without diabetic macular edema showed no significant differences ($P>0.05$ for all comparisons) between both groups. In 35 eyes of the control group when compared to baseline values there was a significant worsening ($p<0.05$) of CS at 12 and 18 cpd after 1 month; at 12 cpd after 3 months and at 6 and 12 cpd after 6 months. In the study group there was a significant improvement in CS at 3 cpd, 3 months after treatment. **Conclusões:** In eyes with HR-PDR, PRP treatment is associated with a deterioration of CS while the adjuvant use of bevacizumab prevents such deterioration. CS evaluation seems to support the adjuvant use of bevacizumab when using PRP for treating HR-PDR.

P 120

EFEITO ANTIOXIDANTE DA LINHAÇA NA RETINA DE COELHOS HIPERCOLESTEROLÉMICOS

Rogil José de Almeida Torres, Alessandro Soares Both, Ana Flávia Champoski, Andréa Luchini, Caroline Luzia de Almeida Torres, Dalton Bertolim Précoma, Leonardo Brandão Précima, Regiane do Rocío de Almeida Torres, Robson Antônio de Almeida Torres

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Hospital Angelina Caron - Campina Grande do Sul (PR)

Objetivo: Testar o efeito antioxidante da farinha de linhaça na retina de coelhos hipercolesterolêmicos. **Método:** Coelhos New Zealand foram organizados em dois grupos: Grupo 1 (G1), composto por 11 coelhos, recebeu dieta hipercolesterolêmica; Grupo 2 (G2), composto por 10 coelhos, recebeu dieta hipercolesterolêmica acrescida de farinha de linhaça. Foi realizada a dosagem sérica de colesterol total, LDL colesterol, HDL colesterol, triglicerídeos e glicemia de jejum no início do experimento e no momento da eutanásia (8ª semana). A retina de cada animal foi submetida à análise imuno-histoquímica com o anticorpo primário monoclonal nitrotirosina (marcador de óxido nítrico e peroxinitrito). **Resultados:** Ao final do experimento, observou-se importante aumento do colesterol total nos dois grupos, porém o G2 foi significativamente menor que G1 ($p=0,008$). O LDL colesterol aumentou de forma significativa nos dois grupos, porém o G2 também foi significativamente menor que G1 ($p=0,02$). As demais variáveis laboratoriais não sofreram importantes alterações. Quanto à imuno-histoquímica da retina com o marcador nitrotirosina, observou-se significativo aumento da imunoreatividade do G1 em relação ao G2 ($p=0,002$). **Conclusões:** A linhaça reduziu a expressão da nitrotirosina na retina de coelhos hipercolesterolêmicos. Espécies reativas de oxigênio, como o peroxinitrito, desempenham importante papel na gênese da degeneração macular relacionada à idade (DMRI). Futuros estudos demonstrarão se, além da cardioproteção, a linhaça atenuará os efeitos deletérios da DMRI.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 121

ENDOFTALMITE PÓS INJEÇÃO INTRAVÍTREA:ESPECTRO DE AGENTES ETIOLÓGICOS E SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA

Grace Peng, Ana Luísa H. Lima, Maria Cecília Z. Yu, Paulo J. M. Bispo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever dados demográficos e características microbiológicas de pacientes com diagnóstico clínico de endoftalmite pós injeção intravítreos. **Método:** Revisão retrospectiva de casos consecutivos de endoftalmite vistos na UNIFESP de janeiro de 2005 a agosto de 2012. **Resultados:** Trinta e um olhos de 31 pacientes apresentaram endoftalmite clinicamente diagnosticada após injeção intravítreos no período estudado. Os pacientes eram majoritariamente do sexo feminino (58%) e a idade média era 68 ± 10.34 anos. A maioria dos pacientes recebeu injeções de bevacizumab (61,3%), seguido de esteróides (16,12%), ranibizumab (3,22%) e imiscelânea (19,35%). No total, a positividade da cultura bacteriana foi de 48,4% (15 de 31 pacientes). A mais alta positividade foi obtida de vítreo de vitrectomia (55,5%; 5/9) e vítreo de punção (47,8%; 11/23). Pelo menos 9 de 15 pacientes estavam em uso de fluorquinolonas tópicas no momento da coleta das amostras. O microrganismo mais comumente isolado foi *Staphylococcus coagulase-negativa-CoNS* (73,3%; 11/15), seguido de *S. aureus* (20%; 3/15) e Strepto do grupo viridans (6,6%; 1/15). A taxa de susceptibilidade a gatifloxacina e moxifloxacina foi 80% em todos isolados bacterianos. Todos *S. aureus* isolados eram suscetíveis a quinolonas de 4ª geração, meticilina e vancomicina. Dos CoNS, 72,7% foram suscetíveis GAT e MOX. A frequência de CoNS resistente a meticilina (MRCoNS) foi de 36,3% (4/11). Apenas isolados de MRCoNS demonstraram resistência a quinolonas de 4ª geração (75%; 3/4), mas todos suscetíveis a vancomicina. **Conclusões:** Nos últimos 7, 15 pacientes tiveram endoftalmite pós injeção intravítreos comprovada por cultura em nosso cenário. *Staphylococcus*: principal agente etiológico e isolado inclusive em pacientes em uso de fluorquinolonas tópicas pós injeção. A frequência de endoftalmite foi maior em pacientes que submetidos a injeção intravítreos de bevacizumab, provavelmente ao maior número de injeções realizadas desse tipo.

P 122

ESTUDO COMPARATIVO DO USO DE BEVACIZUMAB EM PACIENTES COM HEMORRAGIA VÍTREA SECUNDÁRIA À RETINOPATIA DIABÉTICA

Thiago Leite Albuquerque, Anna Carolina Carvalho Araújo, Arnaldo Furman Bordon, Gabriel Arantes Carlos, Gabriela Pereira Pellegrini, Gian Santos Pierozzi, Janaína Christina Norberto de Souza, Luiz Felipe Queiroz Sampaio da Silveira, Nicolau Homar Neto, Taís Bertocco Carregal

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

Objetivo: Comparar a taxa de ressangramento após cirurgia de vitrectomia posterior via pars plana com e sem o uso de bevacizumabe intraoperatório. **Método:** Estudo prospectivo, mascarado, comparativo, duplo-cego. Pacientes acometidos de hemorragia vítreo (HV) secundária a retinopatia diabética proliferativa foram submetidos a vitrectomia via pars plana e divididos em dois grupos. Um grupo recebeu 0,05 ml de bevacizumab e o outro recebeu 0,05 ml de BSS ao final do procedimento e 45 dias após. Os cirurgiões responsáveis pelo procedimento não sabiam o que era injetado. Pacientes com hipertensão arterial sistêmica descontrolada, eventos tromboembólicos, uso de anticoagulantes ou vitrectomia prévia não foram incluídos no estudo. Exame oftalmológico completo e a medida da pressão arterial foram feitos na consulta inicial e 7, 30, 60 e 90 dias após a cirurgia. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa clínica. **Resultados:** Vinte e três olhos de 19 pacientes foram incluídos no estudo. 9 olhos receberam bevacizumabe, entre esses, 1 apresentou HV; 14 olhos receberam BSS, dos quais, 5 apresentaram HV após 90 dias de acompanhamento. Análise estatística mostrou não haver diferença estatística entre os dois grupos. Idade, pressão arterial e controle glicêmico entre os dois grupos não foram significantes estatisticamente. **Conclusões:** O uso de bevacizumabe ao final da cirurgia apresenta-se como uma nova abordagem na tentativa de diminuição da taxa de ressangramento pós-operatório. Pôrem, esse estudo mostrou que não houve diferença entre o grupo que usou bevacizumabe e o do BSS nessa taxa. Outros fatores de risco parecem estar envolvidos na chance de ressangramento pós-operatório além da quantidade de VEGF intravítreo.

P 123

INVESTIGATION OF NEW DYES FOR CHROMOVITRECTOMY: PRECLINICAL BIOCOMPATIBILITY OF TRISODIUM, ORANGELL AND METHYL VIOLET

Rodrigo Arantes de Souza Lima, Carsten Meyer, Eduardo Rodrigues, Emmerson Cardoso, Fernando Penha, Maurício Maia, Michel Farah, Milton Moraes Filho

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To investigate the retinal toxicity by electrotoretinography and fundoscopy after intravitreal injection of the biological stains in two concentrations: trisodium, orangell and methyl violet. **Methods:** Nineteen New-Zealand-Albinos rabbits were assigned in six groups. The animals in group 1 received trisodium in the dose of 0.50 g/L; group 2 1.00 g/L. Group 3 received orangell in the dose of 0.25 g/L; group 4 1.00 g/L. Group 5 received methyl violet in the dose of 1.00 g/L; group 6 0.50 g/L. A volume of 0,1 mL of dye was injected in the right eyes, whereas the left eyes received the same volume of balanced salt solution as control. ERG recordings were performed at baseline and seven days after intravitreal injection. Scotopic and photopic curves were measured. Amplitude of waves was obtained by transferred data to software Mjolner v1.3:0.5. The responses at one week after injection were compared with baseline levels. A decrease in the post-injection amplitude of more than 66% was considered remarkable. **Results:** At clinical examination seven days after dye injection, all eyes were negative for cataract, hemorrhage, retinal detachment, and intraocular opacities. Amplitude analysis of minimal scotopic b-wave, maximum scotopic a- and b-wave, photopic single flash cone b-wave and photopic 30 Hz flicker b-wave showed no significant reduction in either dye injected or control eyes. Descriptive comparison between dyes showed that main amplitude decreasing, occurred in the group 5 and 6 in both scotopic and photopic recordings. One rabbit in group 5 was found dead seven days after dye injection. **Conclusions:** Trisodium, orangell and methyl violet can be applied in future studies in order to prove the capacity to stain preretinal membranes and vitreous without toxicity.

P 124

INVESTIGATION OF THE RETINAL BIOCOMPATIBILITY OF BRILLIANT BLUE WITH DEUTERATED WATER FOR CHROMOVITRECTOMY

Michel Eid Farah Neto, Carsten H. Meyer, Eduardo Amorim Novais, Eduardo Buchele Rodrigues, Emmerson Badaró, Fernando M. Penha, Flávio Hirai, Maurício Maia, Milton Moraes Filho, Rodrigo A. Souza Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: The objective of the research was to investigate the retinal biocompatibility of brilliant blue with deuterated water (BBG-D₂O) as a vital dye for chromovitrectomy. **Method:** An amount of 0.05 mL of 0.25 g/L brilliant blue (BBG) associated with 0.13 mL/ml of deuterium oxide (D₂O) was injected intravitreally in the OD, while in the OS balanced salt solution (BSS) was applied for control in rabbits' eyes. Clinical examination and histology with light microscopy (LM) were performed after seven days. Retinal cell layers were evaluated for morphologic alterations and number of cells. The electrotoretinographic (ERG) changes were assessed at baseline and 7 days. **Results:** The gross histopathologic appearance of the retina, choroids, sclera, and optic nerve was within normal limits without any signs of severe retinal necrosis or cystic degeneration. BBG-D₂O caused no substantial retinal alterations in retinal layers by LM when compared to the control eye. The injection of BBG-D₂O did not induce considerable functional ERG alterations. **Conclusions:** BBG-D₂O may be safe for the retina at concentration of 0,25 g/L after intra vitreous injection.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 125**LUTEIN: A NEW DYE FOR CHROMOVITRECTOMY**

Maurício Maia, Acácio Alves Souza Lima, Bruno Furlani, Diogo Martins, Eduardo Rodrigues, Michel Eid Farah, Rodrigo Milan Navarro, Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP), Instituto Brasileiro de Combate a Cegueira - Assis (SP)

Objetivo: To evaluate the feasibility, advantages, and safety of a novel dye (lutein and zeaxanthin 0.3% crystals and brilliant blue [BB] 0.025%) for improving identification and removal of the vitreous, internal limiting membrane (ILM), and epiretinal membrane (ERM) during chromovitrectomy in humans. **Método:** We prospectively evaluated 12 eyes that underwent pars plana vitrectomy using the dye in patients with macular hole, ERM, or proliferative diabetic retinopathy/tractional diabetic macular edema. One surgeon performed standard chromovitrectomy and completed a postoperative questionnaire to compare the staining with that of available dyes. The peeled membranes were evaluated histologically. Follow-up examinations were performed on postoperative days 1, 7, 30, 90 and 180 days; best corrected visual acuity (BCVA), optical coherence tomography, fluorescein angiogram, autofluorescence and visual fields were performed. **Resultados:** The green dye was deposited on the posterior pole due to its higher density than balanced saline solution; vigorous dye flushing into the vitreous cavity was unnecessary. The dye stained the posterior hyaloid/vitreous base by deposition onto the vitreous; BB stained the ILM. The ERM was poorly stained. The BCVA improved in all eyes without clinical toxicity or toxicity on images/visual fields. Histology showed effective removal of the ILM and ERM in all eyes. **Conclusões:** The new dye improved intraoperative identification of the ILM and the posterior hyaloid/vitreous base during chromovitrectomy.

P 126**OCT DIÁRIO EM PACIENTES VIRGEM DE TRATAMENTO APÓS A 1ª INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE ANTI-VEGF: IMPLICAÇÕES PARA FARMACOCINÉTICA**

Eduardo Amorim Novais, Eduardo B. Rodrigues, Emmerson Badaró, Fernando Penha, Letícia Barroso, Michel Eid Farah, Paula Leal, Renata P. Nunes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar as alterações do OCT Spectral Domain (SD-OCT) em pacientes virgem de tratamento e diagnóstico de degeneração macular relacionada à idade (DMRI) exsudativa, por um período de 30 dias, com o intuito de correlacionar estudos farmacocinéticos preexistentes para melhor indicar o tempo para nova administração.

Método: Pacientes portadores da DRMI exsudativa foram submetidos a exame oftalmológico completo através de acuidade visual (AV), angiografia fluoresceínica (AF), e SD-OCT no baseline. SD-OCT foi realizado diariamente por um período de 30 dias após a primeira injeção intravítreia de anti-VEGF. Todos os pacientes eram virgem de tratamento e apresentavam espessura macular >250 µm (OCT), AV entre 20/25 e 20/400 (ETDRS), e idade superior a 50 anos. **Resultados:** Cinco olhos de 5 pacientes diferentes, portadores de DMRI neovascular foram incluídos neste estudo. Foi avaliado a espessura retiniana central (CRT) no baseline, dia da diminuição de espessura inicial, espessura mínima e espessura final. A CRT média no baseline foi de 543,4 µm (\pm 201,54 µm) e a CRT final média foi de 329,4 µm (\pm 38,36 µm), com uma diferença média de 213,8 µm (\pm 84,57 µm) entre o baseline e espessura final ($p=0,0431$). Após a primeira injeção de anti-VEGF, a diminuição inicial da CRT aconteceu no 1º dia em 3 pacientes e no 2º dia em 2 pacientes, com uma redução média inicial no segundo dia de 503,6 µm (\pm 189,10 µm) ($p=0,0431$). No 17º dia, a espessura média chegou a 336,5 µm (\pm 105,44 µm), e a CRT mínima atingida no 30º dia foi de 320,75 µm (\pm 96,38 µm). **Conclusões:** Em conclusão, como o nosso estudo demonstrou aspectos diferentes das injeções intravítreas e estudos farmacocinéticos prévios, nós apoiamos fortemente que novos estudos que contemplem doses de anti-VEGF em um regime de duas semanas comparados com o de quatro semanas.

P 127**POST HOC ANALYSIS OF VISUAL ACUITY OUTCOMES IN THE SECOND YEAR OF VIEW STUDIES**

Rubens Belfort Júnior

Escola Paulista de Medicina Hospital São Paulo - São Paulo (Brazil)

Purpose: Assess efficacy of aflibercept (AFL) or ranibizumab retreatment in an integrated analysis of the VIEW studies. **Methods:** Patients with neovascular age-related macular degeneration (n=2412) were randomized to monthly ranibizumab 0.5 mg (Rq4), monthly AFL 2 mg (2q4), monthly AFL 0.5 mg (0.5q4), or AFL 2 mg every-other-month (2q8) following 3 initial monthly doses. Between weeks 52-96, a minimum of 32-mg injections were given at 12-week intervals in all treatment arms, but patients could be treated more frequently if pre-specified criteria were met. **Results:** Patients had a mean of 4.1-4.7 injections, and showed a trend of VA loss between weeks 52-96. The ~40-50% of patients in all groups who received only mandatory doses maintained VA gains achieved during the first year (Week 52, 8.6-9.8 letters; Week 96, 8.6-9.5 letters), which implies that slight vision loss in overall population was not driven by patients receiving fewest doses. In a subgroup analysis of patients who lost ≥ 5 letters between Weeks 52-96 (~20.3% in all groups) an average of >11 letters were lost when switching to reactive PRN treatment despite an as-needed retreatment scheme with rigorous retreatment criteria based on morphological parameters, while visual acuity stabilized after an initial improvement up to week 52. The subgroup received a similar number of injections as full study population. The most frequent ocular AEs (>10% of patients) were conjunctival hemorrhage, eye pain, retinal hemorrhage, and reduced visual acuity. **Conclusions:** Results suggest that proactive (scheduled) treatment provides more predictable and durable efficacy outcomes than reactive (symptom-based) dosing.

P 128**PRESSÃO DE PERFUSÃO OCULAR E RETINOPATIA DIABÉTICA**

Patrícia Sena Pinheiro de Gouveia Vieira, Amanda Araújo Barros, Emerson Fernandes de Sousa e Castro, Renata Maria Baumgratz Barbosa

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever e analisar a relação entre a pressão de perfusão ocular (PPO) e: estadiamento da retinopatia diabética (RD); status do controle laboratorial metabólico; acuidade visual (AV) em logMAR e espessura macular central, em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). **Método:** Foi realizado um estudo de corte transversal, com seleção não-aleatória de 30 pacientes com DM2. Estes foram divididos em três grupos: ausência de retinopatia diabética (grupo 1), retinopatia diabética não-proliferativa (grupo 2) e retinopatia proliferativa (grupo 3). Foram calculadas pressão arterial sistêmica média (PAM) e pressão intraocular (PIO), para avaliação da PPO. Foram realizados exames laboratoriais para avaliação do controle metabólico, além de medidas da AV em logMAR e espessura macular central (EMC), através da tomografia de coerência óptica. **Resultados:** A idade média foi de 66,3 anos e 53% eram do sexo masculino. O tempo médio de diagnóstico de diabetes e uso de insulinoterapia foram diferentes entre os três grupos ($p<0,05$). A PPO média foi de 64,09 mmHg. Os maiores valores de PPO, PAM e PIO média foram encontrados no grupo 3 ($p<0,05$). Quanto maiores os valores de glicemia de jejum, hemoglobina glicosilada, AV em logMAR e EMC, maior o valor da PPO encontrada ($p<0,05$). **Conclusões:** Os resultados apontam para existência de uma relação positiva e direta entre PPO aumentada e piora do status da RD, estando tanto mais aumentada a PPO, na medida em que for pior o controle glicêmico, maior a AV em logMAR e a EMC. Recomenda-se, portanto, estar atento a este perfil de pacientes diabéticos a fim de se obter um diagnóstico e tratamento mais precoces dos quadros mais avançados de RD.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 129

PREVALÊNCIA DE NEFROPATHIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA

Chrissie Fianco Capitanio, Camila C. Biasuz, Carla C. Mattei, Cláudia G. Domingues
Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS)

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de ND (nephropathy diabética) em pacientes com RPD (retinopatia diabética) no início da fotocoagulação com laser. **Método:** Estudo transversal, incluindo 203 pacientes com RPD. A ND foi avaliada pela microalbuminúria, sendo que se consideraram como portadores de nefropatia incipiente os casos que se enquadram em valores entre 30 e 300 mg/dL e como portadores de nefropatia propriamente dita os casos com macroalbuminúria, ou seja, valores de microalbuminúria acima de 300 mg/dL em amostra de urina de 24 horas e em amostra de urina aleatória. **Resultados:** A nefropatia diabética estava presente em 32% dos pacientes, enquanto que 38% apresentaram nefropatia incipiente. Os 30% restantes não demonstraram quantidade significativa de albumina na urina (microalbuminúria inferior a 30 mg/dL). Dentre o total dos pacientes, 37 (18%) foram excluídos por ausência de dados ou infecção urinária ativa (EQU e urocultura). **Conclusões:** Este estudo mostra que existe uma concordância na prevalência de nefropatia propriamente dita (32%) em relação a outros estudos já existentes na literatura (14,4 a 61%). Os autores encontraram uma prevalência de nefropatia incipiente (microalbuminúria leve) de 38% em pacientes com RPD no início do tratamento com laser. Este grupo de pacientes apresenta um quadro de nefropatia inicial que ainda é passível de regressão com medidas clínicas, incluindo o rigoroso controle da pressão arterial e da glicemia. A presença de RPD já com necessidade de tratamento com laser e a ocorrência de baixa visual em muitos casos pode ser um fator propulsor ao melhor engajamento dos pacientes ao tratamento clínico, proporcionando a oportunidade de controle da nefropatia, antes que a hemodiálise torne-se obrigatória. O devido controle da nefropatia no início do tratamento com laser pode melhorar os resultados da fotocoagulação com laser ao reduzir o edema retiniano.

P 130

PROGRESSION OF GEOGRAPHIC ATROPHY PREDICTED BY OUTER PHOTORECEPTOR DISRUPTION IDENTIFIED BY SD-OCT EN FACE IMAGING

Renata Portella Nunes, Andrew Moshfeghi, Giovanni Gregori, Paul F. Stetson, Philip J. Rosenfeld, Willian J. Feuer, Zohar Yehoshua
Bascom Palmer Eye Institute - Miami/FL - USA

Objetivo: To identify anatomic changes associated with disease progression in eyes with dry age-related macular degeneration (AMD), using spectral domain optical coherence tomography (SD-OCT). **Método:** Patients with non-exudative AMD in at least one eye were enrolled in a prospective SD-OCT study. Eyes were imaged using the 200X200 and the 512X128 A-scan raster patterns (Cirrus HD-OCT, Carl Zeiss Meditec Inc.). Outer retinal anatomy was visualized using en face imaging of a 20 µm thick slab encompassing the inner segment/outer segment (IS/OS) boundary. This slab represents the region located between 20 and 40 µm above the retinal pigment epithelium segmentation. **Resultados:** Thirty study eyes and 19 fellow eyes were analyzed. At 6 and 12 months, the growth rates of GA in the study eyes correlated with the magnitude of the low luminance visual acuity deficits (LLDs) measured at baseline. Lesions with faster growth rates had larger LLDs ($p=0.007$ and $p=0.003$ at 6 and 12 months, respectively). This correlation in eyes with visual acuity of 20/63 or better suggested a deficit in photoreceptor (PR) function within the intact central macula where the GA had not yet progressed. Outer retinal assessment using en face imaging revealed extensive areas of outer PR disruption extending beyond the borders of GA in most eyes, with a bilaterally symmetrical pattern evident in some patients. In some cases, these areas of outer PR disruption accurately predicted the progression of GA over 1 year. In other cases, the area of PR disruption was much larger than the area of progression. **Conclusões:** En face imaging of the IS/OS boundary can predict the growth of GA. Due to the bilateral symmetry of these findings, this imaging strategy may prove useful in identifying a genetic subset of patients in which the loss of PR precedes the appearance and progression of GA.

P 131

TRAUMA OCULAR INFANTIL: EPIDEMIOLOGIA E VALIDAÇÃO DO OCULAR TRAUMA SCORE EM CRIANÇAS E JOVENS ADOLESCENTES

Martina Maria Oiticica Barbosa, Niro Kasahara

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a prevalência dos tipos de trauma ocular na faixa etária de zero a 17 anos e validar a utilidade do OTS neste grupo. **Método:** Avaliar pacientes, com idade de zero a 17 anos, vítimas de trauma ocular atendidos no serviço de Oftalmologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP) no período de maio de 2011 até maio de 2012. Para o levantamento de dados dos casos ocorridos foi necessário preencher um questionário sobre a ocorrência do acidente, sinais e sintomas do paciente. O tratamento foi instituído e o acompanhamento indicado conforme necessidade de cada caso. Após seis meses do término do tratamento, os pacientes foram reavaliados para verificar a acuidade visual (AV). A AV predita pelo OTS e a AV observada após o tratamento foram comparadas com teste do qui-quadrado com correção de Yates e o teste de correlação bivariada de medidas não paramétricas do tau de Kendall. **Resultados:** Foram atendidos 96 pacientes vítimas de traumas. Destes pacientes, 27% eram do sexo feminino e 73% do sexo masculino. A idade média dos pacientes atendidos foi 7,3 anos. O olho direito foi o mais acometido (48%). Trauma de bulbo ocular fechado foi o mais frequente (74%), seguido de trauma do globo aberto e restrito à pálpebra (10,4% e 9%, respectivamente) e as queimaduras químicas (6,2%). Os utensílios domésticos foram os principais responsáveis pelos traumas. Apesar da boa correlação entre as medidas, 18 olhos apresentaram acuidade visual melhor que a predita inicialmente pelo OTS. **Conclusões:** O OTS revelou ter valor limitado para prever AV a longo prazo em crianças e adolescentes. Ademais, é necessário medidas de orientação e prevenção de traumatismo ocular na infância.

P 132

VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS EM 2.234 ATENDIMENTOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL SÃO GERALDO - HC - UFMG

Rafael Maximiano Braga de Souza, Alexandre Barbosa, Aline Brasileiro Pena, Juliana Ayupe, Juliana Quintão Mendes Mota, Letícia Maria Coelho, Lucas Carazza Silva, Pedro do Carmo Marcondes, Vanessa Waisberg
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Caracterizar a população atendida no serviço de urgência do HSG quanto a variáveis epidemiológicas, presença de atividade de risco e escolaridade, em função do tipo de trauma e diagnóstico e condutas realizados. **Método:** O estudo inclui dados referentes a 2.234 atendimentos de urgência, realizados no HSG/HC/UFMG, no período de maio a julho 2009. As variáveis epidemiológicas, diagnóstico e condutas e presença de atividade de risco e escolaridade foram estudadas em função do tipo de trauma pelos testes de qui-quadrado e Kruskal-Wallis. **Resultados:** O sexo masculino respondeu por 51% dos atendimentos, com idade inferior à do sexo feminino (34,5 e 36,8 anos, respectivamente). A escolaridade da maioria dos pacientes com idade > 18 anos foi primeiro e segundo graus (55% e 32%, respectivamente). Dos 2234 atendimentos 737 não apresentaram diagnósticos que pudessem ser classificados como urgências oftalmológicas, como ametropias. Os principais diagnósticos foram: doenças externas oculares 1.050 pacientes (49%), glaucoma em 44 atendimentos (1,96%), doenças do segmento posterior em 62 casos (2,8%), trauma contuso em 73 pacientes (3,3%), perfuração em 15 (0,67%), laceração em 11 (0,49%), queimadura química em 27 (1,2%), abrasão corneana em 11 (0,49%) e corpo estranho corneano em 214 (9,6%). A presença de atividades habituais de risco para lesão ocular foi identificada em 21% dos pacientes e apresentou associação estatisticamente significativa com trauma contuso ($p=0,005$), laceração ($p=0,056$), queimadura química ($p=0,001$) e corpo estranho corneano ($p<0,0001$). **Conclusões:** Os dados reforçam a importância da aquisição de medidas de segurança para a profilaxia do trauma ocular.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 133

ANÁLISE INTEGRADA LONGITUDINAL EM PACIENTES NA FASE AGUDA DA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA - RESULTADOS PRELIMINARES

Viviane Mayumi Sakata, Carlos Eduardo Hirata, Edilberto Olivalves, Ever Ernesto Caso Rodriguez, Joyce Hisae Yamamoto, Maria Kiyoko Oyamada, Rogério Alves Costa, Walter Yukihiko Takahashi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Descrever a dinâmica das alterações clínicas, angiográficas, tomográficas e eletrorretinográficas em pacientes na fase aguda da doença de VKH.

Método: Pacientes diagnosticados segundo os critérios revisados, sob pulsoterapia (metilprednisolona) inicial, seguido de corticoterapia oral em doses regressivas. Seguimento mínimo de um ano. Avaliações clínicas e exames foram realizados segundo protocolo pré-estabelecido. Os parâmetros avaliados foram: acuidade visual (AV), células na câmara anterior (células CA), hiperfluorescência de disco óptico na angiografia com indocianina verde (AIV), espessura de coroide na tomografia de coerência óptica espectral (SOCT) e parâmetros eletrofisiológicos de campo total e multifocal (ERG). **Resultados:** Foram incluídos 3 mulheres com idade média de 29 ± 6 a, cujo tratamento inicial foi 21 ± 11 d após início de sintomas. Todas apresentaram melhora da AV e da celularidade de CA após 30-60d. Paciente 1, aos 8 m, apresentou AIV+ acompanhados de AIV+, SOCT+ e piora ERG. Fazia uso de prednisona 5 mg/d. Os sinais de atividade e ERG melhoraram sem mudança da terapêutica. Paciente 2 teve recidivas aos 2, 8 e 16 m com céls CA, acompanhados ou não de AIV+, AIV+ e SOCT+. ERG piorou aos 16 m. Teve aumento de imunossupressão com melhora parcial. Paciente 3 teve recidiva aos 6 m com MNVSR em OD (AIV+, SOCT+ e ERG+). Feito注入 IV bevacizumab e reintrodução da prednisona com melhora. **Conclusões:** Sinais relacionados à atividade inflamatória tornaram-se detectáveis com a melhor visibilização da coroide/retina externa e foram acompanhados de piora nos achados eletrofisiológicos. Estes parâmetros, porém, são dinâmicos e requerem melhor avaliação quanto a sua relevância como indicadores de mudança de terapêutica.

P 134

CLINICAL AND EPIDEMIOLOGIC CHARACTERISTICS OF UVEITIS IN AN URGENT OPHTHALMOLOGIC CARE SERVICE

Eduardo Nery Rossi Camilo

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: To analyze the clinical and epidemiological characteristics of uveitis in an urgent ophthalmologic care service. **Método:** Prospective, observational study of patients diagnosed with active uveitis, seen between May and July 2012 in an urgent ophthalmologic care service. **Resultados:** Among the 117 patients studied, 63.2% were male and 36.8 were female, 22.5% of them white, 11.3% black and 66.2% mixed ethnicity, the mean age was 43.2 years old. Anterior uveitis was observed in 70.1%, posterior in 26.5%, and diffuse in 3.4%, none of the patients were diagnose with intermediate uveitis. All patients had sudden and acute presentation. The most frequent symptoms at presentation were: ocular pain (76.9%), redness (59.8%), and visual blurring (46.2%). The majority of patients had unilateral disease (94.9%) with a mean duration of symptoms of 6.2 days. Diffuse and anterior uveitis were associated with ocular pain ($p<0.001$). Scotomata were more frequent in posterior uveitis ($p=0.003$). Patients with anterior uveitis presented better visual acuity ($p=0.025$). Granulomatous keratic precipitates were more frequent in patients with posterior uveitis ($p=0.038$). An etiological diagnosis based on the evaluation at the urgency service was possible in 45 patients (38.5%). **Conclusões:** Acute anterior uveitis was the most frequent uveitic entity seen in an urgent eye care service. The initial evaluation of the patient in the emergency room provides sufficient information for the primary therapeutic conduct, and can assign etiologic diagnosis in a considerable number of patients. The results of the present investigation are important for prioritization of education and training for general ophthalmologists.

P 135

FUNÇÃO VISUAL EM PACIENTES COM LESÕES INATIVAS DE RETINOCOROIDITE TOXOPLÁSMICA EM ZONAS 2 E 3

Guilherme Lucena Moura, Eduardo Nery Rossi Camilo, Mariana Honório Azevedo, Tiago Eugênio Faria e Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar a função visual e acometimento estrutural da mácula e disco óptico em pacientes com retinocoroidite inativa sem acometimento das regiões macular e peridiscais (zonas 2 e 3). **Método:** Estudo transversal de 14 olhos de 13 pacientes com diagnóstico de toxoplasmose ocular inativa por pelo menos três meses, acometendo zonas 2 ou 3. Foram realizados exames clínicos oftalmológicos e registradas informações como: idade, sexo, acuidade visual, olho acometido, número de recidivas, intervalo desde o 1º episódio, intervalo desde o último episódio, localização (zona 2 ou 3), tamanho da lesão e número de lesões. Os pacientes foram submetidos a exames de teste de sensibilidade ao contraste (Teste Mars), visão de cores (Teste L'Anthony D-15), Perimetria 10-2, avaliação estrutural da mácula e disco óptico pela tomografia de coerência óptica (RTVue, Optovue Inc, EUA) e retinografia para documentação das lesões retinocoroidianas. **Resultados:** A média de idade dos pacientes avaliados foi de 27,93 anos. A acuidade visual média foi de 0,82. Não foram observadas alterações na sensibilidade ao contraste, cores e índices perimétricos em relação à localização da lesão (zona 2 vs. zona 3). Olhos com lesões grandes (>1 diâmetro de disco; DD), apresentaram diminuição significante da sensibilidade ao contraste e sensibilidade foveal da perimetria 10-2 em relação a olhos com cicatrizes pequenas; assim como maior espessura foveal. **Conclusões:** Pacientes com cicatrizes de retinocoroidite toxoplásmitica >1 DD nas zonas 2 e 3 apresentam uma diminuição na sensibilidade ao contraste e sensibilidade foveal na perimetria 10-2, assim como um aumento da espessura foveal. Não foram observadas diferenças estruturais ou funcionais maculares em relação à localização da lesão.

P 136

MICOFENOLATO MOFETIL EM UVEÍTES NÃO INFECIOSAS REFRATÁRIAS

Ever Ernesto Caso Rodriguez, Carlos E. Hirata, Daniel C. Cavalcanti, Edilberto Olivalves, Joyce H. Yamamoto, Juliana M. Zaghetto, Manoel G. Isidro, Viviane M. Sakata

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a eficácia do micofenolato mofetil (MMF) em uveíte não infeciosa (UNI) refratária. **Método:** Pacientes com UNI avaliados no Setor de Uveítés, em terapia com MMF oral (1-3g/d), pelo período mínimo de 6 meses, durante 2007-2012 foram analisados retrospectivamente. Os pacientes foram avaliados aos 6 (T6) e 12 meses (T12) após alcançar a dose máxima. Resultados primários: sucesso no controle completo de inflamação, sucesso na manutenção do controle da inflamação após redução da prednisona <10 mg/dia (pelo menos por 28 dias) e descontinuação do tratamento. Resultados secundários: melhora parcial da inflamação e uso de outro imunossupressor após início do MMF (T0). Atividade clínica foi avaliada de acordo com as orientações do SUN. Angiofluoresceinografia e OCT foram analisadas quando indicado. **Resultados:** Dezenove pacientes (doença VKH, 5; doença de Behcet, 4; vasculite de retina idiopática, 3; uveíte intermediária, 3; espondilite anquilosante, 1; uveíte idiopática difusa, 1) com idade média de 40 ± 15 anos (14-59) foram incluídos no estudo. Todos os pacientes no T0 faziam uso de outro imunossupressor/biológico (ciclosporina, 14; azatioprina, 13; metotrexato, 2; clorambucil, 3; ciclofosfamida, 2; biológicos, 4). Controle completo da inflamação foi atingida em 7 (41,2%) e 6 (37,5%) pacientes em T6 e T12 respectivamente. Quatro dos 10 pacientes (40%) que usavam prednisona (>10 mg/d) em T0, tiveram sucesso em reduzi-la a <10 mg/dia com controle da inflamação durante o seguimento. Um paciente descontinuou MMF por efeitos adversos aos 11 meses. Controle parcial da inflamação foi observado em 9 (52,9%) e 8 (47,1%) pacientes no T6 e T12. Oitenta e cinco por cento dos pacientes com controle completo da inflamação não usavam nenhum outro imunossupressor em T6 e T12. **Conclusões:** Nossos resultados mostram que MMF é um efetivo imunossupressor na uveíte não infeciosa refratária.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 137

SULFAMETOXAZOL-TRIMETOPRIM NA PREVENÇÃO DA RECORRÊNCIA DE RETINOCOROIDITE POR TOXOPLASMOSE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

João Paulo Fernandes Felix, Alexandre Brito Cosimo, Carlos Eduardo Leite Arieta, Heitor Panetta, Jaqueline Machado Toribio, Maurício Abujamra Nascimento, Rafael Santos Zacchia, Rodrigo Lourenço Cardeal da Costa, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Comparar o efeito do sulfametoxaçol-trimetoprim versus placebo em reduzir o risco de recorrência da retinocoroidite por *Toxoplasma gondii*. **Método:** Ensaio clínico prospectivo, aleatorizado, duplo-mascarado, incluindo 81 pacientes do ambulatório de Oftalmologia da Universidade Estadual de Campinas, com quadro ocular compatível com retinocoroidite aguda por *Toxoplasma gondii* (um novo foco de retinocoroidite necrotizante com inflamação ativa e IgG positivo). Todos os pacientes foram tratados com sucesso com um comprimido de sulfametoxaçol-trimetoprim (800 mg/160 mg) duas vezes por dia durante 45 dias. Depois disso, dois pacientes abandonaram o estudo. Os demais pacientes foram aleatorizados para o grupo 1 (um comprimido de sulfametoxaçol-trimetoprim 800/160 mg a cada dois dias) ou grupo 2 (um comprimido placebo idêntico a cada dois dias). Aleatorização em bloco foi realizada (blocos de 4 pacientes, 2 em cada grupo) com estratificação por sexo. O resultado primário foi a incidência de retinocoroidite recorrente por toxoplasmose em seis meses, e o desfecho secundário foi a mudança de melhor acuidade visual corrigida (ETDRS) em seis meses. **Resultados:** Um total de 79 pacientes completou os seis meses de seguimento. Os dados demográficos foram comparáveis nos dois grupos. A incidência de recorrência de retinocoroidite foi de 0/40 (0%) no grupo 1 e 5/39 (12,8%) no grupo 2 ($P=0,026$). As mudanças de melhor acuidade visual corrigida foram 21 letras do grupo 1 e 16 letras no grupo 2 ($P=0,833$). Eventos adversos significativos não foram registrados. **Conclusões:** O uso prolongado do sulfametoxaçol-trimetoprim, em comparação com o placebo, pode reduzir a recorrência de retinocoroidite por *Toxoplasma gondii*.

P 138

CONSULTORIA COLABORATIVA ESCOLAR NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL CORTICAL

Lydia da Cruz Marques, Enicéia Gonçalves Mendes

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - São Paulo (SP)

Objetivo: Identificar, avaliar e propor estratégias de intervenção para alunos com paralisia cerebral (PC) e deficiência visual cortical (DVC) através de um programa de consultoria colaborativa de um ortoptista dirigido a profissionais de uma escola especializada. **Método:** As etapas foram: 1) preliminar de condução dos procedimentos éticos, de reuniões para obtenção do voluntariado e contrato entre as partes; 2) intervenção: a) caracterização dos alunos e da história oftalmológica através de questionário dirigido aos profissionais e aos pais; b) aplicação de um protocolo de avaliação visual e planejamento pedagógico em colaboração; c) avaliação final do programa através de entrevista e questionário. Participaram: um consultor/ortoptista; 4 professoras, e 4 da equipe técnica como consultantes; e 14 alunos com PC. O critério classificatório foi da CID-10, além de características da DVC e presença de doenças das vias ópticas posteriores. **Resultados:** A maioria dos alunos tinha limitações motoras significativas, deficiência intelectual e de comunicação. Já haviam realizado consulta oftalmológica 78,6% (11) na idade média de 2,4 anos. A escola não tinha informações sobre deficiência visual (DV) dos alunos. A avaliação identificou DV, confirmada por exame oftalmológico e neurológico, em 35,7% (5), sendo 7,1% (1) ocular; 21,4% (3) com DVC, e 7,1% (1) com ocular associada à DVC. Houve uma grande variabilidade nas alterações das funções visuais e nas estratégias pedagógicas decorrentes. Os profissionais avaliaram o programa como positivo para o desenvolvimento profissional e resolução da problemática. **Conclusões:** Alta incidência de DVC em alunos com PC mostram a necessidade de exame oftalmológico e avaliação do desenvolvimento visual precoce, e de foco da Educação Especial para esta condição. A consultoria colaborativa escolar pode ser uma abordagem na interlocução da área médica e a educacional e na compreensão e resolução da problemática.

P 139

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM BAIXA VISÃO

Daena Nascimento Barros Leal, Célia Nakanami, Galton Carvalho de Vasconcelos, Liana Ventura, Luciene Chaves Fernandes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Descrever a experiência com a implementação de projeto internacional de baixa visão (BV), para capacitação de profissionais na atenção a pacientes com BV isolada e/ou múltiplas deficiências (MD). **Método:** O projeto tem participação de parceiros nacionais e internacionais (Ministério da Saúde Área Técnica da Pessoa com Deficiência 2010, ONG ChristoffelBlindnessMission, Fundação ORSA, Standard Chartered Bank, profissionais da Faculdade de Ciências Médicas UNICAMP, Secretaria Saúde Minas Gerais, Secretaria Saúde Pernambuco) e coordenadores nacionais (Fundação Altino Ventura PE, São Geraldo HCUMG, Dept Oftalmologia UNIFESP). Foram contemplados para capacitação de novos núcleos, regiões que apresentavam carências profissionais na área de BV. Realizou-se planejamento estratégico em 2009. Em 2010, reuniões com líderes e parceiros para elaboração de material didático que atendesse as políticas públicas de saúde ocular. Em 2012, promoveu-se capacitação de oftalmologistas, terapeutas e gestores. Para 2013 está previsto reuniões e visitas de monitoração. Os novos núcleos serão acompanhados por um período de um ano. **Resultados:** Outubro de 2012: I workshop, HCUMG - BH, 43 médicos e terapeutas. 14 de MG, Rio de Janeiro e São Paulo capacitados. Dezembro de 2012: II workshop, FAV Recife, 54 profissionais. 37 capacitados, 8 do norte (Acre, Amapá, Pará e Roraima), 26 do nordeste (Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Ceará e Bahia) e 2 da Argentina. Fevereiro 2012: a primeira visita técnica realizou-se em Diamantina com a participação de representantes da CBM-América Latina. Outras visitas estão programadas para abril, maio, junho de 2013. **Conclusões:** Este projeto favoreceu a capacitação de profissionais para atenção à pessoa com deficiência visual, de acordo com as necessidades do Projeto Viver sem Limites, instituído pelo Ministério da Saúde.

P 140

VISUAL HALLUCINATIONS IN PATIENTS WITH LOW VISION AND INTACT COGNITION (CHARLES-BONNET SYNDROME)

Luciene Chaves Fernandes, Fernanda Sant'Ana Marques, Raphael Doyle Maia, Thiago Cardoso Vale

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG)

Purpose: To present eight patients with Charles-Bonnet syndrome (CBS). **Methods:** All patients were initially evaluated by an expert ophthalmologist with measurement of visual acuity, biomicroscopy, applanation tonometry and fundoscopy. They were diagnosed with an ophthalmologic disease with a decrease in visual acuity and presented hallucinations. A comprehensive neurological examination was performed, including a structured questionnaire on the hallucinations, brief cognitive and functional assessments (Mini-Mental State Examination, category fluency-animals and the Pfeffer functional activities questionnaire), a standardized neuropsychiatric inventory assessment, and the part III of Unified Parkinson's Disease Rating Scale (UPDRS). Magnetic resonance imaging (1.5Tesla) of the brain was performed in all patients. **Results:** Five patients (62.5%) were male and the mean age was of 52.3 ± 16.0 years. Two patients suffered from severe myopia and glaucoma, three had pigmentary retinitis, one had anterior ischemic optic neuropathy, one had macular degeneration and one had toxoplasmosis retinitis. Except for two patients, the remainder had hypertension, two of them combined with diabetes mellitus and one of them combined with HIV syndrome. Mean visual acuity in the right eye was of 20/246 and in the left eye of 20/272. A mean of 41.7 months of delay occurred until diagnosis. All hallucinations were complexes and occurred mostly on a weekly-basis (62.5%) and lasted for seconds (87.5%). **Conclusions:** Physicians who care for low vision patients should be aware of CBS and be trained to appropriately diagnose its hallucinations after exclusion of psychiatric and neurologic diseases.

PÔSTERES

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA / XXX CONGRESSO PAN-AMERICANO DE OFTALMOLOGIA
 Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia